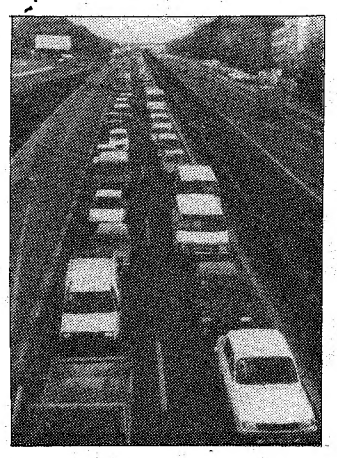


TRANSPORTES: NOVA GREVE SÓ SE FOR «GERAL»

— avisam sindicatos filiados na UGT

Pág. 7

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL «RETIRA» PODERES À ASSEMBLEIA REGIONAL

ROCHA VIEIRA VOLTOU A «DOBRAR» O «CABO» DO GOVERNO DOS AÇORES

Rocha Vieira voltou a triunfar sobre Mota Amaral, face à decisão do Tribunal Constitucional de declarar inconstitucionais duas normas do Estatuto da Região Autónoma dos Açores referentes aos poderes da Assembleia Regional. Tratava-se da possibilidade de este órgão ultrapassar, através de segunda votação, a oposição do ministro da República.

Pág. 4

Diário de Lisboa

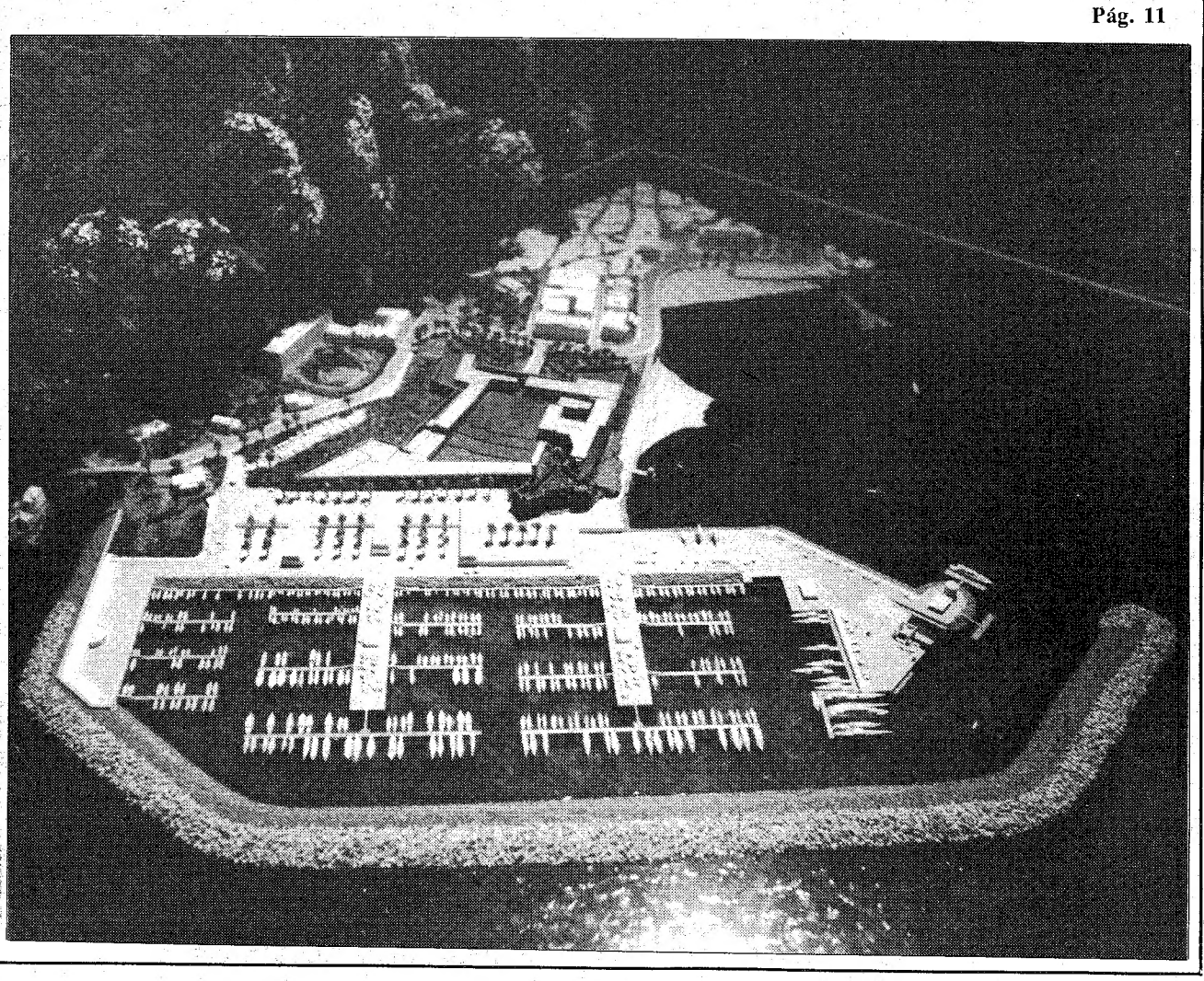
ANO 68 N.º 22 884 Sabado, 4 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

Todas as facilidades para investidores no «luxo» de Cascais

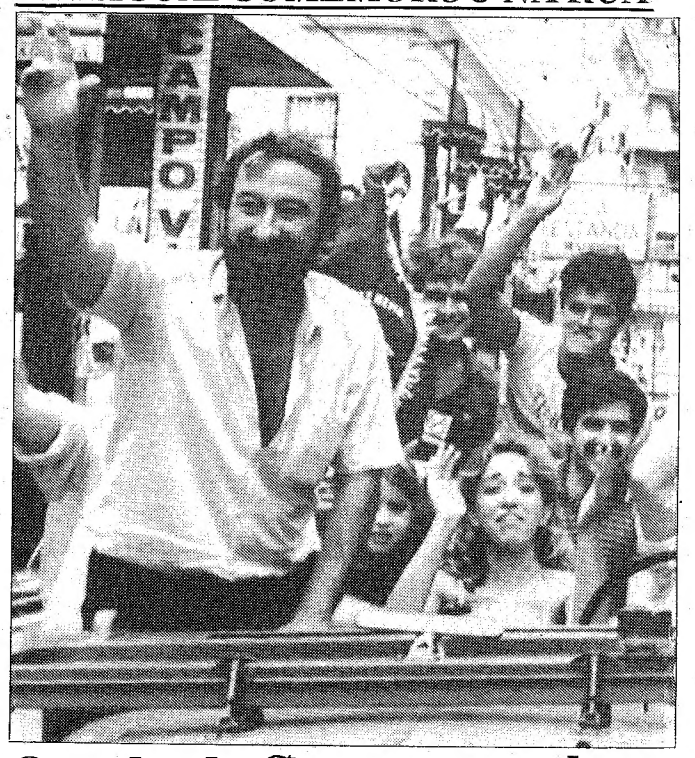
UM MILHÃO CAI NA «MARINADA»

O Governo «caiu» com um milhão de contos para a marina de Cascais, um projecto de luxo que deverá estar construído em Junho de 1992 e cuja rentabilidade não está à primeira vista justificada. Há a considerar, ainda, a incompatibilidade com os interesses do Exército (na Cidadela de Cascais está instalado o CIAC) e da hotelaria da zona, que impedem a ENATUR de lançar obras previstas. Trata-se de uma verdadeira «marinada», já que levou o Governo a alargar o prazo de concessão do empreeendimento, segundo anunciou o próprio ministro do Turismo, Ferreira do Amaral.

Pág. 11



PARAGUAI COMEMOROU NA RUA



Queda de Stroessner abre uma nesga à democracia

O Paraguai saiu à rua para comemorar a nesga de democracia aberta com o golpe militar que derrubou o ditador Stroessner e colocou no seu lugar o general Andres Rodriguez. Mas a mudança «custou» algumas centenas de mortos, de acordo com o balanço já efectuado. Quanto ao ex-presidente, desconhece-se o seu paradeiro mas já tem uma oferta de asilo por parte de Pinochet.

Págs. 14 e 15

Foram ontem ao Parlamento

LEONOR BELEZA E ROBERTO CARNEIRO: AS RESPOSTAS QUE POUCO ADIANTAM

As ligações do actual secretário de Estado da Administração Hospitalar à empresa que forneceu parte do equipamento informático ao hospital São Francisco Xavier em Lisboa voltaram, ontem, a agitar o Parlamento, não tendo a ministra da Saúde adiantado praticamente nada sobre a matértia em causa porque, disse, ainda está «a aguardar as conclusões do inquérito» sobre eventuais irregularidades administrativas na altura da abertura do hospital.

Leonor Beleza compareceu na Assembleia da República para responder na habitual sessão quinzenal de perguntas ao Governo sendo directamente questionada pelo deputado Rui Almeida, do Partido Socialista, sobre o hospital do Restelo, e por Rui Silva, do PRD, sobre a carência de enfermeiros na generalidade dos hospitais.

O hospital do Restelo, baptizado com o nome de São Francisco Xavier, foi inaugurado há dois anos já sob graves acusações de falta de transparência no fornecimento do seu equipamento. Uma investigação de carácter administrativo sobre o caso tinha, entretanto, sido anunciada pela ministra da Saúde, pelo que Rui Almeida quis saber do andamento dado pelo Governo a essas investigações.

A ministra Leonor Beleza repetiu o que já afirmara em idêntica sessão de perguntas no Parlamento, ou seja, que o secretário de Estado da Administração Hospitalar, quando o hospital São Francisco Xavier abriu, ainda não era o dr. Costa Freire. E desde que este tomou posse do cargo de secretário de Estado--garantiu a ministra da Saúde--não encetou qualquer novo relacionamento com a empresa de material hospitalar PA, fornecedora do equipamento e onde seria, aliás, «um mero funcionário».

Pergunta da deputada comunista Lurdes Hespanhol (foto) ao Governo:

--Porque é que se estão a contratar professores primários e educadores de infância segundo um regime de direito privado, o que impede esses profissionais de terem acesso à Segurança Social?

Resposta do secretário de Estado adjunto do ministro da Educação:

«A Administração Pública não tem que garantir emprego às pessoas de quem não precisa, mas está assegurado o pagamento das prestações para a Segurança Social dos professores em causa».

Rui Almeida retorquiu que «se se provar que o actual secretário de Estado ainda tinha ligações àquela multinacional, na altura em que o hospital foi equipado, as ilações são claras» e Leonor Beleza considerou a afirmação do deputado socialista como «insinuações sem sentido», pelo que se recusou a responder-lhe.

Respondeu, sim, ao deputado Rui Silva do PRD sobre a situação dos enfermeiros. Isto é: estão a ser contratados em regime de tarefa, enquanto o quadro de diversos hospitais está por preencher.

Rui Silva perguntou, também, porque razão não se avança em acções de formação do pessoal de enfermagem, quando é reduzido o número actual de enfermeiros diplomados.

«Dentro de poucos anos estarão formados todos os enfermeiros necessários ao País», respondeu Leonor Beleza, que anunciou a criação para breve de novas escolas de enfermagem, o alargamento das actuais e e a integração do ensino de enfermagem no ensino superior politécnico.

«Isso permitir-nos-à duplicar a breve prazo o número de profissionais diplomados», concluiu a ministra da Saúde.

Outro ministro presente na manhã de ontem no Parlamento foi Roberto Carneiro, da Educação, que uma vez mais também teve como interlocutor privilegiado o deputado socialista António Barreto.

Segundo Barreto, que detém no Grupo Parlamentar do PS o pelouro da Educação, instalou-se no País «a sensação generalizada de uma certa paralisia na Reforma Educativa», tendo em consequência perguntado qual era a situação decorrente da recente demissão do secretário de Estado do sector.

«Não há mudança no ritmo da Reforma Educativa, que vai prosseguir tranquilamente», respondeu Roberto Carneiro, que acrescentou esperar que «o Partido Socialista não caia num excesso de zelo oposicionista, nem seja o porta-voz de interesses corporativos».

António Barreto retorquiu ao ministro que não faz crítica por ser da Oposição, mas sim por «não entender como é que o Governo vai concretizar as suas próprias propostas se, como toda a gente sabe, falta dinheiro, alternativas legislativas do Governo e mesmo apoios».

O ministro da Educação confessou aos deputados, no seu habitual tom cordial quando se dirige ao Parlamento, que não está totalmente satisfeito mas prefere ser como o Fausto de Goethe, que morreu pedindo «mais luz, mais luz», e não considerar-se um Midas que transformava em ouro tudo o que tocava, mas morreu infeliz.

«Também eu-garantiu Roberto Carneiro--prefiro continuar a pedir mais reforma e mais esclarecimento».

Escola de Dança vai ser recuperada

Maria Santos, deputada dos Verdes, repôs aos olhos do Parlamento e do Governo uma sua antiga preocupação: a falta de atenção que é dada ao ensino das artes e perguntou ao secretário de Estado da Reforma Educativa que iniciativas estariam previstas para alterar «a política cultural do Governo que é dirigida a uma elite».

Pedro Cunha, uma estreia como membro do Governo no Parlamento, respondeu que estão prontos para ser desenvolvidos a partir do mês de Março, três projectos.

«Esses projectos visam lançar uma campanha de sensibilização nas escolas, recuperar a Escola de Dança de Lisboa e instaurar uma reforma de base nas Escolas Superiores de Artes».

Socialistas apresentam-se

Jorge Sampaio, agora Secretário-Geral do Partido Socialista, fez ontem a passagem de testemunho da liderança parlamentar, apresentando aos jornalistas a nova Direcção do seu Grupo na Assembleia da República, que tem **António Guterres** como Presidente.

O novo líder do Grupo Parlamentar Socialista comprometeu-se, na oportunidade, a garantir a eficácia da sua bancada no ataque ao Governo de Cavaco Silva, a reforçar a credibilidade da alternativa socialista e a exigir na Assembleia o cumprimento das regras da democracia parlamentar e o seu aprofundamento.

Ontem também, em reunião dos deputados que integram a bancada socialista, foram distribuidos os pelouros para a presente sessão legislativa, tendo sido atribuidas as seguintes tarefas aos vice-presidentes e vogais do Grupo PS:

Porta-voz para a Comunicação Social--Edite Estrela; **Estratégia Parlamentar**--Jorge Lacão e Carlos César; **Iniciativas Legislativas e Revisão Constitucional**--António Vitorino; **Relações Internacionais, Administração interna do Grupo e sua representação no Conselho Administrativo da AR**--José Lello; **Relações com o Partido e a Imprensa Regional**--José Sócrates e Armando Vara; **Intervenções no PAOD (Período antes da Ordem do Dia) e Relações com o Parlamento Europeu**--João Rui de Almeida; **Relações com os Grupos Parlamentares das Regiões Autónomas**--Carlos César; **Conferências de Líderes da Assembleia da República**--António Guterres (Presidente), Jorge Lacão ou Carlos César.

No almoço com os jornalistas, em que estas decisões foram conhecidas, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista anunciou, ainda, a criação de um **Gabinete de Apoio ao Contribuinte** destinado a *«analisar as queixas e defender os direitos do cidadão perante o fisco, através dos adequados processos parlamentares».*

Eleições autárquicas em foco

PS não se aliará com o PRD

A preparação das eleições autárquicas, sobretudo a calendarização das medidas a desenvolver neste âmbito, é o principal ponto a abordar na reunião que o secretariado do PS efectua hoje com os secretários coordenadores das federações socialistas. No encontro será ainda apreciada a nova estrutura orgânica da direcção do partido, definida após o congresso que elegeu Jorge Sampaio como secretário-geral do socialistas.

As eleições autárquicas foram também ontem o motivo central para um encontro do PS com o PRD. Jorge Sampaio, no final da audiência com Hermínio Martinho e três outros dirigentes renovadores-democráticos, afirmou que o diálogo com o PRD pode e deve continuar mas não passa por uma aliança à esquerda.

Segundo o líder dos socialistas «a aliança à esquerda com aquele partido não se enquadra na estratégia aprovada no nosso último congresso, que não exclui todavia a procura de outras formas de diálogo». Acrescentou que esta reunião se enquadra nos encontros que a nova direcção do PS está efectuar com os partidos com assento no Parlamento.

Além de Jorge Sampaio, integravam a delegação do PS João Cravinho, Jorge Lacão e Lopes Cardoso, enquanto o PRD esteve representado por Hermínio Martinho, Pedro Canavarro, Ivo Pinho e Carlos Lilaia.

O secretário-geral do PS disse ainda aos renovadores que não «têm razão de ser» as críticas sobre o facto da bipolarização política favorecer o PSD e a direita. «Nesta altura ninguém pode excluir que há uma alternativa aos social-democratas e ao seu Governo, que passa necessáriamente pelo PS», acrescentou.

Greves? «É com os sindicatos»

Interrogado sobre a posição do PS realtivamente ao «surto» de greves que se vive no país, o secretário-geral dos socialistas frisou que o seu partido não tem que se pronunciar sobre paralizações laborais «cuja decisão cabe às centrais sindicais». No entanto, disse que «o PS pensa que as actividades grevistas resultam da incapacidade do Governo em compreender os problemas sociais graves que existem no país e a necessidade de uma concertação social mais justa».

Para o líder do PS, «o PSD tem de compreender que os protestos dos trabalhadores tem a ver com a incapacidade de o Executivo de Cavaco Silva em dar resposta à modernização do país, compatibilizada com as necessidades de justiça social e da população».

Na sequência dos contactos iniciados com o PRD a direcção do PS encontrou-se também ontem com os dirigentes do Partido Comunista. As audiências com o PSD e o CDS só se realizam depois de 12 de Fevereiro, dia do regresso de Jorge Sampaio de Bruxelas , onde se desloca ao congresso da União dos Partidos Socialistas e Social Democratas da CEE, que se realiza na próxima sexta-feira, dia 10 de Fevereiro.

PS acusa: «PSD foge ao acordo de revisão»

A secção de Faro do PS manifestou ontem «sérias reservas à boa fé do PSD em matéria de revisão constitucional». Em comunicado, os socialistas de Faro baseiam-se nas afirmações do primeiro-ministro sobre regionalização, sublinhando que no acordo de revisão assinado entre os dois partidos faz parte «por exigência do PS uma proposta de alteração tendo em vista a criação de regiões administrativas».

Segundo o documento, «ao contrário do que afirma Cavaco Silva a regionalização é uma prioridade nacional porque só ela criará um novo modelo de funcionamento para a administração que garanta a participação dos cidadãos, a responsabilização dos dirigentes e a sua fiscalização e penalização pelo voto popular».

Segurança é essencial para a democracia

– diz Silveira Godinho

«É lamentável que algumas pessoas ainda suspeitem, no exercício da autoridade do Estado, ameaças à vida democrática, como se a democracia se cumprisse sem a rigorosa observância da lei, e como se o progresso económico, social e cultural das sociedades não tivesse na segurança um dos seus mais significativos pilares», afirmou ontem o ministro da Administração Interna, Silveira Godinho.

O ministro falava durante a cerimónia de compromisso de honra de 282 novos soldados da GNR, no Centro de Instrução de Portalegre, à qual assistiram igualmente o comandante geral daquela força de segurança, general Cabral Couto e elementos do Batalhão do Alentejo e Algarve da GNR. Os soldados, provenientes de todo o país, terminaram ontem o curso de formação de praças, iniciado em Setembro do ano passado.

Afirmações produzidas em 1985 chegaram à Boa Hora

SOARES CONTRA ESTUDANTE: CONCILIAÇÃO REJEITADA

Paulo Martins

Uma sobrinha do general Galvão de Melo começou ontem a ser julgada na Boa Hora, em Lisboa, acusada de ter caluniado Mário Soares, quando era ainda mero candidato à cadeira de Belém, em 1985. O caso, que levará várias personalidades do mundo da política, a deporem como testemunhas, promete dar que falar. Pelo menos uma coisa demonstrou a primeira sessão: irá até às últimas consequências. Teresa de Melo Ribeiro corre o risco de passar dois anos na prisão.

A possibilidade de um acordo entre as partes envolvidas no julgamento da jovem processada por Mário Soares vir a pôr uma pedra sobre o assunto, está cada vez mais distante, segundo afirmou ontem o advogado de acusação, durante a primeira audiência, dedicada ao depoimento da ré.

A tomada de posição do causídico parece prender-se com declarações de Teresa de Melo Ribeiro refutando factos articulados no processo de pronúncia. Em causa estará, sobretudo, a natureza do diálogo travado com o então candidato à Presidência da República, que teve como origem uma pergunta considerada «caluniosa» por Mário Soares.

O mais quente caso actualmente em julgamento na 2ª secção do 7º Juízo Correcional do Tribunal da Boa Hora poderá conduzir a principal ré a uma pena entre seis meses e dois anos. Baseia-se em factos ocorridos a 20 de Novembro de 1985, corria a pré-campanha eleitoral para Belém.

Mário Soares deslocou-se nesse dia à Faculdade de Direito de Lisboa, atafulhada de universitários, para participar num debate. A certa altura, Teresa de Melo Ribeiro -que segundo o «DL» de então «se identificou como simpatizante fascista»- perguntou qualquer coisa como isto: «Como pode o homem que pisou a bandeira nacional em 1973 em Londres durante uma visita do professor Marcello Caetano, candidatar-se ao cargo que a representa?».

Do diálogo que a seguir se travou, embora de certo modo irrelevante quanto à motivação de Soares para instaurar o processo judicial, a pronúncia apresenta uma algo versão diferente da relatada em Tribunal por Teresa de Melo Ribeiro, o que terá levado o advogado da acusação a considerar «cada vez menos possível» um acordo.

«Coragem»

A ré confirmou perante o juíz Reino Pires a formulação daquela questão. Disse ser sua convicção de que os factos a que aludia eram verdadeiros e que a colocou «para se esclarecer» -não dos factos em si, mas da atitude de Soares se candidatar à Presidência, tendo em conta esse episódio de Londres. Teresa de Melo Ribeiro fundamentou a sua convicção num conjunto de argumentos: o «conhecimento público» dos factos como verdadeiros, uma vez que «a notícia nunca foi desmentida», e no «ambiente familiar» que o dava como tal. A este propósito, citou um avô já falecido que lhe terá afirmado ter visto -em 1974- em Londres um filme da BBC que mostrava Mário Soares «pegando fogo à bandeira» e pisando-a depois. «Nunca ninguém teve coragem de lhe perguntar se fizera mesmo isso», acrescentou.

Teresa de Melo Ribeiro considerou não ser verdadeira a acusação de que conhecia a falsidade dos factos. «Parti de uma afirmação inserida numa pergunta», reconheceu, no entanto, declarando que Soares respondeu então já esperar há anos que alguém lhe colocasse essa questão, para poder processá-lo. Esta versão não coincide com a do processo de pronúncia.

Galvão de Melo: «É montagem»

A jovem, à data caloira de Direito (curso que ainda frequenta na Universidade Católica), mas já licenciada em Geografia pela Clássica, reconheceu em Tribunal, que as suas dúvidas acerca da veracidade dos factos aumentaram após o episódio. Contou então que diversas pessoas os confirmaram, na própria noite de 20 de Novembro de 1985. É aí que «entra» o seu tio por via materna, general Galvão de Melo, antigo membro da Junta de Salvação Nacional e candidato presidencial.

Numa primeira abordagem, Teresa de Melo Ribeiro disse em Tribunal ter ficado convencida de que também ele confirmara que Soares pisara a bandeira nacional em Londres, em 1973. Todavia, posteriormente, o general ter-lhe-à dito que não fizera tal afirmação. E observado, ainda, que apesar de ter durante anos alimentado essa convicção, concluiu após o visionamento do filme com um perito tratar-se de uma «montagem». A versão coincide com a do próprio Mário Soares, que defende tratar-se de encenação da PIDE/DGS para denegrir a sua imagem.

Caso para dar que falar

Este caso, cujo julgamento começou ontem na Boa Hora, promete dar que falar. Para já, não é difícil perceber que pode vir a tornar-se palco de um embate entre esquerda e direita do espectro político. Não apenas pelo facto de os advogados de acusação e defesa serem, respectivamente, Guilherme da Palma Carlos e José Miguel Júdice, mas sobretudo porque as duas partes apresentam como testemunhas personalidades bem conhecidas do mundo da política.

Para deporem a favor do Presidente, estarão já na próxima sessão, marcada para a tarde do próximo dia 21 e exclusivamente destinada à audição das testemunhas da acusação, Fraústo da Silva, Áurea Rego, Guilherme Oliveira Martins e ainda Jorge Sampaio e o jornalista Hernâni Santos, que presenciaram os factos. Na defesa, estará, entre outros, Freitas do Amaral.

Adriano Moreira apresenta-se por sua vez como testemunha de defesa de Raul Fernandes, então chefe de redacção do matutino «O Dia», que a 25 de Novembro de 85 publicou uma entrevista sobre o assunto com Teresa de Melo Ribeiro. O jornalista, cujo defensor oficial é Narana Coissoró, substituido ontem por Manuel Gata Áden, será julgado ao mesmo tempo.

Ainda não foi ouvido, mas a ré fez já, a propósito da entrevista, algumas declarações interessantes. Como esta: respondeu a perguntas escritas, não tendo sido sequer Raul Fernandes a entregar-lhas.

Presidente da República visitará Cuba

O Presidente da República, Mário Soares, visitará oficialmente Cuba, em data ainda não divulgada. A notícia foi confirmada ontem em Caracas - onde o chefe de Estado se deslocou para assistir á cerimónia de tomada de posse do novo presidente venezuelano, Carlos Andres Perez - após um «prolongado encontro» com o dirigente cubano, Fidel Castro. Fidel Castro, por seu lado, afirmou que seria para ele «um grande prazer e uma grande honra» visitar Lisboa.

A situação em Angola e na América Latina, bem como as relações desta região com a Comunidade Europeia, foram alguns dos temas abordados entre os dois estadistas, tendo Mário Soares afirmado que «Portugal e Espanha são particularmente os advogados naturais da América Latina porque temos uma civilização comum e importantes relações históricas que nos habilitam a compreender os seus problemas e a fazer prova de solidariedade».

Assumindo esta afirmação do Presidente português, Fidel Castro acrescentou: «Nós consideramos esses países como nossos advogados no seio da Comunidade Europeia. Eles podem vir a ser a nossa quinta coluna na CEE». Em sua opinião, «Portugal pode desempenhar uma função importante no quadro da aproximação da Europa à América Latina e, tal como a Espanha, tem trabalhado nesse sentido».

O Presidente português observou ainda que «a América Latina enfrenta problemas muito difíceis, nomeadamente os decorrentes da dívida externa que afecta todos os países da área».

Soares desmente desculpas à Colômbia

Mário Soares desmentiu ontem à agência de notícias espanhola, EFE, a notícia divulgada por aquele orgão de informação, segundo a qual o presidente português teria apresentado um pedido formal de desculpas às autoridades colombianas pelo «caso da venda das armas».

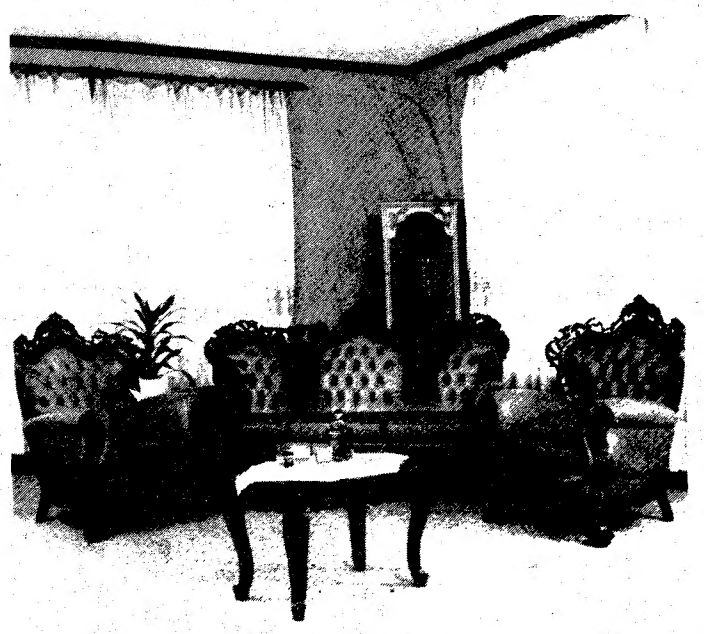
Em comunicado divulgado em Lisboa, o Presidente da República afirma que se limitou a prestar alguns esclarecimentos ao seu homólogo colombiano sobre a questão, reafirmando os pontos de vista já conhecidos do Governo português.

A notícia do pedido de desculpas foi divulgada pela EFE, mas parece ter tido origem na Agência IPS, uma agência latino-americana que se dedica a problemas do Terceiro Mundo.

JAÓNEIS

JOSÉ ANTÓNIO RODRIGUES DOS SANTOS

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS
VENDA AO PÚBLICO E REVENDA



★ A MELHOR QUALIDADE ★
★ AO MELHOR PREÇO ★

TELEFONE 98766
PALHAGUEIRAS (A-DOS-CUNHADOS) — 2560 TORRES VEDRAS

Poderes da Assembleia Regional em causa

ROCHA VIEIRA VOLTA A GANHAR NO TC

O Tribunal Constitucional declarou inconstitucionais duas normas do estatuto da Região Autónoma dos Açores, referentes aos poderes da Assembleia Regional, segundo uma fonte oficial.

As duas normas declaradas inconstitucionais previam a possibilidade de a Assembleia Regional poder ultrapassar, através de segunda votação, a oposição do Ministro da República (nomeadamente por inconstitucionalidade) a diplomas por si aprovados.

O acórdão, que declarou inconstitucionais parte do número quatro e o número cinco do Artigo 35 do Estatuto dos Açores, na sua versão posterior a 1987, tem a data de 1 de Fevereiro.

A referida parte do número quatro tornava obrigatória, para o ministro da República, a assinatura dos decretos da Assembleia Regional que, apesar de declarados inconstitucionais pelo Tribunal Constitucional, viessem a ser confirmados por maioria de dois terços dos deputados regionais em efectividade de funções.

O acórdão foi aprovado sem votos de vencido, disse a mesma fonte.

D. Duarte homenageado no Brasil

D. Duarte, duque de Bragança, foi homenageado por cerca de duas centenas de portugueses e brasileiros, no Real Clube Português e sob o patrocínio desta agremiação, da Academia Lusíada e do Grémio Luso-Brasileiro.

O pretendente ao trono de Portugal abordou as suas impressões sobre o Brasil, falou dos actuais problemas portugueses, e referiu-se ainda aos países africanos de língua comum.

A situação em Timor Leste, onde «cerca de 200 mil portugueses foram chacinados» foi outra das matérias abordadas por D. Duarte.

O duque de Bragança regressa hoje a Portugal, via Marrocos.

Nova Monarquia reforça-se com Nacional

A Nova Monarquia anunciou a alteração do nome da organização para Força Nacional/Nova Monarquia (FN/NM).

A mudança de nome é justificada pela adesão de «um numeroso grupo de personalidades nacionalistas, neutrais quanto à questão da chefia do Estado.

Segundo a FN/NM, as adesões agora anunciadas tiveram como condição básica «a total rejeição de sentimentos ou intenções de discriminação racial» que abre perspectivas a um nacionalismo «avesso a aventuras e aberrações discriminatórias dos Direitos Humanos».

A nova organização afirma que os ideais nacionalistas estão a ser «postos em causa perante a ameaça plutocrática da CEE» e considera que «urge participar nos órgãos de soberania previstos pela actual constituição política do Estado.

Miguel Cadilhe teme insistências

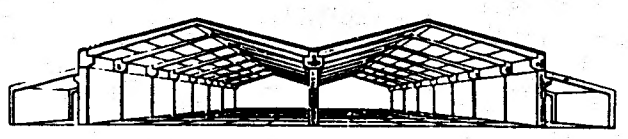
O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, afirmou que «na política, uma mentira repetida duas ou três vezes passa a ser uma verdade, mas o mesmo já não acontece no mundo empresarial».

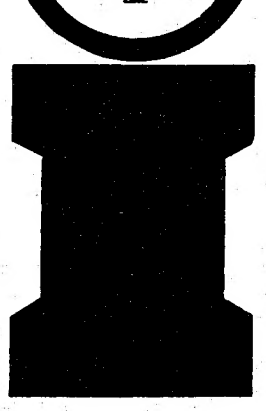
Miguel Cadilhe, que participava na cerimónia de proclamação dos 17 novos JEEP, destacou o papel das sociedades de Fomento Empresarial no apoio aos projectos de jovens empresários de elevado potencial.

A este propósito anunciou que a segunda sociedade deste tipo será constituída até final de Fevereiro.

Cadilhe disse que «o mercado único será implacável para a empresa que não olhar à competência, produtividade e competitividade e às regras básicas de bom equilíbrio financeiro», salientando que «o empresário deve começar por ser um homem polivalente».

prediana
SOC. DE PREESFORÇADOS LDA.





ESTRUTURAS PARA AGRO-PECUÁRIA E INDÚSTRIA

TEMOS A SOLUÇÃO PARA O SEU CASO

CONSULTE-NOS

7000 ÉVORA – QUINTA DAS OLIVEIRAS – TELEF. 23054/26468/25602 – Telex 44246
FÁBRICAS EM ÉVORA, MONTEMOR-O-NOVO (TELEF. 82065) E BEJA (TELEF. 24609)

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
RECRUTAMENTO DE ASSISTENTE ESTAGIÁRIO OU ASSISTENTE

A Universidade de Évora torna público que estará aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 1 Assistente Estagiário ou Assistente para: a área de Química Orgânica

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes de edital publicado ou a publicar no «Diário da República» (II Série).

Aos candidatos ao cargo de Assistente serão exigidos o grau de mestre ou a aprovação em provas de aptidão pedagógica.

Exames médicos ao líder comunista revelam doença cancerígena, mas em estado controlável

CUNHAL: REGRESSO ADIADO SEGUNDO O PCP

O Comité Central do Partido Comunista Português afirmou ontem que as notícias sobre o estado de saúde do seu secretário-geral são «pura especulação», mas o facto é que a data de regresso de Álvaro Cunhal da União Soviética continua indeterminada. «Não é possivel prevêr de forma precisa a duração dos exames médicos a que Álvaro Cunhal está a ser submetido, sendo natural que se prolonguem por mais algum tempo do que o inicialmente previsto», foi o comentário lacónico do CC, que nem sequer sabe se o líder comunista estará presente no plenário do CC convocado para os dias 16 e 17 deste mês.

Segundo o semanário «Expresso, que cita fontes diplomáticas soviéticas, o regresso de Álvaro Cunhal a Lisboa chegou a estar marcado para a primeira semana de Janeiro. Mas, os testes feitos ao secretário-geral do PCP confirmaram a existência de um problema clínico de natureza cancerígena, obrigando a um prolongamento da estada do dirigente comunista em Moscovo. No entanto, a situação parece estar controlada, não havendo por enquanto receios de agravamento imediato da doença.

Aquele semanário refere também que, ao contrário de notícias divulgadas ontem, o líder do PCP não chegou a ser submetido a qualquer operação cirúrgica. Ao que parece, os resultados dos exames revelaram um certo tipo de doença que frequentemente tem uma evolução bastante lenta e que se enquadra nos problemas típicos da idade de Álvaro Cunhal.

O Comité Central do PCP, por seu lado, mostrou preocupação face às noticias veiculadas na Comunicação Social e em comunicado ontem emitido frisa que o facto dos exames demorarem mais do que o previsto «não permite entretanto que dele se extraia qualquer conclusão quanto ao estado de saúde do secretário-geral do PCP, cujo regresso á aguardado para a retomada plena das suas funções e responsabilidades».

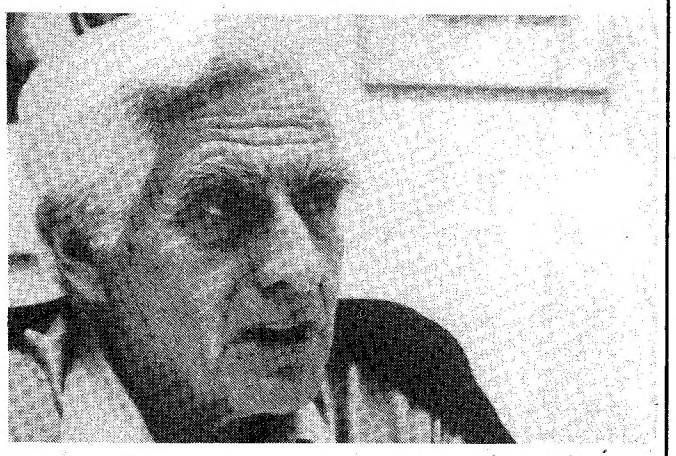
Governo agrava condições de vida

Entretanto, o Executivo da Comissão Política do CC do PCP divulgou uma nota onde analisa o desenvolvimento das «lutas sociais em curso», designadamente a greve dos trabalhadores dos transportes. Aquele estrutura partidária responsabiliza o Governo «pelo agravamento das condições de vida dos trabalhadores e das classes e camadas médias, pelo clima de protesto e instabilidade social, incluindo as dificuldades que daí decorrem pelos numerosos sectores da população».

O documento frisa ainda que «este ano, o Governo de Cavaco Silva pretende de novo impor tectos salariais com base numa taxa de inflação, que se sabe irrealistamente calculada sem qualquer base científica. Pretende de novo impor um pacote laboral que, no essencial, mantém as normas lesivas dos trabalhadores e das suas organizações de classe».

Aboím Inglês quer inovação tecnológica

O eurodeputado comunista Aboím Inglês defendeu ontem em Braga a necessidade de «jogar forte na inovação tecnológica» para enfrentar o Mercado Único Europeu. O dirigente comunista defendeu também que «o desenvolvimento regional não se pode fazer sem regionalização, e este processo é uma das prioridades para Portugal».



Aboím Inglês falava em Braga num encontro com os jornalistas, no termo de uma visita à região minhota. O deputado do PCP no Parlamento Europeu frisou que as pequenas e médias empresas correm «perigo real» com a aproximação de 1992 e que o Partido Comunista não aceita que «o trunfo de Portugal na Europa seja a mão-de-obra barata».

Aquele eurodeputado disse ter escutado queixas pela falta de infraestruturas como caminhos e estradas e manifestou-se preocupado «com a invasão de capital espanhol que se começa a fazer sentir no Minho».

câmara municipal amadora

CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares

Informação

EDITAL

ARRANJOS EXTERIORES DA ESCOLA PRIMÁRIA DAMAIA 4

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Obras Municipais — Av. Movimento das Forças Armadas — 2700 Amadora — Telefone: 494 29 37.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 19 de Agosto.
3 — a) Local de execução — Freguesia da Damaia.
b) A obra consiste na execução de trabalhos de movimento de terras, pavimentos, passeios e lancis, rede de rega, rede de drenagem e diversos.
4 — Prazo de execução — 90 dias.
5 — a) O projecto, o caderno de encargos, o programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Departamento de Obras Municipais — Av. Movimento das Forças Armadas — 5.º andar durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Obras Municipais até oito dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante pagamento de 3592$00 (IVA incluído).
c) Modalidade de pagamento — no acto do pedido.
6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data de publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na Secretaria do Departamento de Obras Municipais.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na 1.ª terça-feira a seguir à data limite da entrega das propostas.
8 — O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
9 — A empreitada é por série de preços, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da Câmara Municipal da Amadora.
10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Só serão admitidos concorrentes titulares de pelo menos um dos seguintes alvarás de empreiteiro de Obras Públicas de:
— I, II, XI, XII subcategorias da 2.ª categoria ao abrigo do Decreto-Lei n.º 100/88 de 23 de Março
ou
— 4.ª categoria ou 1.ª subcategoria da 4.ª categoria ou 6.ª subcategoria da 5.ª categoria emitido ao abrigo da Legislação anterior revalidado pela Comissão de Alvarás e da classe correspondente ao(s) valor(s) da sua(s) proposta(s), provando-se a titularidade de alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.
12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no art.º 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
13 — Critérios de adjudicação:
1.º Exequibilidade do Programa de Trabalho
2.º Valor da Proposta
3.º Prazo de Execução
14 — Preço base — 10 752 752$00

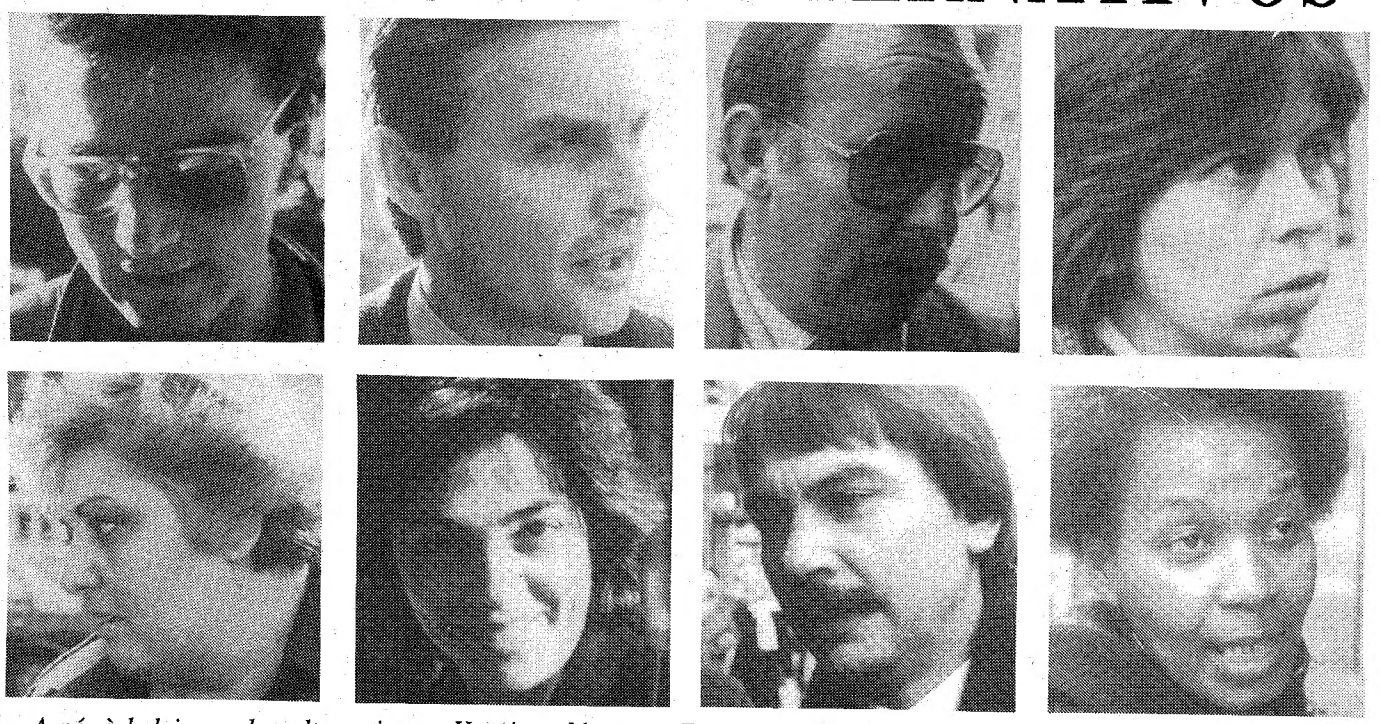
Paços do Concelho da Amadora, 24 de Janeiro de 1989

O Vereador,
José Maria Valente

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa 494 29 30 – Ext. 3*1 – Telex 40 104 CMAMAD P

Em dia de greve dos transportes

A PÉ, À BOLEIA OU DE «ALTERNATIVOS»



A pé, à boleia ou de «alternativos»: Henrique Marques, Ferreira, Constantino Cruz, Adelina Ramos, Anabela Lopes, Isabel Perdigão, José Lopes e Rosa Costa

Em dia de greve da Carris, Metro, CP, Transtejo e Rodoviária Nacional a cidade de Lisboa transforma-se. O trânsito, que em dias normais já é um inferno, torna-se nestas alturas caótico. Há mais carros nas ruas e os congestinamentos são uma constante. Muitas buzinas e também alguma impaciên-cia. Pessoas a pé, a caminharem apressadas para chegarem a horas aos empregos enchem as ruas que ficam diferentes sem os eléctricos e os autocarros. Algumas paragens estão vazias, outras ainda albergam os mais optimistas que esperam que passe um «alternativo». Foi este o cenário com que nos deparámos quando ontem, às 10 horas da manhã demos uma volta pelo largo do Camões.

Anabela Lopes, bancária vem devagar e com um ar bastante cansado e diz-nos:«Vim de boleia até ao Marquês de Pombal porque moro em Oeiras, do Marquês vim a pé até aqui e para chegar a esta hora levantei-me mais cedo, às seis e meia», despedindo-se «já em andamento».

Mas nem todos tiveram a sorte de apanhar uma boleia e tiveram de esperar pelos «alternativos» foi o caso de Henrique Marques, bancário que mora em Sacavém e que saiu de casa às sete da manhã. Segundo o nosso entrevistado, o trânsito àquela hora desenrolava-se de forma «razoável». Adelina Ramos, professora, levou cerca de duas para chegar a Lisboa porque mora em Almada e veio em transporte alternativo. Levantou-se uma hora mais cedo do que é habitual, às seis e um quarto. «O o trânsito estava realmente mau em Alcântara, mas na Ponte não havia muito movimento àquela hora», adiantou-nos.

Ainda de «alternativo» veio Constantino Santa Cruz, bancário, que mora em Oeiras, e que nos disse: «Estive hora e meia à espera de transporte, que chegou à paragem completamente cheio e para chegar aqui levei cerca de meia hora». Maria Amélia Santos, que é enfermeira e mora em Algés, saiu de casa meia hora mais cedo e apanhou o transporte alternativo na central de Algés.

Os mais afortunados (ou talvez não) que vieram de carro «apanharam» pela frente com algum trânsito, mas não se queixaram muito, à excepção do senhor Ferreira que é profissional de seguros, mora em Queluz e que se queixou do trânsito muito congestionado na Amadora, embora tenha saído de casa às sete horas. O senhor Martins é que vinha mesmo muito zangado. Apesar de ter vindo à boleia da Amadora disse-nos que nas Portas de Benfica o trânsito estava um caos e quase não andava.

Isabel Perdigão, professora, veio de Santarém e saiu de casa às seis e meia mas não viu grandes congestionamento sde tráfego.

Em carro prório, de «alternativos», ou à boleia, foram as respostas mais frequentes, no entanto houve quem tivesse optado por vir a pé para o emprego. Foi o caso de José Lopes, oficial da Marinha Mercante, que mora em Lisboa, na Praça da Figueira. «Saí de casa às oito horas e vim a pé. Não achei o trânsito muito congestinado e até me parece que havia menos, penso que as pessoas ficaram a dormir».

Pessoas a andarem devagar em dias como o de ontem era coisa pouco vulgar. Mas Rosa Costa vinha a subir a Rua do Alecrim vagarosamente. «Vim de carro, de Caneças até Lisboa e levantei-me à mesma hora de sempre, às cinco da manhã, mas como tenho de ir para Cascais para trabalhar e não há transportes alternativos agora ando por aqui a tomar ar».

JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

EDITAL N.º 2/89

BENTO SILVEIRA RAÇÕES, presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz saber que foi deliberado em reunião de 24 de Janeiro de 1989 abrir inscrições para as Bancas vagas no Mercado do Monte de Caparica.

16 BANCAS

2 — Criação
6 — Frutas e Hortaliças
5 — Peixe
1 — Charcutaria
2 — Retrosaria

As inscrições deverão ser feitas a partir do dia 1 a 28 de Fevereiro de 1989, na Secretaria da Junta de Freguesia, nas horas normais de expediente, devendo os interessados fazer a sua inscrição por intermédio de requerimento em papel azul de 25 linhas, dirigido ao Presidente da Junta, expressando a que banca se candidatam referenciando o presente EDITAL, assim como: nome, idade, estado civil, naturalidade, filiação, residência, profissão, N.º B. Identidade, N.º de Contribuinte e N.º Eleitor.

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo da nossa freguesia.

Monte de Caparica, 25 de Janeiro de 1989.

O Presidente da Junta de Freguesia
(a) BENTO SILVEIRA RAÇÕES

RÁDIO E TV
Electro Martins

Todos os artigos de decoração desde o cristal ao pequeno móvel

Av. João Luís de Moura, MC — MPA
☎ 2 28 27 – 2560 Torres Vedras

VENDE-SE
TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE

Bem localizado e bom preço
— 3 habitações, 4 armazéns, escritório etc.
— 3 camionetas, 2 empilhadores, 2 pás carregadoras
Recheio de materiais de construção civil

Local: **Qt.ª do Conde, Coina — entre Lisboa, Setúbal, Almada, Sesimbra, Palmela etc.**
Telefones — 208 15 04 — 208 23 53

INATEL
TURISMO SOCIAL

Informamos os Srs. associados de que existem vagas para a seguinte excursão:

De 11 a 18/3
FÉRIAS EM GOA (Bombaím) ..... 150.000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana, 188 — 1198 LISBOA CODEX
Tel. 538871

E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Conselho Geral da UGT

Com «ameaça» de demissão Torres Couto venceu tudo (e quase todos)

Depois de sete meses sem ser convocado, o Conselho Geral da UGT conseguiu discutir todos os assuntos que estavam previstos para 20 horas em metade do tempo. O Secretariado viu a sua moção aprovada, pelo que ficou mandatado para «decidir e organizar todas as formas de luta que se vierem a mostrar necessárias». Mas o grande vencedor foi sem dúdida Torres Couto, que com uma «ameaça» de demissão viu os conselheiros votarem o que quis e ainda reafirmarem-lhe «integral confiança».

A vintena de descontentes presentes tentou, nos cinco minutos de intervenção que coube a cada um, dizer ao líder que «ninguém o põe em causa, mas sim a forma como está a ser exercida a sua liderança, bem como a do Secretariado».

Sindicalistas do sector dos transportes não esconderam ao «DL» a sua «profunda desilusão» pela forma como tudo se passou na reunião do «mais importante órgão da central entre congressos». Para aqueles ugtistas, «a forma emocional como tudo se desenrolou não deixou que com a frieza necessária se analisasse as questões importantes que siscitam dúvidas».

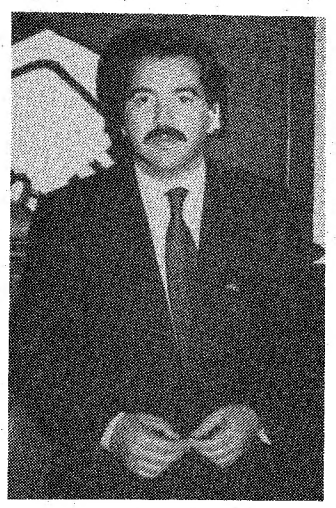
«Este Conselho Geral não fortaleceu a UGT. Aquilo que não se teve oportunidade de discutir ali vai concerteza corroer a central», afirmou um conselheiro, citando como exemplo o facto de não se ter falado «na cooperativa de habitação que não se sabe o que é, mas tem os responsáveis da central como corpos gerentes» ou «em que moldes está a ser feita a formação profissional na UGT».

«O secretário-geral falou durante duas horas e os conselheiros ficaram a saber o que ele pensa. Mas Torres Couto não ficou a saber o que nós tinhamos para lhe dizer», desabafou um membro daquele órgão.

Praticamente tudo ficou aprovado

O Conselho Geral terminou ao fim da manhã de ontem, com 24 horas de antecedência em relação ao previsto, tendo, de acordo com a norma estatutária, aprovado os documentos que lhe foram remetidos pelo Congresso de Braga, à excepção de duas moções subscritas pela tendência unitária, revelou à agência Lusa o presidente da central, Pereira Lopes.

Aquele responsável da UGT considerou que o Conselho Geral demonstrou que «a UGT está coesa» e «foi claro que saiu reforçado o projecto que levou à constituição da central».



Tal como o «DL» ontem noticiou, a moção proposta pelo Secretariado saiu vencedora (contra a subscrita por um dirigente dos Bancários do Sul e Ilhas, Pina Correira), afirmando que a UGT se lavantará «contra tentativas de impor tectos salariais, contra a coacção social e o clima de intimidação que alguém tentar fomentar nas empresas e no país».

O texto afirma que «a UGT foi a entidade que mais responsavelmente se empenhou no diálogo e na concertação» e considera que «o 'pacote laboral' mantém vários aspectos inaceitáveis».

O documento aprovado defende a melhoria do poder de compra dos salários, uma distribuição mais equitativa dos rendimentos e a redução do tempo de trabalho, assim como a correcção do sistema de cálculo das pensões da Segurança Social.

Para o Conselho Geral da UGT a «prioridade das prioridades tem que ser a educação», dando «importância relevante aos investimentos na investigação e na formação».

A moção derrotada

Por sua vez, Pina Correia, subscritor da moção derrotada, disse à agência Lusa que as duas moções coincidiam na análise da situação, mas diferiam na estratégia, nomeadamente em relação ao 'pacote laboral'.

Aquele sindicalista bancário precisou que a moção do Secretariado nacional dava como perdida a batalha ao nível da promulgação da legislação laboral e considera a questão da correcção salarial ultrapassada.

Para os dirigentes bancários a batalha do 'pacote laboral' não está perdida (a moção derrotada apela ao Presidente da República para que não o promulgue) e defende que não sejam feitos novos acordos sem que sejam «escrupulosa e integralmente» cumpridos os acordos sobre política de rendimentos assinados em 1987 e 1988.

Defendem sindicatos da UGT do sector

GREVE GERAL OU...

...acabaram-se as paralisações nos transportes

Os sindicatos do sector dos transportes filiados na UGT só participarão na greve ontem aprovada na Carris para dia 24 se se tratar de uma efectiva greve geral. De contrário deixarão a CGTP sozinha no terreno, para «não desgastar o capital do sector reservado para a greve geral», segundo afirmou ao «DL» José Brandão, dirigente do SITRA. Mas enquanto a paralisação nacional não passa de um «sim, talvez, agora não» por parte das centrais sindicais, os coordenadores da greve de ontem, ao fazerem um balanço das adesões, assinalaram que ela «superou a última greve geral», frisando: «os trabalhadores dos transportes deram lições a toda a gente: ao Governo, às centrais sindicais e aos conselhos de gerência». Quarta-feira próxima decidem-se novas formas de luta. Resta saber se de acordo com as confederações sindicais, ou se estas mais uma vez serão ultrapassadas.

«A nossa posição é clara: já fizemos greves suficientes no sector, não o podemos desgastar», disse ao «DL» José Brandão, a propósito da proposta da FESTRU (CGTP) ontem aprovada nos plenários descentralizados da Carris e que aponta para uma greve no dia 24 deste mês, sugerindo a convergência de lutas para que a acção assuma a forma de greve geral. No entanto, um último ponto da proposta, refere a possibilidade o dia 24 «poder ser corrigido», alterando-se a greve para outra qualquer data.

Como referiu aquele sindicalista ugtista, só apoiarão a greve se ela for «uma greve geral», pois «sectorialemnte devem-se ter algumas cautelas. Não podemos estar a falar em greve geral e ao mesmo tempo ir desgastando um sector que é fundamental para o êxito de uma acção de luta daquele âmbito».

Assim, segundo José Brandão, a estratégia dos sindicatos dos transportes filiados na UGT é a de «não desgastar o sector, que ontem mostrou uma adesão superior à de 28 de Março, mas reservar esse capital para a greve geral».

A «lição» é para todos

Entretanto, a comissão coordenadora nacional, ao fazer ontem mesmo o balanço da paralisação nos transportes anunciou que ela «superou a última greve geral», tendo-se registado em todos os sectores uma adesão próxima dos 100 por cento.

«Os trabalhadores dos transportes deram lições a toda a gente: ao Governo, às centrais sindicais e aos conselhos de gerência», afirmaram os sindicalistas da comissão coordenadora dos 18 sindicatos que tomaram a iniciativa de convocar a paralisação de ontem.

A coordenadora - que congregou sindicatos independentes, afectos à UGT e um da CGTP - reafirmou a disponibilidade dos sindicatos que a integram para a realização de uma eventual greve geral.

A paralisação, de acordo com dados sindicais não contestados pelas administrações, foi total na Carris, Transtejo, CP e Metropolitano e a 99,5 por cento no Serviço de Transportes Colectivos do Porto e a mais de 90 por cento na Rodoviária Nacional. Nesta última empresa, no entanto, a gerência contesta aqueles números, afirmando que a paralisação atingiu 51,77 por cento dos trabalhadores.

No caso da TAP, empresa onde dois sindicatos representativos dos trabalhadores de terra também convocaram greve, efectuaram-se dez por cento dos voos previstos, segundo fonte sindical.

No entender dos sindicatos, as greves de hoje demonstram «grande consciência e disponibilidade dos trabalhadores para a luta» e deverão levar a «uma maior responsabilização das centrais».

Por sua vez, o Sindicato Nacional dos Motoristas, que se dissociou do processo grevista na Carris, acusou membros das estruturas afectas à CGTP e UGT de terem exercido sobre os não-grevistas «cerco e ameaças», o que os teria impedido de trabalhar.

Recorde-se que nas várias paralisações de ontem não se registou qualquer incidente.

Metalurgia: mais de metade parou

Em simultâneo com os transportes, também os sectores de metalurgia e vidro e as empresas EPAC e Fisipe estiveram em greve. As paralisações, convocadas pelas estruturas da CGTP, pretenderam protestar contra o 'pacote laboral' e exigir aumentos salariais.

Segundo a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, a adesão à greve, nas várias empresas abrangidas, variou entre os 60 e os 100 por cento.

Nas empresas vidreiras Santos Barbosa, Ricardo Galo, Cive, Cristal e Dâmaso, a paralisação foi total, afirmou a CGTP.

A mesma central sindical anunciou que foi igualmente de 100 por cento a adesão à greve na Fisipe, e na EPAC registou-se «um elevado nível de adesão».

CGTP congratula-se

A CGTP congratulou-se com o êxito das greves que ontem decorreram nos sectores dos transportes, metalurgico, vidreiro e químico, continuando a admitir a hipótese de greve geral, caso o Governo «não responda às reivindicações dos trabalhadores».

Ao fazer, em conferência de Imprensa, o balanço das greves, Carvalho da Silva, coordenador da Intersindical, classificou de «quase total» a adesão dos trabalhadores às paralisações do sector dos transportes e de «grande dimensão» as greves nos outros sectores.

Numa alusão ao facto da iniciativa ter partido de sindicatos que não lhe são afectos, a CGTP considerou «absurdo dizer que a central está à margem da luta de hoje, pois damos todo o apoio às lutas dos trabalhadores e não aceitamos o esboço de acordo UGT/Governo», disse Carvalho da Silva.

Reunindo o seu Conselho Geral no próximo dia 10, a Intersindical pretende dar uma orientação generalizada às formas concretas de intervenção dos trabalhadores o que, segundo Carvalho da Silva, poderá vir a assumir a forma de uma greve geral.

«Estas greves constituem uma afirmação inequívoca por parte dos trabalhadores em como é inaceitável uma política de contenção salarial», afirmou o dirigente da CGTP.

O líder da central salientou ainda o aumento de produtividade e o crescimento económico que se estão a verificar actualmente, acrescentando que dessses factores não estão a reverter a favor dos trabalhadores.

Manifestações promovidas pela Frente Comum

Função Pública na rua quinta-feira

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, afecta à CGTP, promove, na próxima quinta-feira, diversas manifestações em todo o país como forma de protesto contra a actual situação social portuguesa.

Embora reconhecendo a evolução no processo negocial do sistema remuneratório e de carreiras da administração pública, a Frente Comum considera ainda insatisfatória a última proposta do Governo, de um aumento salarial de 7,5 por cento para 1989.

Para quinta-feira estão já marcadas manifestações e concentrações em Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal, entre outras.

Para Luís Ferreira, dirigente da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, «o Governo já fez algumas cedências, tanto em matéria salarial como na possibilidade de introdução de alterações nas carreiras para o ano de 1989», mas são insuficientes.

Reivindicando um aumento de 11 por cento, que inclui a reposição do poder de compra perdido em 1988 (1,5 por cento), aquela estrutura sindical reclama também a diminuição do horário de trabalho para 40 horas semanais e a revisão do regime remuneratório e de carreiras.

Aquele dirigente considerou também necessário o esclarecimento sobre o texto do diploma recentemente publicado sobre o novo regime de férias, faltas e licenças.

Segundo Luís Ferreira, independentemente da alteração do seu conteúdo, é «mais gravoso que a proposta de decreto apresentada aos sindicatos em 1987 e que a própria legislação em vigor», pelo que a Frente Comum exige o esclarecimento e redefinição do texto do decreto, «o qual permite criar situações de conflitualidade aos trabalhaodres».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Gaia pretende reparação das vias rodoviárias

A Câmara Municipal de Gaia manifestou em comunicado «o desencanto dos autarcas gaienses» pelos critérios da Junta Autónoma de Estradas no que respeita à reparação e conservação de estradas do concelho.

«A Estrada Nacional número um, entre Santo Ovídeo e Carvalhos, carece de urgente intervenção – afirma-se no documento – o que vem sendo solicitado repetidamente à Direcção de Estradas do Distrito do Porto e ao secretário de Estado das Vias de Comunicações».

A divisão de trânsito da Câmara procedeu recentemente a uma contagem dos veículos que transitam naquela estrada e que, segundo a autarquia, são da ordem de 650 ligeiros e 100 pesados por hora.

A Câmara reclama também o prolongamento de 1,8 quilómetros da variante da EN 22, entre Avintes e Lever, dotado com um programa financeiro de 10 mil contos em 1987 e 70 mil contos em 1988, sublinhando que «a abertura do concurso tarda a ocorrer».

Refere-se, por outro lado, à variante de Miramar a Maceda, da responsabilidade da Direcção de Estradas de Aveiro, com um programa financeiro inicial de 10 mil contos em 1987, 400 mil contos em 1988, 600 mil contos em 1989 e 590 mil contos em anos seguintes, «continuando a manter-se a expectativa do lançamento da obra».

A Câmara de Gaia afirma no comunicado que «não tem concretização promessas veiculadas por altos responsáveis em reuniões e deslocações ao concelho de Gaia».

A Rua Vasco da Gama em Quarteira, que já foi o principal eixo de acesso a esta localidade turística, vai ser fechada ao trânsito, tornando-se num espaço exclusivamente destinado aos peões — informou a Câmara Municipal de Loulé.

A autarquia já adjudicou os trabalhos de arranjo daquela via, que consistirão no seu calcetamento, colocação de floreiras e árvores e a construção de quatro fontes, orçados em mais de 20 mil contos.

Entretanto, na zona envolvente àquela artéria, que inclui o Largo do Poeta Pardal, a Rua Luís de Camões e a Avenida da Lagoa, estão a decorrer obras de melhoramento.

A edilidade louletana pretende com estas obras tornar aquela zona de Quarteira um «agradável local de passeio e estadia».

A Câmara Municipal de Lisboa informa a população da cidade que, na sequência das obras de repavimentação do topo sul da Praça do Comércio, nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro, vai ser desviado o trânsito que se dirige da Av. Infante D. Henrique para a Av. Ribeira das Naus, pela R. da Alfândega, topo norte e poente da Praça do Comércio.

Igualmente por motivo de reconstrução do pavimento da R. Aliança Operária e R. D. João de Barros, a partir do dia 9 de Fevereiro e por um período de 24 semanas, será condicionado o trânsito na referida zona, nas seguintes fases:

Fase 1 — R. Aliança Operária no troço entre a Trav. dos Moinhos e Largo do Rio Seco.

Fase 2 — Troço entre o Largo do Rio Seco e a Calçada da Boa Hora.

Fase 3 — R. D. João de Barros entre a Trav. dos Moinhos e a R. Soares dos Passos.

Fase 4 — Troço entre a R. Soares dos Passos e a R. Avelar Brotero.

Três pessoas morreram e 69 ficaram feridas nos 121 acidentes de viação registados nas estradas do continente entre as 12 horas de quinta-feira e o meio-dia de sexta-feira, anunciou a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

A mesma fonte acrescentou que dos feridos 15 estão internados em estado considerado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

O NACIONAL

RECLUSOS CONCLUEM CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda, disse ontem no Porto que «apenas dez por cento dos reclusos envolvidos em acções de formação profissional regressam à criminalidade».

Silva Peneda presidiu de manhã, no estabelecimento prisional de Paços de Ferreira, à cerimónia de encerramento e entrega de diplomas do curso de construção civil a 16 reclusos.

Este curso, que teve a duração de nove meses, insere-se num programa do Instituto do Emprego e Formação Profissional da Região Norte que, desde 1977, formou 170 reclusos.

O ministro do Emprego, que almoçou com os reclusos recém-formados, salientou a importância destas acções de formação na reinserção social dos detidos.

Silva Peneda referiu terem os reclusos recebido uma bolsa semelhante a todos os formandos de acções profissionais e um diploma comprovativo da frequência do curso.

Os 16 formandos de Paços de Ferreira trabalhavam com materiais da própria instituição prisional, construindo edifícios necessários à mesma.

Desde 1986 já se realizaram 14 cursos de formação profissional em cadeias, ministrados por monitores do IEFP.

Durante a tarde, o ministro presidiu à cerimónia de entrega dos diplomas dos cursos de ourivesaria, filigrana e joalharia e cravação ministrados a 27 formandos pelo CINDOR (Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria) na sede da Associação Industrial de Ourives da Região Norte.

«O trabalho em filigrana, sector importante da economia nortenha, arriscava-se a desaparecer por falta de mão-de-obra qualificada», afirmou Silva Peneda, a propósito da realização destes cursos, acrescentando que todos os formandos têm já emprego.

Augusto França, presidente da AIORN, realçou a actividade desenvolvida por mais de 3000 trabalhadores do sector, responsáveis por 90 por cento do mercado nacional e a importância do CINDOR na preparação para os desafios económicos da Europa de 1992.

Armando Ramos, presidente do conselho de administração do CINDOR, declarou estarem previstas acções profissionais de curta duração na área de gestão de indústrias do sector e o lançamento de uma revista técnica de ourivesaria e joalharia.

Aquele responsável do CINDOR referiu-se às obras a iniciar ainda este semestre para construção do novo centro, um projecto orçado em 120 mil contos.

Os cursos agora terminados tiveram a duração de três anos e destinam-se à satisfação das necessidades sentidas pelas empresas de ourivesaria de artífices ourives e joalheiros.

Dois operários morrem intoxicados numa caixa de águas

Os dois operários da EDP que ao princípio da tarde de ontem ficaram intoxicados numa caixa de águas na Alameda das Linhas de Torres, em Lisboa, chegaram já mortos ao Hospital de Santa Maria) apurou-se junto de fonte hospitalar.

Aníbal Pereira Amaro, de cerca de 30 anos, e Manuel Almeida Lopes, de 31 anos, procediam à vistoria das canalizações de gás numa caixa de sangragem de águas, da EPAL, na Alameda das Linhas de torres, quando sofreram a intoxicação.

Os dois operários desfaleceram e caíram ao fundo do compartimento subterrâneo quando estavam a meio da escada de serviço.

A caixa de sangramento tinha cerca de 1,5 metros de altura de água, pelo que foi necessária a comparência dos mergulhadores do Regimento de Sapadores Bombeiros para proceder à remoção das vítimas.

Apesar de transportados ao Hospital de Santa Maria, os dois operários chegaram ali já sem vida, pelo que foram transferidos para o Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

PSP do Barreiro detém oito traficantes de droga

A PSP do Barreiro, após tiroteio, deteve oito indivíduos, de idades entre 18 a 31 anos, por posse e venda de haxixe e heroína.

O caso ocorreu quando a polícia foi informada que os referidos indivíduos eram suspeitos de furtos e assaltos no Lavradio e lhes moveu uma acção de «acompanhamento», acabando por os deter na Baixa da Banheira, quando trocavam a droga entre si.

A um dos agentes da PSP foi feita uma tentativa de agressão, por dois dos elementos do grupo, e em face disso o agente empunhou a arma.

Como essa intimidação não fosse suficiente para os deter, o guarda fez um disparo para o chão tendo o projéctil atingido um dos suspeitos no pé esquerdo e a outro na região frontal.

Transportados ao hospital distrital do Barreiro, o atingido no pé ficou internado sob prisão.

Na ocasião a PSP apreendeu algumas gramas de haxixe e heroína no valor de 40 contos, e 36 contos em dinheiro provenientes das transacções da droga.

Presente ao tribunal da Moita do Ribatejo, cinco foram para a cadeia do Montijo e três ficaram em liberdade a aguardar julgamento.

Espanhol detido com droga no aeroporto da Portela

Um «correio» espanhol proveniente do Rio de Janeiro foi detido quinta-feira por funcionários da Alfândega do aeroporto da Portela, em Lisboa, por transportar 280 gramas de concaína no valor do mercado negro de 5600 contos.

Um informador da Direcção-Geral das Alfândegas disse que o passageiro transportava parte da cocaína no forro da sua carteira porta-documentos e a outra ligada às plantas dos pés.

O «correio» mais a droga foram entregues pelos funcionários da Alfândega no Aeroporto de Lisboa à Polícia Judiciária.

Nova simulação de acidente químico em Estarreja

As linhas gerais do próximo exercício-teste, simulando «uma situação real» de acidente químico em Estarreja foram estabelecidas numa reunião de análise do plano de emergência externo do complexo.

A «justeza do plano», «os tempos de evacuação e a capacidade operacional efectiva dos vários intervenientes» são alguns dos aspectos que várias entidades da administração pública vão procurar verificar, em Março, em Estarreja, «num cenário o mais correspondente possível de uma situação real» – segundo a presidente da Câmara de Estarreja, uma das entidades responsáveis pelo plano de emergência externo.

Na reunião ontem realizada, em que se estabeleceram as linhas gerais do novo exercício, participaram ainda representantes do Ministério da Indústria e Energia (delegação de Coimbra), das câmaras de Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azeméis, o inspector dos Bombeiros da Zona Centro, representantes dos bombeiros de Ovar, Albergaria-a-Velha, Murtosa, Aveiro e Estarreja, além de elementos do Serviço Nacional de Protecção Civil e do delegado de Protecção Civil de Aveiro.

O delegado de Saúde de Estarreja, elementos das Forças Armadas e um representante do Gabinete de Qualidade de vida daquela autarquia participaram também na análise do plano de emergência externo estabelecido para o complexo químico de Estarreja.

Navio «Emin» já foi desencalhado

O navio turco «Emin» que há uma semana se encontrava encalhado a meia milha à entrada da Barra de Setúbal foi ontem desencalhado.

O capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco, disse que «o salvamento foi devido à acção do rebocador holandês 'Thyfoon' e da sua draga portátil que com rapidez concluíram a operação».

Segundo aquele oficial, «a operação, iniciada quinta-feira, demorou dez horas em preparativos e duas horas na acção de desencalhe».

Bessa Pacheco disse ainda que «o navio encontra-se estacionado na zona do Portinho da Arrábida e após inspecção da carga seguirá para a Sapec».

A Capitania do Porto de Setúbal prossegue o auto de averiguações sobre as razões do encalhe do navio.

O «Emin», matriculado no porto de Istambul, é proveniente do porto de Ashod (Israel), com fosfatos e potassa, com destino à Sapec.

Desconhece-se o custo da operação de desencalhe, mas o navio e a carga foram avaliados em meio milhão de contos.

Assalto à mão armada a Rádio de Gaia

Um indivíduo armado assaltou, na madrugada de hoje, a Rádio Juventude de Gaia, levando artigos no valor de 2378 contos, disse uma fonte da Polícia Judiciária do Porto.

O assalto foi praticado cerca das 05.00 horas e a PJ do Porto admite a hipótese de nele terem participado mai três homens.

Material de som, uma máquina de escrever e uma de calcular foram os principais artigos roubados daquela rádio local, situada na Quinta de São Miguel, Vila Nova de Gaia, acrescentou a Polícia Judiciária.

Armadores de arrastões confessaram pesca ilegal

Os proprietários dos arrastões «Nova Luz» e «Sãozinha», do Algarve, e «Acho Bem» e «Cidade Azul», de Setúbal, confessaram ter praticado um tipo de pesca a espécies com tamanho de captura não permitido.

Segundo disse o capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco, «após confessarem o arrasto, para o qual não estavam autorizados, foi-lhes retirado o engenho da pesca não permitida e seguiram para o mar».

Bessa Pacheco disse ainda que «aos previcadores vão ser aplicadas coimas que variam entre 50 e dois mil contos».

Dias 30 e 31 de Janeiro, cerca de trezentos pescadores haviam feito acções de protesto na lota e junto à Capitania, contra os arrastões.

Em causa a dignificação das carreiras

PROFESSORES EM GREVE A 21 E DIAS 1 E 2 DE MARÇO

A Federação Nacional dos Sindicatos de Professores vai decretar greve nos dias 16 de Fevereiro e 1 2 de Março, pela dignificação da carreira dos professores e pela Reforma do Sistema Educativo, informou a secretária-geral da Federação, Manuela Teixeira.

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores (FNSP) manifestou-se, em comunicado, contra a proposta de «carreira dita única» apresentada pelo Ministério da Educação, que «divide os professores dentro de cada escola.»

A proposta do Ministério da Educação divide os professores «discriminando brutalmente os bacharéis que há mais de 14 anos têm uma carreira comum com os lienciados», explica a secretária-geral da FNSP.

Segundo a explicação da FNSP, a proposta do Ministério da Educação cria dois tipos de percursos aos professores licenciados: os que têm uma licenciatura científica demoram 40 anos a atingirem o topo da carreira, enquanto que os que têm uma licenciatura dos ramos educacionais ou de ensino conseguem chegar ao topo em 35 anos.

A proposta ministerial pressupõe também a prestação de provas perante um júri nacional para que os professores possam atingir o topo da sua carreira quando tiverem 26, 27 ou 32 anos de serviço, consoante se trate de professor bacharel licenciado com profissionalização integrada ou licenciado com profissionalização não integrada, informou a FNSP.

Segundo a secretária-geral da FNSP, a proposta «não consagra qualquer garantia de um processo de avaliação isento» e por outro lado não dá «nenhuma relevância aos acréscimos de formação» dos professores.

«Ao desenhar uma carreira que não prevê relação entre acréscimos de formação e progressão o Ministério da Educação condena os professores a uma grelha salarial que não permite cruzamentos com a carreira do ensino superior», conclui Manuela Teixeira.

Estudantes de Letras denunciam afastamento de professor

«Mais um exemplo da paz podre que se vive nesta Faculdade!»

As questões e divergências que se vivem no seio do corpo docente da Faculdade de Letras de Lisboa, e que ultimamente têm vindo a público com alguma frequência, perecem estar longe de se solucionar. Depois do «escândalo» da falsificação dos livros de ponto por parte de catedráticos daquela casa - que o «DL», na altura, noticiou - e que veio fazer esquecer a «velha» questão da contratação e afastamento de professores, sobretudo assistentes, os ânimos parecem voltar a exaltar-se em relação a esta última situação.

Um caso que está já a «dar que falar» naquele estabelecimento de ensino superior é o do recente afastamento do assistente Fernando Belo, conhecido especialista em questões de linguagem e linguística e que, passados doze anos de docência na Faculdade de Letras, viu rejeitada pelo Departamento de Filosofia, a proposta para a sua contratação como professor auxiliar.

«Trata-se de uma decisão que surpreendeu todos quantos conhecem e reconhecem Fernando Belo como um professor pedagógica e cientificamente exemplar», sustentam os alunos que, através da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras (AEFL), emitiram um comunicado denunciando (mais) esta «estranha» situação. «O problema que se levanta é o da disparidade de critérios em termos de contratação de docentes, mutilando um professor competente, como é o caso de Fernando Belo, e persistindo-se na mediocridade que se acentua cada vez mais no Departamento de Filosofia».

A provar e comprovar a competência pedagógica e científica de Fernando Belo, afirma a AEFL, está o facto de «este professor ser regente da cadeira de "Filosofia da Linguagem" há pelo menos nove anos», levantando-se, assim, uma «questão legítima que se prende com os motivos que levaram a referida Comissão Científica a votar favoravelmente a proposta de não contratação do docente em causa para professor auxiliar»

A estranheza dos argumentos evocados

Tanto quanto conseguimos apurar, das razões evocadas pela Comissão Científica para a não contratação de Fernando Belo, estranhamente pesou o facto «da pessoa em questão ter começado a leccionar depois do 25 de Abril de 1974, no período revolucionário». Para além disso, embora reconheça a Comissão Científica «idoneidade moral e capacidade pedagógica e científica» a F. Belo, o facto de ser um docente que iniciou a sua formação superior em teologia, depois em engenharia e recentemente doutorado em linguística (onde obteve louvor e distinção) levou igualmente à reprovação da sua permanência no Departamento de Filosofia (cinco votos contra e três a favor).

«É bom que se diga - sublinhou um dirigente da AEFL ao nosso jornal - que um dos professores que criou obstáculos à continuação de Fernando Belo no departamento de Filosofia foi dirigente da Mocidade Portuguesa e que, encontrando-se no uso de licença sabática, se deslocou propositadamente a esta reunião numa atitude revanchista, já que tem faltado regularmente às reuniões da comissão desde que iniciou o gozo da referida licença». Porém, sustentam ainda os estudantes, «desconhece-se qualquer envolvimento de Ferando Belo no saneamento daquele antigo dirigente da Mocidade Portuguesa que justifique que sobre ele recaia qualquer recalcamento».

O catedrático em causa, segundo o «DL» conseguiu apurar junto de outras fontes, curiosamente, tem tido por assistente da cadeira que lecciona no curso de Filosofia (Filosofia em Portugal) um assistente com formação noutra área que não a Filosofia (no caso História), o que, nem isso, pareceu demover o referido catedrático, entre outros, de evocar um dos argumentos já citados.

«E esse não é o único caso nesta casa, como aliás é sabido... mesmo no departamento de Filosofia existem outras situações deste tipo». «Estranho é, sublinha a AEFL, que persistam estes critérios dúbios e díspares na contratação de professores, sendo este mais um caso a juntar à já longa lista de outros semelhantes, mutilando professores e privando alunos da sua docência».

«Estas atitudes não são claras nem conduzem à participação efectiva do departamento de Filosofia, antes contribuem para um clima de "paz pôdre" que, segundo a opinião de alguns é preferível a uma "guerra aberta" e leal».

Novo presidente da AAC lutará contra corte de verbas à Universidade

Com a nova direcção da Associação Académica de Coimbra já eleita o seu novo presidente, José Manuel Viegas anunciou já a sua carta de intenções para o mandato que o espera. José Manuel Viegas manifestou já o propósito de «pressionar as instituções e lutar contra o corte de verbas à universidade».

O novo dirigente associativo, eleito numa lista apoiada pela Juventude Socialista, considerou ser «escandalosa a restrição de verbas no ano em que se propõe a autonomia universitária». O novo presidente da AAC sublinhou ainda que outra das acções do seu elenco directivo vai ser a promoção de «amplas sessões de esclarecimento» sobre a revisão dos estatutos da universidade para «colher as opiniões dos estudantes».

No âmbito pedagógico, José Viegas propõe a criação de um «forum pedagógico» onde tenham assento representantes de todas as faculdades da universidade, para que o respectivo pelouro da AAC «possa acompanhar de perto os problemas dos estudantes».

A nova direcção da Academia coimbrã tem diversos projectos para melhorar as condições de vida dos estudantes que durante os cinco anos passam ali a sua vida, entre os quais destacam, a abertura de novas cantinas, a alteração de critérios de atribuição de bolsas de estudo e ainda a criação de uma cooperativa para prestação de serviços de lavandaria, alfaiataria e sapataria.

José Viegas disse à Lusa que a sua vitória ficou a dever-se, nomeadamente, ao «projecto académico» proposto aos estudantes pela lista C.

Sampaio enviou felicitações

Entretanto o secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, Jorge Sampaio, enviou uma mensagem de felicitações ao líder da lista afecta à JS, «pela brilhante vitória alcançada nas eleições para a Associação Académica de Coimbra.

A lista C venceu as eleições na passada quinta-feira com 2.862 votos, mais 432 do que a lista A ligada à JSD. Na segunda volta das eleições para a direcção da AAC votaram 5.469 estudantes.

Para Sampaio, a vitória da lista liderada por José Manuel Viegas «constitui decisiva contribuição para o prestígio da JS e para o futuro da AAC».

«A vossa vitória é um exemplo vivo da capacidade em torno da JS para darem resposta aos problemas da Academia e do País», acrescentou ainda Jorge Sampaio.

A AAC congrega mais de 14 mil estudantes das sete faculdades da universidade e é a maior estrutura associativa estudantil portuguesa.

Professores do Básico contestam regime de faltas e férias

Os professores não devem ser funcionários públicos, concluíram cerca de quatro mil docentes do ensino básico que participaram ontem no VI encontro nacional do sector, que decorreu em Braga.

Os professores do ensino básico defendem a «revisão técnica e doutrinária, a brevíssimo espaço», do novo regime de faltas, licenças e féria.

As conclusões e outras propostas foram lidas, depois de aprovadas por unanimidade e aclamação, durante a sessão de encerramento, que contou com a presença do secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro Dorey Cunha.

No encerramento do encontro participaram também a secretária-geral do Ministério da Educação, o governador civil de Braga e os dirigentes da Associação Nacional de Professores do Ensino Básico.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$10	56$10
ALEMANHA FED. (marco)	81$00	82$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$671	3$921
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$80	130$30
(notas de 5 a 1000)	128$30	130$80
DINAMARCA (coroa)	20$85	21$25
ESPANHA (peseta)	1$241	1$361
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$95	155$45
(notas de 5 a 1000)	152$45	155$95
FINLÂNDIA (marka)	35$10	35$75
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$80	72$90
IRLANDA (libra)	217$50	221$50
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$133	1$188
NORUEGA (coroa)	22$45	22$95
REINO UNIDO (libra)	266$55	271$05
SUÉCIA (coroa)	23$90	24$40
SUÍÇA (franco)	95$25	96$75
VENEZUELA (bolívar)	3$469	4$269

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Rasura rendeu 1077 contos

Processo de falsificação detectado em Coimbra

Um documento falsificado, que foi detectado pela Câmara de Coimbra, permitiu a um construtor civil ficar desobrigado do pagamento de 1077 contos.

Confrontado com a rasura de duas letras num processo, o executivo municipal mandou já averiguar o cumprimento de todas as contrapartidas exigidas em processos de construção civil desde 1986, o que não exclui a hipótese de posterior participação à Polícia Judiciária.

A falsificação consistiu na troca da expressão «com contrapartida», por «sem contrapartida», através da rasura das duas primeiras letras, facto que levou a Câmara a alargar o inquérito a todo o processo, no qual se detectaram «coincidências estranhas que têm que ser analisadas», segundo afirmou uma fonte da autarquia.

Efectivamente, terá sido concedido ao processo um «tratamento invulgarmente rápido», para além de se ter registado uma troca de áreas que lança «sérias suspeitas» sobre o verdadeiro montante da contrapartida que deveria ser paga pelo construtor civil: enquanto que, pela área mencionada na escritura de compra e venda do terreno o empresário envolvido teria de pagar 1800 contos, pela área que figura no projecto de construção foram-lhe exigidos apenas os 1077 contos referidos.

Para lá de outras dúvidas que o processo levanta - por exemplo, sobre a exigência, ou não, da cedência de uma parcela de terreno para o domínio público - deve referir-se que o terreno a que respeita este processo foi adquirido no dia 9 de Dezembro último. No dia útil imediato, o construtor teve o projecto aprovado pela Câmara, tendo pago a respectiva licença no dia 15 do mesmo mês.

ALFÂNDEGA APREENDEU 100 MIL CONTOS DE ANIMAIS EM «VIAS DE EXTINÇÃO»

O material apreendido pela Alfândega nos três últimos anos, referente ao comércio de espécies ameaçadas de extinção, tem um valor avaliado em cerca de 100 mil contos, revelou hoje o arquitecto paisagista Alberto Vila Nova.

Alberto Vila Nova representava o Instituto Nacional de Parques, Reservas e Conservação de Natureza (INPRCN) durante a entrega no aeroporto de Lisboa de algumas centenas de objectos apreendidos pelos serviços aduaneiros.

Esses objectos eram referentes às apreensões do ano de 1987 e provinham de animais protegidos pela CITES e importados ilegalmente no País.

A CITES é uma convenção criada em Washington em 1973, ratificada por Portugal em 1981, e tem como objectivo contribuir para a protecção das espécies da fauna e da flora cuja sobrevivência é ameaçada pela sua exploração. Fazem parte desta convenção 97 países.

Segundo Vila Nova, «na quarta-feira foram, por exemplo, apreendidos quase 200 papagaios cujo valor comercial é superior a dois mil contos».

Este arquitecto afirmou que o controlo feito pela INPRCN «é muito rigoroso e nunca se abrem excepções».

Os objectos apreendidos e hoje entregues ao instituto, ou são destinados a museus ou instituições de ensino, ou são leiloados, esclareceu.

Desses objectos, cerca de 200 fazem parte peças de marfim trabalhadas, dentes de marfim, carteiras de pele de cobra ou crocodilo, peles de leopardo e gibóia e carapaças de tartaruga, entre outros.

Portugal, acrescentou Alberto Vila Nova, conjuntamente com a Dinamarca, Holanda e Alemanha, é o País que mais cumpre a convenção da CITES, através do INPRCN.

Este instituto, revelou, vai iniciar em breve o licenciamento por computador, constituindo uma base de dados com cerca de 12 mil espécies, prevendo-se também que, através das agências de viagens, o instituto distribua folhetos explicativos sobre os problemas da importação de certos produtos, principalmente aos passageiros para África e América do Sul.

Suicídios por enforcamento diminuíram no Porto

O número de autópsias efectuadas pelo Instituto de Medicina Legal do Porto a suicidas por enforcamento diminuíram em 1988, disse o seu director, Pinto da Costa.

A mesma fonte referiu que na área do Porto o maior número de enforcamentos (21) registou-se em 1986, enquanto no ano seguinte a cifra baixou para 11.

Em 1988, o Instituto de Medicina Legal do Porto autopsiou nove suicidas por enforcamento, na sua maioria do sexo masculino.

Pinto da Costa acrescentou que «as árvores continuam a ser o processo mais generalizado de enforcamento».

«A forca foi em muitas comunidades o símbolo do carácter intimidativo e exemplar de pena de morte para os desertores da ordem pública», referiu.

Em Portugal, e até à abolição da pena de morte, o enforcamento foi praticado no âmbito do artigo 91 do Código Penal de 1852.

De acordo com aquele documento legislativo, a pena capital por enforcamento era executada, após proferida a sentença, em local público.

Pinto da Costa considerou «o enforcamento o processo mais habitual de suicídio» nas prisões.

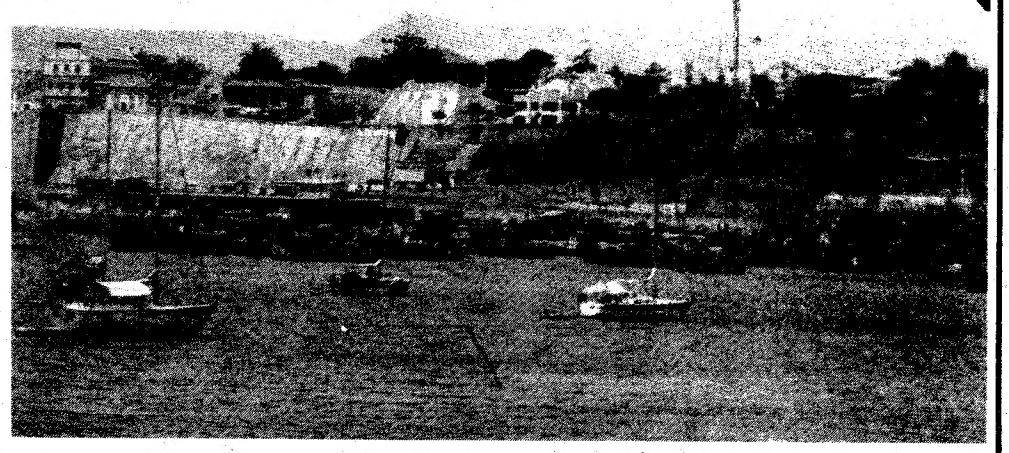
Comemoração de 28 anos de luta armada em Angola

Na notícia referente à Comemoração de 28 Anos de Luta Armada em Angola, foram atribuídas ao dr. Silas Cerqueira palavras que não correspondem às suas afirmações. Com efeito, Silas Cerqueira, que falava em nome do Conselho Português para a Paz e Cooperação, não identificou com a ajuda internacionalista cubana a construção por Angola da sua independência política, económica e cultural. Referiu-se à ajuda internacionalista – e não ao «internacionalismo proletário» – e deu conta das suas impressões pessoais recolhidas quando da «retirada vitoriosa» do primeiro contingente militar cubano a que assistiu em Luanda.

Anselmo Kúbal é independente

Por lapso, numa peça publicada ontem e intítulada «CDU à espera do PS para Lisboa» referimos que Anselmo Aníbal era um dirigente do Partido Comunista Português, quando se trata de um independente que integra as listas do partido. Aqui fica a retificação.

Atlântico-Mar
Restaurante
Barisqueira



- *Peixes e Carnes na grelha*
- *Mariscos Vivos*
- *Ambiente Familiar*
- *Vista Panorâmica para o Mar*

estamos com o carnaval de SINES

Largo de Nossa Sr.ª das Salvas, 20-A
Reservas pelos Telefs. *(069) 63 41 41/42*
Sines
Na Zona Histórica da Vila de Sines
Aberto nos *365* dias do ano *(12 às 24)*

BA
Bag d'Água

DISCOTECA-BAR
1.ª CLASSE
aberta todos os dias depois das 22 horas

- AMBIENTE AGRADÁVEL
- ELEGÂNCIA E CONFORTO
- MÚSICA PARA TODOS OS GOSTOS E IDADES

estamos com o Carnaval de SINES

ESPERAMOS A VOSSA VISITA

5-6-7 sessões tarde e noite com o finalista do campeonato mundial de Disc-Jokeys **1986/1988**

RUA MARQUÊS DE POMBAL, 109-B • ☎ 63 34 84
7520 SINES

Exército não lhe cede cidadela

MARINA DE CASCAIS AVANÇA COM UM MILHÃO DO GOVERNO

Julio Rodrigues

O Governo concedeu facilidades inauditas para a construção da Marina de Cascais, projecto que ontem foi apresentado na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge) à Comunicação Social. A consignação de uma verba na ordem do milhão de contos do jogo (os promotores da Marina de Cascais terão que descobrir algures o milhão e meio que falta para a sua construção) e a «liberalização» do prazo de concessão são, hoje em dia, estímulos determinantes. O próprio presidente da Comissão Técnica da Marina - cujo projecto de adjudicação poderá ser decidido em Junho próximo - o admitiu nuna ligeira troca de impressões que teve com o jornalista do «DL».

Fernando Roquete, com o ex-campeão europeu de vela e medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1948 (obviamente na mesma modalidade), Duarte Belo, ao lado, afirmou-nos estarem assim criadas «todas as condições para que a marina avance».

Mas se este Governo, apostando no projecto - como sublinhou o ministro Ferreira do Amaral -, se abriu com tais facilidades, o mesmo se não pode dizer do Exército. Parte do projecto poder-se-à não concretizar, caso - como tudo leva a crer - o Exército não ceda a cidadela de Cascais aos promotores desta iniciativa, em especial à ENATUR (empresa pública de actividade turística, à qual preside Cristiano Freitas, ex-director-geral de Turismo e que sob a sua tutela tem a gestão central das pousadas portuguesas).

A disposição do Exército é nesse sentido, e disso se terão já apercebido quer o presidente da ENATUR quer o presidente da Comissão Técnica da Marina. Este último (Fernando Roquete), com efeito, admitiu ao «DL» que o Exército, ao não manter a mesma proposta - ou ao «mudar de posição já por mais de uma vez», confidenciou-nos -, não parece interessado em mudar o Centro de Instrução de Artilharia Anti-Aérea.

Georges d'Argent sempre disponível

Não há dúvida é que no projecto está particularmente interessada a Câmara Municipal de Cascais, que para além de se ter feito representar pelo seu presidente (Georges d'Argent) na cerimónia de revelação pública do projecto, tem feito todos os esforços para que ele arranque. Incansável, o seu presidente acabou mesmo por arranjar terrenos para uma alternativa ao local onde o CIAC se encontra. Mas o Exército - disseram-nos - terá aberto nuito a boca, quanto a dinheiros sobre a cedência da Cidadela.

Neste aspecto é o impasse. Um impasse que é, para já, sinónimo de indisponibilidade do CIAC para se mudar. O preço solicitado será de tal modo exorbitante que a ideia está, oraticamente, posta de parte.

No entanto, num documento que traça de fio a pavio o que poderá ser a Marina de Cascais em 1992 (caso se concretizem todos os sonhos que envolvem o projecto), diz-se que a integração da da Cidadela de Cascais no complexo da Marina «contribuirá decisivamente para a sua valorização a todos os níveis».

O projecto que está a ser desenvolvido toma, de resto, isso em consideração: a eventual inserção da fortaleza na Marina. Mas acentua, para que não restem dúvidas e os investidores saibam com que contar: «É uma hipótese que se não desenvolve por ora, dado não haver qualquer acordo nesse sentido».

A disponibilidade de que aqui se fala em relação ao presidente da Câmara Municipal de Cascais tem comparação, já agora, no empenho posto na obra pela Direcção-Geral de Portos, também representada na cerimónia. É-lhe atribuída alguma influência final na escolha do projecto aprovado para adjudicação da obra, de que acabou por sair vencedora a «Consulmar».

Três pretendentes algumas dúvidas

O Governo (que aposta um milhão de contos do jogo do Estoril) atribuiu a responsabilidade desta obra à ENATUR em Janeiro de 1987, que lançou um concurso de ideias para a elaboração do projecto-base.

Começou aí um processo que veio a suscitar algumas dúvidas e, mais que isso, divergências no seio da própria gestão da ENATUR. Ao projecto da Marina de Cascais apresentaram-se três candidatos (HP-Hidrotécnica Portuguesa, Proman e Consulmar), mas a esses vieram juntar-se mais dois. Na ocasião o processo levantou algumas «ondas», tendo até sido apontadas irregularidades. E para que sobre isso não restem dúvidas, frise-se o facto de Teresa Coutinho, responsável pelo consórcio da «ENATUR», ter sido demitida.

O resto é público. Desde, pelo menos, o dia 16 do mês passado, quando em «Diário da República» veio o despacho conjunto dos secretários de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, do Ambiente e dos Recursos Hídricos, das Vias de Comunicação e do Turismo: foi determinado à ENATUR, adjudicar á «Consulmar - Consultores para Estruturas e Instalações Portuárias, Lda», a elaboração do projecto base, programa de concurso e caderno de encargos para a construção e exploração da Marina de Cascais.

É essa fase que estará em questão em Junho deste ano e que marcará o arranque da obra. A hipótese, que chegou a ser levantada em alguns meios, da HP-Hidrotécnica Portuguesa vir a processar a «Consulmar» e a Comissão Técnica que escolheu a proposta vencedora, poder-se-á manter como ameaça. Não conseguimos esta manhã, contudo, confirmar essa intenção junto do gabinete interessado.

Algumas ausências da Comissão Técnica

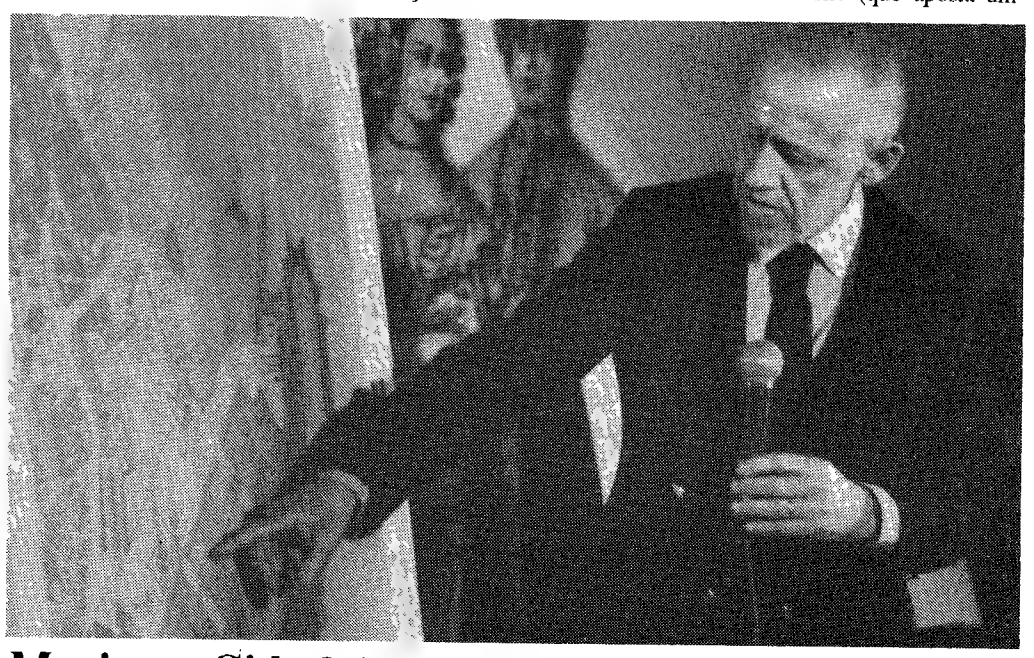
No acto de ontem, por sinal bastante concorrido, registamos a ausência de representantes da Direcção-Geral de Ordenamento do Território e do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, duas das sete entidades que constituiram a Comissão Técnica que acompanhou o projecto da Marina pelo despacho conjunto de 12 de Julho de 1987.

Esas falhas poderão não ter significado especial. Mas há quem as não interprete de ânimo tão leve. Em meios próximos da Secretaria de Estado do Ambiente critica-se o projecto e teme-se pelo futuro de Cascais, mormente pelo impacte ambiental que a obra terá. E, o que se nos afigura mais curioso, é que o projecto só avançou, porque, a seu tempo, o então ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles, despachou nesse sentido.

Há aspectos que entretanto foram esclarecidos: não haverá construção imobiliária (construção urbana), como esteve previsto - os promotores desistiram da ideia ante a renitência do Exército em aceder á proposta de mudar o CIAC -, nem hoteleira (até porque a zona está bem servida de estruturas deste tipo). E mesmo a envergadura das obras para serviços comerciais e de apoio à marina não será pesada, exagerada.

Fica asssim outra dúvida: como rentabilizar a Marina ? É aí que - e já na fase de adjudicação - a posição do Governo se torna vital, quer adiantando um milhão de contos do jogo quer alargando, sem um prazo rígido, o prazo de concessão de exploração da marina. Há por isso quem saliente que se está perante a construção de um porto de abrigo de luxo, com capacidade para meio milhar de eleitos (e barcos).

Seja como for ou vier a ser (ficamos todos à espera para ver como é que este Governo investe fundos que poderiam ser canalizados para outros serviços e sectores bem mais carenciados, desde escolas a hospitais e centros de saúde), os promotores do projecto - na legítima defesa de interesses que não são os da maioria dos portugueses - ensaiaram já, na cerimónia de ontem, uma espécie de «operação de charme» junto de potenciais investidores, nomeadamente da banca - com a aquiescência do ministro do Comércio e Turismo e do secretário de Estado da pasta (Licínio Cunha), também presente.



Marina e Cidadela marcam distâncias

Está fora de questão a hipótese de juntar a Cidadela à Marina. Por isso, os números que aqui ficam (um orçamento de 2,5 milhões de contos para a construção da Marina de Cascais) são definitivos a preços deste ano. Na melhor das hipóteses, todavia,a marina só estará construída em Junho de 1992.

A marina (que se virá a assemelhar à de Porto Banhus), cuja viabilidade económico-financeira não estará em causa (segundo Fernando Roquete e Duarte Belo), desencadeará inevitavelmente o assoreamento de parte da Praia do Peixe - admitiu o presidente da Comissão Técnica encarregada da sua construção.

A ideia-base que preside a este projecto é a de que deverá ser «um empreendimento de alta qualidade, prestigiante para Cascais e para o País, e dirigido a clientes de poder aquisitivo compatível», diz o texto distribuído à Comunicação Social, que cita uma recomendação da Comissão Consultiva que acompanhou o projecto.

Com espaço para albergar meio milhar de barcos, a marina apresenta números a reter: desde os 900 metros do molhe de abrigo (com 6,5 metros acima do ZH da altura do coroamento) aos 7,5 hectares de área molhada e 4,7 hectares de área total de terraplenos.

Outras referências: dois pisos de 210 metros quadrados, 580 para oficinas, mil metros quadrados de arrecadações de palamenta, 520 para balneários, 450 para serviços de apoio e 4 500 m2 para áreas comerciais e de animação.

Os 2,5 milhões do custo das obras distribuem-se assim: 1,3 para obras marítimas, 0.2 para redes técnicas, 0,3 para material flutuante e equipamento e 0,4 milhões para edifícios e pavimentações.

Para um alentejano, a diferença é total. Pelo menos, no antigamente da vida: o porco preto - o bácoro, o barrasco - é um espécie de animal vadio que viaja em varas pelos campos, se alimenta do que encontra e é bom/óptimo quando lhe calha essencialmente a bolota; o porco branco, espécie rara ainda há poucos anos, a sul do Tejo, é um animal de «capoeira», alimentado à força, de músculos parados. O resultado final é necessariamente diferente. Digamos que o porco branco está para o preto, como este para o javali...

O PRETO NO BRANCO DOS PORCOS

Rogerio Vidigal

Quem se interessa à pureza e pela pureza desta carne ímpar que é a do porco preto alentejano - de montado, sabe que é diferente e importa defender o animal típico do Sul do país. No Alentejo, a gente ligada à gastronomia (e à pecuária, claro) tem feito o que pode em defesa da espécie, ameaçada pela peste suína africana. É o caso de Manuel Fialho e seus irmãos (exacto, os do restaurante com esse nome, de Évora) que são observadores atentos e interventores na matéria. Os espanhóis, porém, são inexcedíveis. Agora apareceu um sinal de «cooperação» na matéria.

Os espanhóis, voltemos a eles, há muito que defendem o porco negro, particularmente a partir do momento em que a peste apareceu como uma séria ameaça à sua sobrevivência em termos de consumo público. Por um lado são os hábitos alimentares/gastronómicos, mas eles não perdem de vista o valor comercial.

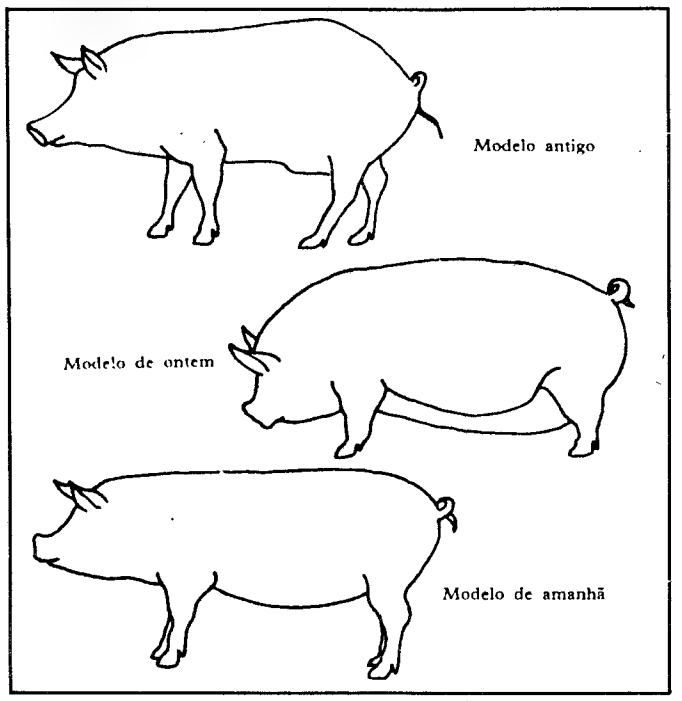
É que, ao contrário do que poderia parecer, a integração na Comunidade Europeia não invalida o interesse do «pata negra» e seus presuntos - em que os espanhóis tanto investem como produto próprio e genuíno - antes o valoriza. Para tanto importará que o fantasma bem real da peste suína seja afastado e o porco negro apareça como um produto característico do Sul mais sul desta europa meridional que é a Península Ibérica.

Talvez aí esteja, à partida, um posicionamento quase oposto: nós, portugueses, temo-nos submetido aos ditames do consumo que já impera na Europa esquecendo que eles têm toda a competitividade; os espanhóis compreendem que produzem um tipo de carne que ninguém na Europa, a Norte, pode apresentar no mercado.

Mas, também, não admira. Acontece que paredes meias com o Alentejo, os «extremeños» gastrónomos estão devidamente agrupados para a defesa do que lhes importa na sua área; do lado de cá, mexem-se pessoas, como é o caso dos irmãos Fialho (mas não só, diga-se em abono da verdade).

Assim, a iniciativa partiu da tal «Cofradia Extremeña de Gastronomia» e tratou-se de realizar a IX Matanza Didáctica Extremeña, no Monte Baldío das Garrotas, «muy cerca de España» e a dois passos de Campo Maior («Nabeiro City», como já é conhecido nas imediações).

Um programa vasto estava na agenda: um pequeno almoço tradicional, a tomada dos bichos e seu sacrifício à mesa da matança com o respectivo ritual, desde a hcamusca, limpeza e lavagem do pelo ao desmancho. Depois, antes da mesa posta com a carne apurada e «carimbada» pelo «si» do veterinário, uma mesa redonda apropriada.



O aperfeiçoamento da espécie conduz a alterações da conformação do porco: o objectivo é diminuir a quantidade de gordura dos animais. Mas o gosto é necessariamente outro

Se...

Se... É a questão da peste suína, sempre ela, como entrave à normal aplicação da carne do bácoro. Teria de ser um dos principais temas da conversa, da tal mesa redonda realizada na fronteira, aquela raia que não deveria constituir entrave à comunhão e degustação do bicho que é comum aos dois lados.

Temos, portanto, à laia de conclusão, que se não terminarem os entraves à saída de porcos do Alentejo para a Estremadura espanhola a raça, pela nossa parte, está seriamente ameaçada. O alerta foi feito por suinicultores, técnicos e especialistas alentejanos que se encontravam presentes. Nessa óptica defenderam a alteração do actual sistema de comercialização do porco preto. Mas ao mesmo nível está, atente-se, a defesa do montado de azinho, suporte natural da espécie quando no pleno das suas qualidades. É aí que o animal se cria e ganha todas as suas virtualidades: o Outono é a época grande do «fruto» dos azinheiros e é mesmo a tempo de a engorda se fazer da matança no tempo frio, ideal para a cura e consumo.

Subjacente, como se deduz, o problema da peste, flagelo natural na própria região alentejana mas ainda maior pelo facto de constituir obstáculo de monta no acesso aos mercados comunitários.

Um técnico da Direcção-Regional de Agricultura do Alentejo manifestaria, contudo, a sua opinião de que a erradicação do mal nem sequer seria problema de difícil solução dado que a região não recebe muitos animais do exterior.

Digamos que se trata de um remeter de responsabilidades para uma entidade imaginária, mas bem real (o nome e as funções existem...) que ao longo de décadas não soube constituir barreiras que evitassem a continuação/propagação da doença.

Posto isto, tudo soa como mais uma nota de culpa para a parte portuguesa. Os espanhóis, esses, continuam a fazer pelos seus interesses, a todos os níveis...

Uma Cofradia em defesa da "sua dama"

«Provavelmente, os nossos problemas têm causas semelhantes, como, por exemplo, a economia porcina com as suas raças ibéricas e as suas matanças tradicionais», diz a Cofradia Extremeña de Gastronomia, a propósito desta sua iniciativa.

«Desejamos afirmar que somos defensores das nossas raças autóctones que, por darem produtos gastronómicos de excepcional qualidade, devem ser conservadas e melhoradas.

É uma responsabilidade histórica defender o porco ibérico e o montado de azinho, seu suporte natural, entendem os gastrónomos estremenhos.

Além disso, dizem, «também devem ser defendidas as nossas tradições e no número destas inclui-se a matança que é património da nossa cultura gastronómica ancestral».

Números tem-nos a Cofradia: na Extremadura há aproximadamente um milhão de hectares de montados de azinho e sobro, carvalhais e soutos, muito mal tratados desde há alguns anos.

Mas, em contrapartida, assinalam que em alguns sectores se assiste a uma importante corrente de opinião pública favorável à defesa desses montados. «Pensamos que procedendo ao seu racional melhoramento se contribui para a protecção do solo contra a erosão e para uma maior produção de bolota», comentam.

O objectivo será o de aumentar a capacidade de «oferta» no domínio do porco ibérico, pela via do desenvolvimento e aumento de diversas sub-raças e variedades, negra, de pelo vermelho, etc.

A Cofradia salienta um dado negativo, nesta área: duas espécies, a «Ervideira» e a «Caldeira» desceram, desde 1950, de uma proporção de 40 por cento no conjunto da produção, para apenas 4 ou 5 por cento.

Não há ganância na constatação destes factos. Os gastrónomos estremenhos entendem que não são defensáveis as raças autóctones em prejuizo das restantes da sua província ou mesmo estrangeiras.

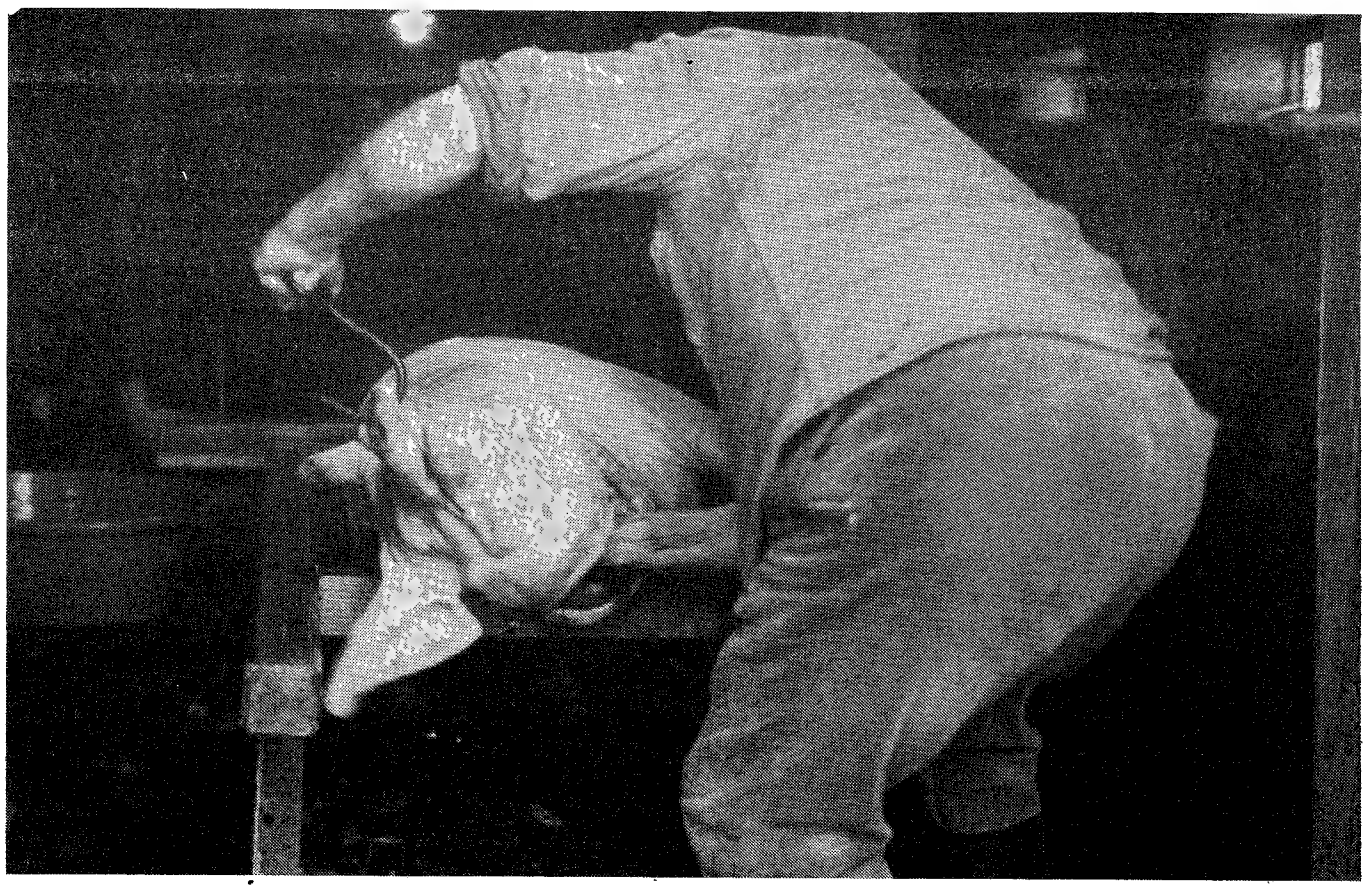
Mais, sustentam no caso da criação porcina, na sua variedade «negra» que não se deve atentar só na vertente ecológica, mas também na gestão empresarial e no respeito por parte dos criadores das normas comunitárias e do seu código deontológico.

Mas... está-se muito longe da produção que a Estremadura e o Alentejo podem atingir atendendo à sua extensão geográfica e às suas tradições no domínio da pecuária.

Mais números referidos pela associação: em 1955, a Estremadura e a Andaluzia detinham 30 por cento do censo porcino nacional, enquanto a Catalunha e as Baleares só atingiam 9 por cento. Em 1982, as proporções eram de 7,5 e 28 por cento, respectivamente.

«Atribuem-se as culpas à peste porcina africana mas esta foi apenas um elemento acelerador de um processo já iniciado antes de 1960», explica a Cofradia.

E, em defesa do interesse gastronómico do porco ibérico citam M. Roldán Reina: «O porco ibérico, divisa animal, suporte de uma prestigiosa indústria salsicheira, é um animal milagroso na sua espécie, em que o negativo é positivo, em que a produtividade dos seus longos ciclos, o volume das suas gorduras infiltradas e dos seus depósitos perimusculares são a essência da sua qualidade e o contrário daquilo que se pretende nas explorações pecuárias de variedades precoces. É aquilo que, no dizer de Fernández Santos só se assemelha no nome».



COMO ERA BOM MATAR O PORCO

A matança do porco foi, é, e será um dos grandes rituais das nossas gentes. Nos velhos tempos em que as tecnologias não permitiam a conservação das carnes do barrasco a não ser pelo sal, esse era de facto um dos grandes recursos para o ano inteiro.

De Norte a Sul do país, quem podia matava um porco ou mais, conservava-o até onde podia e consumia a fresco todas as partes que não resistiriam ao sal ou com ele perderiam as suas principais qualidades (miúdezas, por exemplo).

No Alentejo, assim acontecia. Só que, em tempos não muito longínquos, raros eram os que tinham meios para investir no bácoro, ainda que tal representasse uma grande economia potencial. Mas economizar representa investir e para tal é necessário capital...

Pela minha parte, habituei-me desde cedo a assistir, todos os invernos, ao grande, velho e prolongado cerimonial. O meu pai começava sempre pela contratação com algum lavrador do número de cabeças para as quais tinha capacidade de resposta financeira e que estavam dentro das previsões de consumo de uma família de muitos homens - e de grande, grande estômago.

Os animais ficavam, então, apalavrados mas livres no montado, em dias e dias de engorda, a comerem do Outono ao Inverno as bolotas que caíam ao chão.

Marcava-se, depois, a data da cerimónia. E dias antes entrava toda a gente nos grandes preparativos. Afiar as facas, calcular os alguidares, certificar o chambaril, armazenar o sal, transportar o tojo para musgar os bichos, assegurar a gente necessária para todas as vastas operações que a matança exige, mais ainda quando são vários os animais.

E, no dia apropriado, a manhã começava mais cedo. Para mim, quando acordava ainda ensonado, o palco estava montado, com os os protagonistas já nas imediações. A corrida começava não se sabe a que sinal nem de quem. E ficam para sempre, nos ouvidos de quem já assistiu e participou, os grunhidos fundos, o sangue em golfadas a ser aparado no alguidar com sal e vinagre - então como se fariam os chouriços e a rechina se assim não se procedesse?

Mas antes de os primeiros pedaços dos ainimais cairem no prato para a prova, muito ainda havia para fazer. Musgá-los e lavá-los, por exemplo, abri-los, cortá-los a preceito respeitando normas de anatomia que passavam de geração em geração.

Azáfama grande para as mulheres: muitas coisas tinham que ir entrando logo na roda da execução, da lavagem das tripas para o chouriço, à separação das pernas para o presunto. As vísceras, essas, já faziam parte da ementa do almoço.

Cá para mim, o petisco mesmo grande eram as «asas do coração», que o meu pai separava ternamente, borrifava com umas pedras de sal grosso e punha nas fortes brasas do lume da chaminé, para eu abrir o apetite do almoço.

(Vim a saber, só muito mais tarde, que se tratava do timo, uma glândula que também nós temos mas que por estar relacionada com o crescimento, definha com a idade, no corpo humano - e nem por isso fiquei mais alto.)

Crepitavam, pois, na brasa, esses primeiros pedaços, enquanto se fazia de cada um dos porcos a selecção aturada: a consumir a fresco; a temperar para os enchidos; a preparar para a salgadeira. De forma grosseira, nesta descrição.

É nisto tudo que reside este ritual: não se trata tão só do consumo, com todas as qualidades que daí advêm - aqueles chouriços, presuntos, chispes. Trata-se mais do que do envolvimento e de comunhão, de junção de esforços e de requintamento no que se refere a obter o máximo de qualidade sobre cada um dos produtos.

Consumo mesmo era mais tarde, com todo o prazer de ir buscar o chouriço curtido pelo sal na arca de madeira, ou aquele outro defendido e amaciado pelo azeite em grandes potes de barro. Ou o toucinho retirado às fatias das longas e grossas «mantas», para enriquecer o cozido. Ou as patas de porco que se consumiam pela Páscoa (uma tradição familiar...), depois de dessaladas e preparadas quase como em fricassé (com algumas diferenças).

Neste caso, era tudo com o «grande» e «único» porco negro. Noutros pontos do país, com as suas diferenças de preparação e de calendário, era o porco branco o motivo do cerimonial.

De qualquer modo, uma diferença profunda entre a compra avulsa que se faz numa mercearia com uma vaga garantia de «produto caseiro» e aquilo que se armazenava como produto artesanal próprio (ou próximo).

Saudades não faltam, sem saudosismo.

R.V.

Eis o «pata negra» com as suas virtudes e as dificuldades

É um presunto de facto especial esse «pata negra» que os espanhóis produzem com muito carinho e qualidade industrial. Talvez só por isso valesse a pena existir o porco ibérico como eles lhe chamam e os conhecimentos de cura que conduzem aos resultados finais constatáveis por qualquer um.

Trata-se de um presunto produzido a partir do porcc de «pata negra» mas que não ganha apenas as honras próprias dessa carne de características únicas. O processo de cura faz o resto: os animais são só e exclusivamente dos criados livremente nos montados e a cura atinge os 18 meses.

Este produto, que pelo processo de tratamento é de difícil controlo sanitário, tem a sua circulação rigorosamente proibida fora das zonas não infectadas o que exclui a

hipótese de se tornar um presunto de exportação. No entanto, os espanhóis ainda não desistiram da ideia de que o «pata negra» deveria ser para eles «a ponta de lança na hora de criar um nosso mercado».

Existem, actualmente, cerca de 1300 fabricantes de presuntos curados em Espanha, mas na maioria dos casos trata-se de pequenos industriais, quase artesanais, que sobrevivem comodamente no mercado interno com produções pequenas mas de clientela certa, o que lhes permite, no conjunto ultrapassar o milhão de contos de facturação.

Este tipo de produção, a que os portugueses nunca se dedicaram, está portanto limitado a um espaço interno e mesmo assim apertado pelas malhas da peste suína.

Apesar disso, dentro da zona afectada pela peste suína, existem em Espanha 372 empresas que se dedicam à produção do «pata negra», cerca de metade das quais na zona de Salamanca. O resto está sediado em Huelva, Badajoz e Cáceres. a quase totalidade dessas empresas tem uma actividade artesanal ou muito pouco industrializada.

Espanhóis atentos ao mercado europeu

Mas, independentemente do «pata negra», os espanhóis não descuraram o problema do posicionamento no mercado europeu dos produtos suinícolas, marcados por um elevado índice de qualidade - que os portugueses esquecem, tanto interna como externamente. Eles sabem que têm um grande mercado e um competidor de grande craveira, a Itália.

Para eles, a Comunidade dos consumidores ficou aberto a partir do momento em que lhes foi dada luz verde, com base na concepção de que a peste porcina estava erradicada do território espanhol. E eles têm em fila de espera qualquer coisa como 26 milhões de presuntos fumados...

Os pequenos empresários não se encontram tão à vontade como isso, logicamente. Mas os grandes, não hesitaram e instalaram mesmo, em França, secadores de presuntos já há três anos.

Seja como for, vai um passo de gigante entre o que se passa no nosso país e no mundo dos nossos vizinhos. Começa logo por o presunto alentejano não existir em termos de mercado, quando o «pata negra» seria ali perfeitamente possível. Em compensação, continua a falar-se do presunto de Lamego (para dar um exemplo) que, de facto já não existe...

Mas, sintoma ainda mais flagrante é o facto de não haver um associação de gastrónomos alentejanos, quando uma organização desse tipo existe e funciona logo ali em Badajoz, Mérida, Cáceres.

Enfim, formas de estar no mundo.

O general Andres Rodriguez, quando ontem prestava juramento de tomada de posse como novo Presidente do Paraguai (notícia nesta página).

A Sida continua a aumentar um pouco por todo o mundo. O número de casos oficialmente declarados à Organização Mundial de Saúde (OMS) elevava-se em fins de Janeiro a 139.886, dos quais 194 em Portugal. Apenas durante o mês de Janeiro foram declarados 6.910 novos doentes. O país mais atingido pela Sida são os Estados Unidos da América (84.503). Em África o país com mais casos de Sida é o Uganda (5.508), na Europa é a França (5.555), na Ásia é o Japão (97) e na Oceânia o país mais afectado é a Austrália (1.169). O país africano de expressão portuguesa com mais casos de Sida é Angola (85), seguido da Guiné Bissau (29) e Moçambique (27). De salientar que estes números agora divulgados são inferiores ao número real de doentes de Sida,

O antigo vice-Presidente filipino, Salvador Laurel, ao chegar ao hospital de S. Francisco, em Honolulu, Presidente deposto Ferdinand Marcos. O estado de considerado muito grave e os médicos já não têm grand sobreviva por muito tempo.

Bush quer diálogo com URSS

O estudo da política dos Estados Unidos face à União Soviética e as negociações sobre desarmamento não trarão «grandes surpresas», declarou ontem o presidente norte-americano, George Bush. «Não voltaremos as costas à possibilidade de progresso», disse Bush, acrescentando que o seu governo deve estar preparado «quando iniciar o diálogo sobre o controlo de armas convencionais ou estratégicas, e também nos campos económicos, problemas regionais ou Direitos Humanos». Falando para um grupo de empresários na Casa Branca, George Bush afirmou que «os soviéticos entendem a nossa demora em adoptar uma estratégia e reiniciar as negociações de desarmamento». O presidente norte-americano disse que «estes factos não reflectem qualquer reticência à cooperação iniciada por Ronald Reagan. «Não quero perder uma oportunidade, nem ser imprudente». Bush, que quinta-feira nomeou Richard Burt como representante de Washington nas negociações de Genebra, pediu um adiamento dessas reuniões para preparar as propostas a apresentar à União Soviética.

Armas químicas: CEE exige controlo

A Comissão Europeia vai pedir no próximo dia 20 de Fevereiro, a pedido da RFA, um reforço do controlo comunitário à exportação de produtos susceptíveis de servir à fabricação de armas químicas, anunciou ontem o executivo da CEE em Bruxelas. A proposta da comissão surgiu na sequência de correspondência enviada por Hans-Dietrich Gensher ao presidente da Comissão, Jacques Delors, exprimindo a preocupação pela parte da Alemanha Federal sobre a eventual produção de armas químicas na Líbia. Gensher frisou que «a Alemanha Federal foi posta no banco dos réus devido à presumível implicação de alguns industriais do seu país, na construção na Líbia de uma fábrica com capacidade de fabrico de armas químicas». Os 12 países da Comunidade exercem actualmente, no quadro comunitário, um controlo de exportações de oito substâncias susceptíveis de serem utilizadas na produção de armas químicas. O controlo actual é efectuado num enquadramento alargado e informal, resultante da cooperação com outros países ocidentais — Austrália, EUA, Canadá, Japão, Suíça e Noruega.

Países ricos discutem dívida externa

As sete nações democráticas mais industrializadas do mundo estudaram de forma global, pela primeira vez, o problema da dívida externa e congratularam-se pela situação da economia mundial. O ministro japonês das Finanças, Tatsuo Muruyama, disse ontem no termo da reunião de dois dias do Grupo dos Sete, realizada em Washington, que a economia internacional se mantém estável e que as previsões são optimistas. Os ministros das Finanças dos Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França, Canadá e Itália, não emitiram qualquer comunicado final, conforme estava previsto. Foram estudadas diversas propostas sobre a dívida externa, entre elas os planos do secretário de Estado norte-americano, James Baker, do antigo ministro japonês das Finanças, Myazahua, e do presidente François Mitterrand, de França. A proposta do presidente venezuelano, Carlos Andres Perez, de criação de um fundo internacional para aliviar a dívida externa dos países do Terceiro Mundo não foi debatida na reunião. A próxima reunião realiza-se em Abril, no âmbito da assembleia do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

Após golpe militar, desconhece-se destino do ditador Stroessner

NOVO PRESIDENTE DO PARA PROMETE VIA DEMOCRÁTIC

O general Andres Rodriguez prestou ontem à tarde juramento como novo Presidente do Paraguai, na sequência do golpe militar de Estado que afastou do poder o homem forte do país, Aldredo Stroessner. Ao anunciar a formação do seu novo Governo, maioritariamente composto por civis, Rodriguez afirmou que a democracia será naqule país latino-americano "uma realidade tangível" e fundamentada no respeito pelos direitos humanos. O deposto Presidente continuava hoje na capital, Assunção, sem que se saiba quando partirá do país que governou ditatorialmente durante 35 anos.

O general Andres Rodriguez, de 64 anos, surgiu como o novo Presidente do Paraguai depois do golpe de Estado que liderou e que durou pouco mais de 12 horas, com um número ainda indeterminado de vítimas (algumas fontes referem 300 mortos), pondo assim termo à ditadura de Alfredo Stroessner.

A posse de Rodriguez ocorreu no salão principal do palácio do Governo, estando presentes todos os chefes das forças armadas que o apoiaram e alguns jornalistas.

Adres Rodriguez prometeu proteger os direitos humanos, afirmando: "Nós vamos respeitar e fazer respeitar os direitos humanos e cívicos de todos os cidadãos deste país".

Alfredo Stroessner, de 76 anos, e que governou o Paraguai desde 1954, sob uma ditadura militar, é acusado de tortura e outras violações e ainda de conceder asilo político a vários criminosos nazis da segunda Guerra Mundial. Ontem o Chile de Pinochet revelou que está disposto a conceder asilo político ao Presidente deposto.

O novo Governo entretanto apresentado por Rodriguez é composto por sete civis e dois militares, que não fizeram parte do anterior executivo.

A capital paraguaia e outras regiões do país apresentam-se hoje calmas, após os sangrentos recontros da madrugada de ontem entre as forças fiéis a Stroessner e as do líder da rebelião, Andres Rodriguez.

Ontem à tarde milhares de populares sairam à rua na capital e noutras localidades, para manifestar a sua satisfação pelo derrube da ditadura.

Reacções

Funcionários norte-americanos disseram entretanto esperar que o derrube de Stroessner no Paraguai contribua para o restabelecimento da democracia no país.

Cha
Depar
na a
nistra
movi
duza
crátic
Líd
tem s
para a
dente
giram
ção da
Por
putad
Ferrei
sentar
aprov
parlar
na, e
proce
Parag

Angola: lei da amnistia entra hoje em vigor

A lei da amnistia, aprovada em Dezembro pela Assembleia do Povo (Parlamento angolano), começa a vigorar hoje, abrangendo todos os rebeldes que renunciem à violência e se comprometam a respeitar a Constituição e demais legislação.

Segundo o texto então divulgado em Luanda, «a presente lei aplica-se aos crimes cometidos no interior ou exterior do território nacional por cidadãos angolanos, que directa ou indirectamente e de forma organizada tenham promovido, incitado ou praticado a violência e subversão contra a unidade nacional e a integridade territorial da República Popular de Angola».

Na ocasião, o governo angolano anunciou que esta amnistia se aplicaria também aos elementos da UNITA que dela queiram beneficiar.

De acordo com o documento, assinado pelo presidente José Eduardo dos Santos, os interessados deverão apresentar-se directamente ou através de intermediários aos órgãos do Estado, no interior do país, ou às embaixadas ou consulados angolanos, no exterior.

A lei da amnistia entra em vigor no dia em que se passam 28 anos sobre a primeira acção armada do MPLA, quando em 4 de Dezembro de 1961 um grupo de militantes atacou a prisão de Luanda para libertar os nacionalistas angolanos ali detidos.

CEE apoia corredor do Lobito

A Comunidade Europeia anunciou ontem oficialmente que contribuirá com 80 milhões de dólares (11,6 milhões de contos) para a reconstrução do corredor de transporte do Lobito, em Angola.

O apoio financeiro da CEE ao sistema de transportes do porto do Lobito já havia sido assegurado pela Comissão Europeia, durante uma conferência de países doadores, que decorreu em Luanda, a 26 e 27 de Janeiro último.

Em comunicado, a Comissão Europeia frisou que cerca de dois terços do apoio financeiro total da CEE ao projecto são provenientes de «esforços combinados» dos Estados membros da Comunidade e da instituição executiva comunitária.

Gorbachev irá a Pequi

Cimeira sino-soviética marcada para meados de

O líder soviético Mikhail Gorbachev de Maio – revelou o ministro soviético ros, Eduard Shevardnadze, ao anunciar as duas potências comunistas em 30 ano

O ministro não revelou as datas ex Imprensa que deu pouco antes de deix uma visita de três dias.

Ontem Shevardnadze reuniu-se em X mo chinês, Deng Xiaoping.

O governo chinês, que convidou ofici viético, Mikhail Gorbachev, a visitar suspensão de 30 anos dos contactos di ses.

A visita de Shevardnadze é a primeir macia soviética à China desde 1959, q acompanhou o então secretário-geral chev, a Pequim.

Laurel, rodeado de apoiantes onolulu, onde visitou o antigo stado de saúde de Marcos é êm grandes esperanças de que

RAGUAI TICA

Charles Redman, porta-voz do Departamento de Estado, afirmou aos jornalistas que "a administração Bush aprova qualquer movimento autêntico que conduza a uma forma mais democrática de governar o país.

Líderes da América, que ontem se encontravam em Caracas para a tomada de posse do Presidente Andres Perez também reagiram favoravelmente à instauração da democracia no Paraguai.

Por outro lado, dois eurodeputados portugueses (Medeiros Ferreira e Luís Marinho) apresentaram uma proposta que foi aprovada pela Conferência Interparlamentar CEE/América Latina, em San José, de apoio ao processo de democratização do Paraguai.

Pequim

tica
ados de Maio

Gorbachev visitará a China a meio soviético dos Negócios Estrangeiro anunciar a primeira cimeira entre em 30 anos.

s datas exactas na conferência de tes de deixar Pequim, no final de

iu-se em Xangai com o líder máxi-

vidou oficialmente o presidente so- a visitar a China, terminou uma ntactos directos entre os dois paí-

é a primeira de um chefe da diplo- de 1959, quando Andrei Gromyko rio-geral do PCUS, Nikita Krus-

ONU envia ajuda alimentar a Cabul

Termina hoje a retirada soviética do Afeganistão

A retirada dos 100.000 soldados soviéticos estacionados no Afeganistão termina hoje, ficando no país apenas 1.000 soldados cuja tarefa principal será defender o aeroporto de Cabul. A cidade está cercada pelos rebeldes que lutam contra o governo afegão, e com a grande retirada soviética ficam por resolver duas questões decisivas: saber quanto tempo é que o regime comunista afegão consegue aguentar o cerco dos guerrilheiros rebeldes, e saber se, depois de tomarem Cabul, os diversos grupos rebeldes vão ou não começar uma guerra fraticida pelo poder.

A última fase da retirada das tropas soviéticas que em 1980 entraram no Afeganistão, começou hoje. Durante a madrugada partiu de Cabul uma grande coluna de veículos militares, que levou três horas a passar na estrada para a fronteira com a União Soviética.

Segundo o jornal das forças armadas soviéticas, o quartel-general de todas as tropas soviéticas no Afeganistão está agora em deslocação permanente ao longo do percurso da retirada.

A coluna de tanques, blindados de transporte de pessoal, camiões e outros veículos cheios de soldados soviéticos, vái reunir-se com outras formações mais reduzidas, para atravessarem conjuntamente o estreito de Salang, o ponto mais perigoso da retirada onde os rebeldes mujahedins colocam minas e fazem emboscadas.

As colunas militares estão a passar ininterruptamente na estrada para a fronteira, apesar das dificuldades causadas pelos ataques dos rebeldes, pelas expessas camadas de neve e por temperaturas que atingem os 25 graus negativos.

Parte dos 100.000 soldados soviéticos foram retirados de avião, a partir do aeroporto de Cabul.

Acusações à URSS

Um grupo de direitos humanos alertou hoje as Nações Unidas para o facto de as tropas soviéticas continuarem a colocar minas durante a sua retirada do Afeganistão. A acusação é feita por um grupo independente, integrado por professores de direito internacional que examina violações ás leis de guerra.

Estes peritos afirmam que os milhões de minas colocadas pelos soviéticos em lugares desconhecidos constituem "uma ameaça mortal para a população civil afegã, e continuam a fazer vítimas imocentes".

ONU auxilia Afeganistão

A ONU vái pôr em prática um plano de auxílio médico e alimentar a Cabul, através de meios aéreos, que os rebeldes prometeram não atacar. Em contrapartida, a ONU comprometeu-se a aumentar a ajuda às regiões afegãs que estão sob o controle dos guerrilheiros .

Esta ajuda está integrada num plano de auxílio mais vasto, denominado "Operação Salaam", que envolve uma quantia superior a 1.100 milhões de dólares e é um esforço para auxiliar a reconstrução do Afeganistão.

EUA mantêm silêncio sobre proposta nicaraguense

O governo norte-americano continua sem comentar a proposta que o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, fez para a repatriação dos contras acampados nas Honduras. «Ainda não recebemos o texto» da proposta, disse ontem Charles Redman, porta-voz do Departamento de Estado.

Ortega expôs na quinta-feira, em Caracas, o plano ao seu homólogo das Honduras, José Azcona, e ao ex-presidente dos Estados Unidos Jimmy Carter.

A proposta, segundo parece, prevê a repatriação dos contras ao longo de quatro meses, sob a supervisão da Organização dos Estados Americanos (OEA), da Cruz Vermelha Internacional e do organismo das Nações Unidas para os refugiados. O governo sandinista libertaria os presos políticos enquanto os rebeldes regressariam ao país, soube-se em Caracas.

«Não pretendemos abandonar os contras, mas sim procurar uma solução, pelo que propomos um mecanismo pelo qual os contras nicaraguenses voltem para o seu país, tenham emprego e aceitem a amnistia que o governo lhes oferece», referiu Ortega.

Reunião CEE/América Latina

Avanços importantes na cooperação bilateral

A nova Conferência Interparlamentar CEE/América Latina terminou ontem em San José, na Costa Rica. O colombiano Humberto Pelaez, presidente do Parlamento Latino, e os espanhóis Fernando Suarez (presidente do Grupo do Parlamento Europeu para as Relações com os Países da América Central e Grupo de Contadora) e Manuel Medina (presidente do grupo para a América do Sul) manifestaram-se satisfeitos com os resultados da reunião.

«O facto de haver uma declaração conjunta, ao contrário do que aconteceu nas anteriores conferências de Brasília e de Lisboa, mostra que se deu um passo importante» – sublinhou Pelaez.

Os responsáveis do Parlamento Europeu afirmaram que a paz não pode significar pobreza, subdesenvolvimento e carências, pelo que existe um esforço da comunidade no sentido dos países latino-americanos ultrapassarem os seus tradicionais problemas de subdesenvolvimento e de injustiça social.

Interrogado sobre de que maneira se pode passar das palavras aos actos, Suarez recordou que os parlamentos não têm poder executivo e que a sua principal missão é criar condições para levar os governos a actuar. «Por exemplo, quando, como agora, os parlamentos da Europa e da América Latina concordam na necessidade de uma alteração sensível no comércio CEE/América Latina, essa decisão tem uma força moral que é importante» – referiu.

Mesmo assim – referiu por sua vez Manuel Medina – tem havido avanços. Até à conferência de Lisboa – disse – «não tínhamos nada na mão, agora temos uma linha orçamental própria para a América Latina, a reforma da política agrícola comum, os apoios financeiros ao processo de democratização, no Chile».

A Conferência Interparlamentar CEE/América Latina apelou à nova administração e Congresso norte-americanos para um esforço conjunto com a CEE e América Latina no sentido de uma solução pacífica para as tensões políticas nesta região. «A mudança de administração é uma boa ocasião para que os governantes, os congressistas e o povo norte-americano façam uma reflexão e se consciencializem de que a actuação da anterior administração não foi evidentemente de perfeita hamonia com os desejos dos países latino-americanos» — afirmou o espanhol Fernando Suarez.

24 HORAS

Praga confirma retirada parcial das tropas soviéticas

O chefe do Exército checoslovaco confirmou a retirada deste país, até 1990, de quatro batalhões, uma divisão de tanques e 20 aviões de combate soviéticos, destacados desde 1969 na Checoslováquia. Miroslav Vacek, chefe do Estado-Maior-General da Checoslováquia, divulgou, numa conferência de Imprensa, os pormenores da retirada parcial das tropas soviéticas, anunciada pelo líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, nas Nações Unidas, a 7 de Dezembro. Vacek afirmou que a União Soviética retirará, no prazo de dois anos, 5300 efectivos militares, 708 tanques e 20 aviões de combate, integrantes do «grupo central dos exércitos soviéticos», formação militar estacionada na Checoslováquia desde 1969, após a intervenção militar, em 1968, de cinco países membros da organização do Pacto de Varsóvia.

Diálogo na Irlanda do Norte

Políticos protestantes e católicos da Irlanda do Norte mantiveram contactos preliminares com o objectivo de quebrar o impasse político no território governado pela Grã-Bretanha, informou a BBC. Logo que estes encontros secretos foram tornados públicos, as partes envolvidas manifestaram de imediato poucas esperanças em resolverem o problema. Desde 1974 que a Irlanda do Norte é governada directamente por Londres, tendo falhado todas as tentativas de uma partilha local do poder entre protestantes e católicos, duas comunidades profundamente divididas. Segundo a BBC, destacados elementos dos quatro partidos mais importantes da província mantiveram contactos informais em Duisburg, na Alemanha Federal, há cerca de quatro meses, e iniciaram um diálogo.

Mitterrand termina visita à Índia

O presidente francês, François Mitterrand, partiu hoje para Paris após uma visita oficial de quatro dias à Índia, informou a agência indiana UNI. Mitterrand, que se encontrava acompanhado pela mulher e pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, viajou para Paris num avião Concord. No final da sua segunda visita à Índia, Mitterrand disse que o seu país está disposto a cooperar com a Índia em projectos nucleares, mas só se a tecnologia a ssim obtida não for utilizada para fins militares. Durante a visita de Mitterrand, os dois países assinaram acordos de cooperação nos domínios da biotecnologia, ciências da vida e medicina.

Ariel Sharon em Espanha

O ministro israelita do Comércio e Indústria, Ariel Sharon, chegou ontem a Madrid para uma visita de quatro dias, destinada a conversações com as autoridades espanholas sobre relações comerciais com Israel. A Espanha ocupa presentemente a presidência da Comunidade Económica Europeia. Sharon, que recentemente criticou duramente o governo espanhol por ter recebido o líder da OLP, Yasser Arafat, deslocou-se a Espanha para implementar as relações comerciais entre Israel e a Comunidade Económica Europeia. O ministro israelita afirmou na quinta-feira, em Bruxelas, onde se encontrava após visita a várias capitais da CEE, que a reunião de Arafat com os governantes espanhóis tinha sido um erro trágico.

ONU e o diferendo Irão-Iraque

Um pedido de prolongamento da permanência das tropas da ONU no Iraque e no Irão por mais oito meses foi ontem apresentado pelo secretário-geral, Perez de Cuellar, ao Conselho de Segurança da ONU. Perez de Cuellar manifestou ainda a sua intenção de se reunir com os ministros dos Negócios Estrangeiros daqueles dois países, que se deslocam a Nova Iorque durante a próxima semana. No seu relatório, o secretário-geral da ONU salientou que, «para o êxito das conversações, é necessário que ambos os lados reconheçam que não haverá vencedor nem vencido à mesa das negociações, e que serão preservadas a integridade, a dignidade e o respeito de ambos os países».

Dan Quayle em El Salvador

O vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, classificou hoje de «um passo em frente» a decisão da guerrilha salvadorenha de aceitar os resultados das próximas eleições, desde que estas sofram um adiamento que lhe permita negociar certas garantias. «É um passo em frente se considerarmos que, pela primeira vez, os guerrilheiros reconhecem as eleições e querem participar», declarou Quayle em conferência de Imprensa, no decurso da sua visita de sete horas a El Salvador. Quayle igualmente afirmou que advertiu o governo e os militares salvadorenhos de que «a violação dos direitos humanos, de futuro, trará consequências».

Asa Delta: portugueses no «mundial»

Decorrerá em Governador Valadares (Brasil) de 11 a 25 do corrente, o First World Team Championship (1.º campeonato mundial por equipas).

Portugal encontra-se entre cerca de 32 nações convidadas pela ABVL (Associação Brasileira de Voo Livre) a participar neste importante evento.

A equipa portuguesa será composta pelos seguintes pilotos de asa delta; **Miguel Santana:** vice-campeão nacional 88, é actualmente o piloto português que mais participou em competições internacionais (seis). É detentor do recorde de distância em voo livre (100 km). Em Abril de 1988 treinou-se em Governador Valadares, voando durante o campeonato nacional brasileiro.

José João Figueiredo: 3.º classificado do campeonato nacional 88, é membro da CNVL (Comissão Nacional de Voo Livre).

Rodrigo Barros: residente no Rio de Janeiro foi piloto da equipa portuguesa que participou em 1985 no campeonato do mundo (Áustria).

Esta importane deslocação tem o patrocínio de Passport Scotch, TAP-Air Portugal, Agfa, «Correio da Manhã», Kanguroos e os apoios da Comissão Nacional de Voo Livre, Direcção-Geral dos Desportos e Câmara Municipal de Cascais.

As provas são sempre constituídas por voos de distância cujos percursos serão pré-determinados diariamente pelo júri. O piloto terá de sobrevoar esse percurso (normalmente triangular e com cerca de 100 km) comprovando o seu voo fotografando os «turn-points» (pilões ou pontos de viragem). Vencerá o piloto que realizar diariamente maiores distâncias no mais curto espaço de tempo.

LOURES: DESPORTO EM MOVIMENTO

Loures está a viver, de hoje até Terça-Feira de Carnaval, uma bela jornada de andebol. Trata-se do I Torneio Internacional de Porrtugal/Loures 89, destinado às selecções nacionais, com a presença das equipas de Portugal («A» e «Esperanças»), Cuba, Egipto, Tunísia e Angola.

A organização deste torneio pertence à Federação Portuguesa de Andebol e à Câmara Municipal de Loures, que investiu cerca de 3500 contos para trazer a Portugal as quatro selecções estrangeiras, numa acção que se integra no plano de desenvolvimento desportivo do concelho, neste caso do andebol. Nota interessante: as portas do Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, estarão franqueadas ao público.

A selecção de Cuba, a mais cotada de todas, realizou dois treinos com a selecção de «Esperanças» portuguesa, vencendo em ambos e mostrando uma estrutura táctica bem definida, fruto dos muitos jogos que já realizou por toda a Europa, onde os cubanos estão desde Novembro último. De 1 de Janeiro até ao momento a selecção de Cuba já realizou 15 jogos em Espanha e dois em Portugal.

«Estamos satisfeitos por estar de novo em Portugal e numa forma técnica e física bastante avançada, o que nos dá esperanças de podermos passar à segunda fase do Campeonato do Mundo, bastando alcançar quatro pontos», disse o treinador cubano Manuel Quiela. No torneio de Loures, estará outra equipa de bom nível, a do Egipto, campeã africana e participante no Campeonato do Mundo que vai decorrer a partir de final do mês, em França, integrando-se no mesmo «grupo» de Cuba, ao lado da Polónia e da Dinamarca. Tunísia e Portugal (com duas selecções) completam o programa que se prevê aliciante para os muitos interessados pelo andebol. Refira-se que a selecção nacional «A» está já a ser orientada pelo treinador romeno Costad Circea, contratado pela Federação Portuguesa de Andebol para se ocupar das selecções nacionais com vista aos próximos compromissos internacionais.

Resultados da 1.ª jornada: Portugal A - Portugal Esperanças, 22-21; Cuba - Tunísia, 33-22 e Angola - Egipto, 17-15.

O programa dos jogos é o seguinte:

Hoje: Tunísia - Egipto, às 15; Portugal «Esperanças» - Cuba, às 16 e 45; e Angola - Portugal «A», às 18. **Amanhã, dia 5:** Egipto - Cuba, às 15 e 30 (com transmissão pela RTP); Portugal «Esperanças» - Angola, às 17 e 15; e Portugal «A» - Tunísia, às 18. **Segunda-feira, dia 6:** Angola - Cuba, às 18; Tunísia - Portugal «Esperanças», às 19 e 45; e Egipto - Portugal «A», às 21. **Terça-feira, dia 7:** Angola - Tunísia, às 15; Portugal «Esperanças» - Egipto, às 17 e 45; Portugal «A» - Cuba, às 18; e cerimónia de encerramento, às 19.15.

Uma nova visão da escola

Professores primários das escolas do concelho de Loures vão reunir-se no dia 10 de Fevereiro, no Cine-Teatro de Loures para discutirem o tema «Uma nova visão da escola», com sessão de abertura marcada para as 14.30 horas.

«Uma nova visão da escola» é um projecto com que a Câmara Municipal de Loures pretende travar o insucesso escolar no concelho, dando aos alunos das escolas primárias a oportunidade de usufruírem de apoio curricular para aulas de Educação Física, Expressão Plástica e Educação Musical.

No último ano lectivo, o projecto registou a participação de cerca de 4000 alunos e, no ano corrente, tendo em conta o interesse manifestado pelos agentes interessados, é provável que cerca de 5000 rapazes e raparigas possam adquirir maior interesse pela escola, com a criação de atractivos de que até então não dispunham.

Após a sessão de abertura, em que intervirá o vereador do pelouro de Cultura, Desporto e Tempos Livres, Marques Ribeiro, os professores participantes discutirão os projectos das três disciplinas, tirando as respectivas conclusões.

A sessão de encerramento está prevista para as 17.45 horas.

Corrida das Colectividades

Centenas de concorrentes de ambos os sexos e dos vários escalões etários estarão, no domingo, a partir das 9 horas, envolvidos na quarta prova a contar para o troféu Corrida das Colectividades do Concelho de Loures, que vai realizar-se nas ruas do Bairro de Santiago, em Camarate, organizada pela Associação Recreativa, Cultural e Desportiva do Bairro de Santiago, com o apoio da Câmara Municipal de Loures e da Junta de Freguesia de Camarate.

Em anteriores provas a contar para o mesmo torneio, destaque para as duas vitórias de Ana Manteigas (Leões Apelaçonenses) e de Valdemar Silva (individual) e José Dias (C. A. de Patameiras).

Ténis: Taça Davis

Cunha e Marques dominam senegaleses

Portugal vence o Senegal por 2-0, no termo do primeiro dia do encontro para a primeira ronda do grupo um da zona euro-africana da Taça Davis.

Depois dos seus triunfos nos dois primeiros singulares, basta à equipa portuguesa a vitória no jogo de pares, para se qualificar para a segunda eliminatória, onde defrontará a Holanda, que ficou isenta desta ronda.

A segunda partida de singulares foi ganha por João Cunha e Silva, também por 3-0, com os parciais 6-0, 6-0, 6-3, sobre o senegalês Thierno Ly.

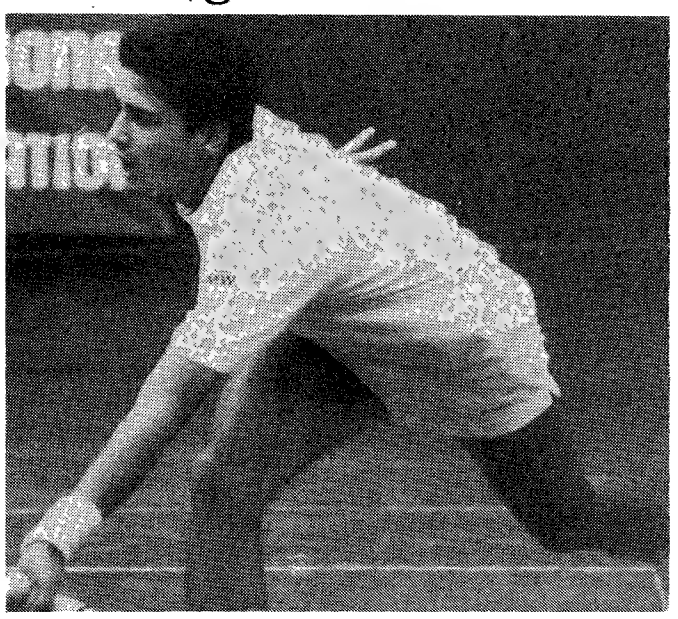
No primeiro encontro, Nuno Marques vencera o número um senegalês, Yaya Doumbia, por 6-4, 6-4, 6-4.

Nesta partida, o actual número 83 do «ranking» mundial desiludiu, embora a jogar no piso de terra batida, do recinto coberto do Centro de Ténis do Porto, Doumbia, especialista em piso rápido, nunca conseguiu superiorizar-se à melhor técnica de Nuno Marques.

A segunda partida ainda foi mais desequilibrada, com João Cunha e Silva em ritmo de treino a vencer em uma hora e 28 minutos Thierno Ly, que se revelou tecnicamente muito fraco.

Perante cerca de 500 espectadores, a equipa portuguesa, neste primeiro dos três dias de competição, não perdeu um único «set» e hoje tem as melhores hipóteses de resolver este encontro, se a dupla Nuno Marques - Cunha e Silva vencer o par Doumbia - Abou Berthe.

Em caso de qualificação, os jogadores portugueses ganham um prémio de 200 contos, para os que jogarem, e 100 para os não utilizados. Os suplentes são Sotero Rebelo e Marco Seruca.



Nuno Marques em acção na tarde de ontem em que venceu o n.º 1 do Senegal

NA SUA AGENDA

Atletismo alta roda nas Açoteias

O programa das provas de amanhã, na pista da Aldeia das Açoteias, é o seguinte:

10.05 h – XIII Cross Internacional das Amendoeiras Feminino – 5000 metros; 10.30 h – XIII Cross Internacional das Amendoeiras Masculino – 8000 metros;
11.00 h – Distribuição de prémios do Cross
11.15 h – VIII Taça dos Campeões Europeus de corta-mato feminino – 5000 metros;
11.45 h – XXVI Taça dos Campeões Europeus de corta-mato masculino – 10 000 metros;
12.20 h – Distribuição dos prémios.

A RTP fará a transmissão directa a partir das 10 horas, através do 2.º canal.

Andebol

- Em Loures, prossegue o torneio internacional, com a participação das selecções portugusas nas categorias «A» e «Esperanças» e das turmas principais da Tunísia, Angola e Cuba.
- Em Sintra terá lugar, a partir de amanhã até terça-feira, o I Encontro Nacional de Iniciados Femininos estando presentes 26 equipas de todos os países num total de 400 atletas.

Automobilismo

Hoje e amanhã decorrerá em Sintra o Rali das Camélias, segunda prova pontuável para o campeonato nacional de ralis.

Basquetebol

Calendário dos jogos: **Hoje** – Ovarense - Imortal, às 17 horas; Benfica - Sporting e FC Porto - Illiabum, ambos às 17 e 30. **Amanhã** – Benfica - Imortal, às 17 e 30.

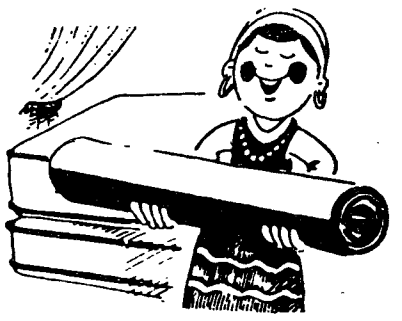
Voleibol

Eles: hoje – Sporting de Espinho - FC Porto (17 e 30). **Amanhã** - Benfica - S. Mamede (17 horas); Académica de Espinho - Leixões (21 e 30).

Elas: hoje – Vila Real - Estrelas da Avenida (15 e 30); Leixões - Benfica (17 horas); Boavista - Fluvial (18 horas).

Râguebi

A quinta jornada integra os seguintes jogos: **1.º Grupo hoje:** Benfica - Belenenses, no campo 8 do Estádio Nacional e Direito - Académica, no Estádio Universitário de Lisboa, ambos às 14 horas. **Amanhã** – CDUL - Cascais, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14. **2.º Grupo** – **Amanhã** – Técnico - Moitense, no campo 8 do Estádio Nacional, às 14 horas; Universidade Livre - Arcos de Valdevez, no Estádio Universitário de Lisboa, e Económicas - Lousã, no campo 8 do Estádio Nacional, ambos às 15 e 30.

ARMAZÉNS DO MINHO
1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989
SEDE:
ALVALADE — R. José Duro, 25-A ..... ☎ ★ 89 34 76 - 89 35 64
Liquidação Total — Até 28/Fev.
(vamos fazer obras)
DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS
LÍDER – COURTELE – CUF – LUSOTUFO
ENTREGA IMEDIATA C/ COLOCAÇÃO
Preços de Fábrica
★ PAPÉIS PINTADOS
★ CORTIÇAS
★ PAVIMENTOS
★ CARPETES
★ COLCHÕES
★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
★ TAPEÇARIAS
★ ENXOVAL
★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS


Andebol: Federação processa «indisponíveis»

Mário Gentil (Benfica) e Pires (Sporting) incluem-se entre a dezena de atletas alvo de um inquérito disciplinar em virtude da recusa em participar nos trabalhos da selecção de andebol.

Estes andebolistas já foram informados pela Federação Portuguesa de Andebol do inquérito disciplinar que vão sofrer, para averiguar se as justificações apresentadas (impedimentos profissionais), correspondem à verdade.

Em caso contrário, e segundo palavras do presidente da Federação, Luís Santos, estes atletas poderão ser impedidos de jogar na primeira divisão nacional.

Para além de Gentil e Pires, fazem parte deste grupo os andebolistas Luís Lacerda, do Sporting, Luís Lopes, do Benfica, Rui Aguiar, do Académico de Braga, Armando Jorge, do Porto, e Luís Crespo, do Clube TAP, enquanto as lesões de Alexandre Barbosa, do Porto, e António Leite, do Sporting, foram confirmadas pelos médicos da selecção.

Basquetebol: Porto «versus» Federação

Os clubes da Associação de Basquetebol do Porto acusaram a Federação Portuguesa da modalidade de «destruir» o trabalho daquela Associação distrital.

«A Federação Portuguesa de Basquetebol tem feito tudo para destruir o abnegado trabalho da Associação do Porto e seus representantes, vilipendiando tudo o que é efectuado em prol da modalidade», afirmam em comunicado.

A recente marcação pela Federação do campeonato da Europa de basquetebol, em Maio, para Aveiro, prova pretendida pela Associação do Porto, «baptizando» a reabertura do Palácio de Cristal, foi a «gota de água» que fez transbordar uma até então contida revolta por parte de clubes e Associação do Porto.

Alegando **«buracos nas contas, jogadas de compadrio, defesa de interesses mesquinhos»,** entre outras acusações, os clubes afirmam ainda que **«a Federação,** pela voz de Hugo dos Santos, **mentiu e uma vez mais vilipendiou o trabalho da nossa Associação».**

Estes clubes delegaram no presidente da ABP «plenos poderes para responder de forma enérgica» a este «desaforo».

Solidarizando-se com a Associação de Basquetebol do Porto, os clubes propõem «não apoiar a recandidatura ou candidatura de quem quer que seja, antes da necessária, e legalmente obrigatória, remodelação estatutária, pelo menos nos artigos que ainda são anticonstitucionais».

As eleições na Federação Portuguesa de Basquetebol estão marcadas para o próximo dia 18, e o actual presidente da FPB, general Hugo dos Santos, anunciou já a sua recandidatura ao cargo.

Havelange proposto para o Nobel

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) propôs o brasileiro João Havelenge, presidente daquela organização, para o Prémio Nobel da Paz, de 1989.

Num breve comunicado distribuído pela FIFA, afirma-se que o nome de Havelange foi apresentado durante o congresso daquela organização em Julho de 1988.

A Federação Norueguesa de Futebol apresentou a candidatura de Havelange ao Comité do Prémio Nobel da Paz, eleito pelo parlamento norueguês.

Recorde-se que os prémios Nobel são atribuídos anualmente àqueles que mais se distinguiram pela sua contribuição em prol da paz mundial, literatura, economia, física, química e medicina.

Transferência de Kipulu gera polémica

A direcção do Tirsense admitiu a hipótese de vir a cortar relações com o Varzim, na sequência da transferência do zairense Kipulu do Guimarães para o Tirsense.

Num comunicado ontem divulgado, a direcção do Tirsense manifestou o seu desagrado pela contestação do Varzim apresentada ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, relativa à regularidade da transferência e inscrição de Kipulu.

A direcção do Tirsense classificou a atitude do Varzim de «uma manobra de diversão» e admitiu mesmo a hipótese de, em próxima assembleia geral, propor o corte de relações com o clube da Póvoa, «enquanto se mantiverem à frente dos seus destinos os actuais corpos gerentes».

Artur Correia: luto

Por falecimento de seu pai, sr. António Correia, encontra-se de luto o antigo e muito prestigiado futebolista internacional do Benfica, Académica e Sporting, Artur Correia – o indomável ruço –, que actualmente é um dos colaboradores do Pelouro de Desporto da CML.

O corpo de António Correia encontra-se em câmara-ardente na Igreja de Benfica e o funeral realiza-se amanhãa pelas 16 horas para o Cemitério de Benfica.

A Artur Correia, sua mãe, D. Alice Correia, e demais familiares, o «DL» apresenta a expressão do mais sentido pesar.

Futebol: jornada n.º 24

VISEU-BENFICA COM ÁRBITRO VALENTE

Benfica em Viseu e Porto em Portimão, são factores relevantes para aguçar a expectativa da ronda n.º 25, que decorrerá, esta tarde, em 10 palcos de todo o País. Naturalmente que o Sporting – que recebe os madeirenses do Nacional – aguarda que algarvios e viseenses sejam capazes de fazer baquear os seus fortes opositores provocando o renascer das já remotas ilusões.

Quanto ao interesse dos demais confrontos, ele é evidente em todos os recintos porque se luta para a Europa e par a «salvação».

Estranha-se que o Conselho de Arbitragem apenas tenha nomeado dois árbitros internacionais (Carlos Valente e Vítor Correia) confiando a direcção dos outros 8 encontros a juízes de menor valia, ainda que Ezequiel Feijão, Francisco Caroço e Pinto Correia se devam considerar excelentes «segundos planos».

Julgávamos nós, que para os jogos mais importantes deveriam ser escolhidos os árbitros mais credenciados, mas não dão igual entendimento os responsáveis federativos pelas nomeações. Adianta.

Vejamos o «programa do dia» e respectivos coordenadores:

Portimonense - Porto, Pinto Correia (Lisboa); Guimarães - Leixões, A. Marçal (Lisboa); Estrela da Amadora - V. Setúbal, José Pratas (Évora); Sporting - Nacional da Madeira, Francisco Caroço (Portalegre); Boavista - Chaves, João Rosa (Évora); Penafiel - Braga, Raul Ribeiro (Aveiro); Espinho - Beira Mar, José Garcia (Setúbal); Ac. Viseu - Benfica, Carlos Valente (Setúbal); Marítimo - Belenenses, Ezequiel Feijão (Setúbal); Farense - Fafe, Vítor Correia (Lisboa).

II Divisão

ZONA NORTE – Salgueiros - Felgueiras, Manuel Dias (Porto); Trofense - Aves, Fernando Alberto (Porto); Varzim - Paços Ferreira, Adão Mendes (Braga); Bragança - Paredes, João Silva (Braga); Moreirense - Joane, Aníbal Pereira (Porto); Tirsense - Marco, José Silvano (Vila Real); Gil Vicente - Vizela, Sepa Santos (Lisboa).

ZONA CENTRO – Portalegrense - Oliveira do Bairro, Fernando Rodolfo (Lisboa); União de Lamas - Académica, Fortunato Azevedo (Braga); Estarreja - Mangualde, José Alves (Braga); Caldas - Marinhense, Juvenal Silvestre (Setúbal); União de Leiria - Peniche, Manuel Nogueira (Porto); Marialvas - Lousanense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Luso - Feirense, Bento Marques (Évora); Águeda - Estrela de Portalegre, Castela Parreira (Leiria); Covilhã - Mealhada, Fernando Ilídio (Porto).

ZONA SUL – Barreirense - Atlético, José Rufino (Faro); Olivais e Moscavide - Olhanense, Mário Leal (Leiria); Estoril - Esperança de Lagos, Xavier de Oliveira (Porto); Juventude de Évora - Louletano, Jorge Coroado (Lisboa); Alverca - Lusitano de Évora, José Guimaro (Coimbra); Torreense - União da Madeira, Miranda de Sousa (Porto); «O Elvas» - Sacavenense, Henrique Santos (Santarém); Montijo - Oriental, Serafim Alvito (Évora); Santiago do Cacém - Silves, Lourenço Ferreira (Leiria).

III Divisão

SÉRIE A – Lanhenses - Esposende, José Tavares (Vila Real); Delães - Valenciano, Augusto Santos (Bragança); Vieira - Vinhais, Fernando Emílio (Porto); Ponte da Barca - Macedo Cavaleiros, Abel Lobo (Porto); Mirandês - Atlético de Valdevez, Ramiro Viana (Braga); Vila Pouca – Maria da Fonte, Isidoro Rodrigues (Viseu); Valpaços - Celoricense, Miguel Mendonça (Viseu); Vianense - Famalicão, Agostinho Santos (Leiria); Prado - Neves, Elísio Martins (Porto).

SÉRIE B – Maia - Lousada, João Gonçalves (Viana do Castelo); Infesta - Ovarense, Evaristo Faustino (Leiria); Lordelo - Vilanovense, Gonçalves Miranda (Viana do Castelo); Leça - Sandinenses, Lopes Fernandes (Braga); Valonguense - Paivense, Ramiro Santiago (Coimbra); Oliveira do Douro - Torre de Moncorvo, António Rocha (Braga); Régua - Pedrouços, Luís Lemos (Viseu); Lixa - Ermesinde, José Oliveira (Viseu); Lourosa - Vila Real, Agnelo Alexandre (Santarém).

SÉRIE C – Gouveia - AD Valonguense, Júlio Miranda (Portalegre); Pessegueirense – Oliveira do Hospital, José Monteiro Silva (Braga); Oliveirinha - Guarda, Júlio Diniz (Leiria); Alba - Valecambrense, Graça Pereira (Braga); Oliveirense - Mortágua, Américo Santos (Porto); S. Romão - Argus, José Miranda (Portalegre); Ac. Paço - Anadia, José Santos Moreira (Leiria); União de Coimbra - Seia, João Mesquita (Porto); Santacombadense-Viseu Benfica, Martins Santos (Porto).

SÉRIE C – Nazarenos - Beneditense, Gil Rosa (Setúbal); D. Fátima - Benfica de Castelo Branco, Fernando Correia (Lisboa); Atouguiense - Mirandense, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Ferrel - Marrazes, Vítor Batista (Lisboa); Bombarralense - Mirense, António Galrinho (Setúbal); 24 de Junho - Usseira, José Padinha (Lisboa); Alcanense - U. Tomar, Alberto Rodrigues (Setúbal); Sertanense - Naval, Carlos Estriga (Santarém); Alcobaça - Castelo Vide, Francisco Lucas (Lisboa).

SÉRIE E – Santa Clara - Fanhões, Carlos Coelho (Coimbra); Portosantense – Sintrense, José Moutinho (Porto); Cartaxo - Praiense, Vítor Nené (Faro); Almeirim - Vilafranquense, José Silva (Setúbal); Samora Correia - U. Santarém, Vitorino Filipe (Faro); Lusitânia dos Açores – Vialonga, José Brandão (Aveiro); Arraiolense - SL Olivais, Teixeira Correia (Beja); Pero Pinheiro - At. Cacém, José Silva (Lisboa); Futebol Benfica - Campomaiorense, Virgílio Serôdio (Faro).

SÉRIE F – Moura - Vasco da Gama, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Banheirense - Imortal, Álvaro Gonçalves (Funchal); União de Montemor – Alvorense; Marcolino Batista (Beja); Amora - Almancilense, Cândido Gouveia (Funchal); Quarteirense - Seixal, Fernando Costa (Lisboa); Sesimbra - Estrela Vendas Novas, Cesário Evaristo (Faro); Costa de Caparica - Lusitano Vila Real, Marques Silva (Funchal); Palmelense - Ferreirense, Luís Miranda (Lisboa); Quimigal - Cova da Piedade, José Pires Alves (Lisboa).

Carlos Valente será o coordenador do jogo de Viseu

Esperança de Lagos procura treinador

O Esperança de Lagos está interessado na contratação de António Fidalgo para ocupar o posto de treinador que ficou vago com a saída de Benvindo Assis.

Benvindo Assis, que se encontrava ao serviço do Esperança há cinco épocas consecutivas, deixou o comando da equipa sénior alegando motivos de ordem familiar e a sua demissão «apanhou completamente desprevenida a direcção do clube», referiu Carlos Serrão.

Fidalgo, que recentemente deixou o Varzim, é o técnico preferido, mas como alternativas surgem os nomes de Álvaro Carolino e Mário Lino, que esta época já treinaram o Felgueiras e o Barreirense, respectivamente.

Silves em festa

O Silves FC defronta a equipa do Futebol Clube Malley (Suíça), em jogo a disputar no próximo dia 11, às 15.30 horas, no Estádio Dr. Francisco Vieira.

O encontro integra-se no programa de actividades desportivas previstas para a comemoração dos 800 anos da Tomada de Silves aos Mouros.

Até ao final do ano, estão previstas diversas outras iniciativas de carácter desportivo e recreativo, incluindo torneios de diversas modalidades, quer de âmbito local e regional quer a nível nacional.

As diversas manifestações desportivas inseridas no programa das comemorações irão desenrolar-se em todas as freguesias do concelho de Silves, sensibilizando assim toda a população para o significado do ano em curso.

Taça Pelé fica em casa

O Brasil venceu a segunda edição da Taça Pelé de futebol para veteranos, ao bater na final, por 4-2, o Uruguai, com 2-0 ao intervalo.

Os três primeiros tentos dos brasileiros foram apontados por Cláudio Adão, aos 6, 44 e 49 minutos, o último de grande penalidade, e o quarto pertenceu a Rivelino, aos 75 minutos.

Pelo Uruguai, marcaram Siviero, aos 70 minutos, e Cabrera, aos 85, na transformação de uma penalidade máxima.

A Taça Pelé será entregue definitivamente à selecção que some mais pontos em cinco edições, a disputar de dois em dois anos.

Como vai o Mundial

Ontem realizaram-se mais dois encontros a contar para a fase de qualificação para Mundial tendo a turma de Oman derrotado o Qatar por 3-0 e os Emiratos Árabes Unidos vencido o Kuwait por 1-0.

Rosa Santos e Vítor Correia prestígio vai subindo

O Conselho de Arbitragem da UEFA acaba de distinguir os árbitros portugueses Rosa Santos e Vítor Correia (sem dúvida os mais credenciados tendo como parceiro de igual competência Carlos Valente) com a nomeação, respectivamente, para o encontro Werder Bremem-Milão dos quartos de final da Taça dos Camepões e França-Jugoslávia na categoria de esperanças para o Europeu.

«PALHA & MONTEIRO, LIMITADA»

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro do ano findo, lavrada a fls. 39 do livro n.º 138 E do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, e de harmonia com o deliberado em Assembleia Geral realizada em 8 de Setembro último, foi elevado o capital social da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade na Rua dos Fanqueiros, n.º 278-5.º andar, freguesia de São Nicolau, de 3 000 000$00 para 25 000 000$00, aumento este de 22 000 000$00, integralmente realizado pela incorporação das reservas de reavaliação, no montante de 7 407 044$00, de parte de reserva legal, no montante de 2 300 000$00. e de parte das reservas livres, no montante de 12 292 956$00, reservas estas que totalizam o indicado valor de 25 000 000$00, a atribuir a todos os sócios na proporção das quotas de que já são titulares e para reforço das mesmas, cabendo assim à sócia ANTÓNIO ROBALO, LIMITADA, o montante de 8 800 000$00, e a cada um dos restantes sócios «DIPOL — Distribuidora Portuguesa de Louças e Vidros, Ld.ª», António Monteiro Antunes Robalo, Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo o montante de 3 3000 000$00; foram alterados os artigos 3.º a 10.º, do pacto social, mantendo a sociedade a mesma firma e o actual objecto, passou a reger-se pelos artigos a seguir fotocopiados em 4 laudas na parte que para aquele efeito interessa.

CLÁUSULA PRIMEIRA

A sociedade continua a manter a firma «PALHA & MONTEIRO, LDA.» e a ter a sua sede em Lisboa e estabelecimento nesta cidade, na Rua dos Fanqueiros, número duzentos e setenta e oito, quinto andar, freguesia de S. Nicolau.

CLÁUSULA SEGUNDA

O seu objecto é o comércio de importação e de exportação e de armazenista de artigos de plástico e novidades.

CLÁUSULA TERCEIRA

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, com início na data da sua constituição.

CLÁUSULA QUARTA

O capital social é de VINTE E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, integralmente realizado e representado pelos bens e valores que constituem o património social, e corresponde à soma das seguintes cinco quotas: uma de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS pertencente a ANTÓNIO ROBALO, LIMITADA; e quatro de TRÊS MILHÕES SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS cada uma, pertencentes a cada um dos sócios Dipol — Distribuidora Portuguesa de Louças e Vidros, Limitada, António Monteiro Antunes Robalo, Paulo Jorge Ferreira Antunes Robalo e António Manuel Ferreira Antunes Robalo.

CLÁUSULA QUINTA

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, até ao limite do dobro do valor nominal de cada uma delas.

CLÁUSULA SEXTA

UM. A sociedade é administrada por um Conselho de Gerência, composto por três ou cinco gerentes, que podem ser estranhos à sociedade, eleitos pela assembleia geral, que designará um deles como Presidente.
DOIS. Os gerentes podem ter ou não remuneração, conforme for decidido pela assembleia geral.
TRÊS. A sociedade obriga-se:
a) pela simples assinatura do Presidente do Conselho de Gerência;
b) pelas assinaturas, em conjunto, de dois gerentes.
c) pela simples assinatura de qualquer gerente em saques ou endossos de cheques ou outros títulos cambiários;
QUATRO. À gerência competem os mais amplos poderes de representação e de gestão, e designadamente os poderes necessários para:
a) representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos e obrigar-se por árbitros;
b) adquirir, alienar e onerar quaisquer bens, móveis ou imóveis, independentemente de qualquer autorização ou parecer;
c) contrair empréstimos e realizar quaisquer outras operações de crédito, activas ou passivas, com ou sem garantias reais;

CLÁUSULA SÉTIMA

UM. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, segundo o regime previsto pelos artigos duzentos e trinta e duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais.
DOIS. Dado o consentimento da sociedade, gozam os sócios do direito de preferência na aquisição da quota a ceder.
TRÊS. O sócio cedente deve comunicar aos restantes sócios o projecto de cessão e as cláusulas do respectivo contrato.
QUATRO. A declaração de opção será feita por carta registada com aviso de recepção, dirigida ao cedente, dentro do prazo de trinta dias a contar da comunicação do projecto de cessão.
CINCO. Havendo mais do que um sócio que pretenda exercer o direito de preferência, o exercício efectivo deste defere-se sucessivamente por ordem decrescente do valor nominal das quotas já possuídas, aplicando-se o disposto pelo número UM do artigo quatrocentos e dezanove do Código Civil quando a regra antecedente implicar que o direito pertença simultaneamente a vários titulares.

«DL» 4/2/89

Andebol

SINTRA MOBILIZA A PEQUENADA

Decorreu na passada quinta-feira a conferência de Imprensa de apresentação do I Encontro Nacional de Iniciados Femininos em andebol, que se vai desenrolar de domingo até terça-feira na região de Sintra.

Presentes nesta apresentação representantes das entidades organizadoras deste encontro, nomeadamente o vereador Joaquim Loureiro (da Câmara Municipal de Sintra), Amadeu Anaia e Pedro Espeçada (presidente e director técnico da Associação de Andebol de Lisboa, respectivamente) e Saraiva Gomes (director do Hipermercado Jumbo). Presente, ainda, João Correia, vice-presidente da Federação Portuguesa de Andebol.

Estão inscritas 26 equipas, a saber: AA Coimbra, Almeirim, A e D Tabaqueira, AD Oeiras, Estrela e Vigorosa, CP Muge, Colégio Maria Imaculada, Colégio de Gaia, Colégio Almeida Garrett, Escola Secundária de Camões A e B, Escola Secundária de Esposende A e B, Escola Secundária Gil Eanes, Escola Secundária Passos Manuel A e B, Granja, Juventude de Liz, Lusitanos, Os Módicos, Madalenense, Selecção da Madeira, SIM Porto Salvo, Sobreira/CPN, União de Leiria e Zona Azul.

Como focou Pedro Espeçada na sua intervenção, é de realçar a grande adesão de equipas do Norte, bem como o facto de nada menos de dez associações regionais estarem representadas na competição, o que demonstra de forma clara o êxito desta iniciativa que é dirigida ao andebol feminino e, mais precisamente, ao seu escalão de iniciação.

Assim, as várias equipa estão sediadas nas associações de Beja, Coimbra, Santarém, Lisboa, Porto, Braga, Faro, Madeira, Leiria e Vila Real. De realçar que 9 das formações são de escolas, o que representa bem a importância da iniciação à modalidade nos estabelecimentos de ensino.

Estarão em acção nestes três dias cerca de 400 jovens, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, enquadradas por 40 árbitros regionais e nacionais, bem como por uma equipa coordenadora que integra elementos do pelouro de Desporto da CM Sintra, da A. Andebol de Lisboa e da F.P. Andebol.

Os jogos serão disputados em pavilhões da zona, nomeadamente os do Clube Atlético de Queluz, Esc. Sec. Queluz, Esc. Prep. António Sérgio (Cacém) e Esc. Prep. Mira Sintra, sendo a prova disputada em duas fases: a 1.ª a decorrer no dia 5 de manhã (com os encontros a terem a duração de 15m) e a 2.ª daí para a frente (com os jogos a durarem 20 m). Esta questão do tempo dos encontros também foi focada pelo director técnico regional, que afirmou «não ser o regulamento rígido, visto que a aposta deste encontro é, sobretudo, a implantação do andebol feminino. De notar, ainda, que irão ser realizadas um total de 83 partidas e que as equipas ficarão alojadas nas colónias de férias da CP e da Quimigal, na zona da Praia das Maçãs.

Das restantes intervenções, realce para os agradecimentos endereçados ao Pão de Açúcar (pioneiro nas empresas a apoiar organizações deste género) assim como ás autarquias, grandes responsáveis pelo desenvolvimento das modalidades, apoiando várias iniciativas, como focaram João Correia e Amadeu Anaia. Destaque negativo para as entidades oficiais pelo nulo apoio às modalidades (segundo o vereador Loureiro) e para o tão badalado aumento das taxas de aluguer dos pavilhões escolares e do fisco no desporto (referidos pelo presidente da AAL).

E aí vamos ter centenas de jovens a praticar (e a ver) andebol de domingo a terça-feira que, aliado à realização simultânea do Torneio de Portugal (em Loures), nos leva a dizer que o andebol está no bom caminho.

Jorge Marques

MICROSCÓPIO

Mafra: «Corrida dos Sinos» para manter a tradição

Os Amigos do Atletismo de Mafra com a colaboração da Câmara Municipal de Mafra vão levar a efeito no próximo dia 12, a 7.ª edição da Corrida Internacional dos Sinos. integrada no calendário da Associação de Atletismo de Lisboa e que tem contado com a presença de alguns dos melhores atletas nacionais.

A Corrida dos Sinos, que se impôs como das melhores e mais conceituadas provas nacionais de Estrada, repetir-se-á nos mesmos moldes de edições anteriores e é aguardada com enorme expectativa.

Recorde-se que esta importante prova é aberta a atletas populares e federados de ambos os sexos nas categorias de juniores, seniores e veteranos. Nas edições anteriores, inscreveram o seu nome como vencedores: António Riscado (1983), Carlos Capítulo (1984 e 1985), Fernando Reis (1986 e 87), Luís Horta (1988) e Rosa Mota triunfou nos últimos cinco anos.

MODALIDADES

Basquetebol:

Ovarense vence Sporting

A Ovarense derrotou o Sporting por 96-81 no primeiro jogo da segunda fase do campeonato de basquetebol da 1.ª divisão, disputado em Ovar.

No outro encontro do dia, o Benfica derrotou o Imortal por 81-64, em jogo disputado no Pavilhão da Luz, em Lisboa.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

A Doutora Fátima Galante, Meritissíma Juiz da 1.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Proc.º 11 754 — 1.ª Secção

FAZ SABER QUE no próximo dia 13 de Abril de 1989 às 10.30 horas, na 1.ª Secção deste Tribunal e nos autos de Execução Ordinária — Hipotecária que União de Bancos Portugueses, EP com sede na Rua da Prata, 10 em Lisboa e executada — Alucentro — Comércio e Indústria de Alumínio, Lda., com sede na Estrada Nacional n.º 250 — Letras J e B — Belas — Sintra, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, sendo o seu valor base de 2 000 000$00, o seguinte:

BEM

Prédio rústico de uma parcela de terreno, com a área de 856 m² destinado a aredondamento de logradouro, terreno situado na Quinta do Bretão, freguesia de Odivelas, concelho de Loures a confrontar a norte e nascente com Maria da Conceição Appleton Monteverde, sul com estrada, poente com João António da Silva Baeta, a destacar do art.º 2 Secção E da respectiva matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial de Odivelas sob o n.º 11 037 do Livro B 35.

Lisboa, 89-1-27

A Juiz de Direito,
Fátima Galante

A Escrivã Adjunta,
Maria José Tornesi

«DL» 4/2/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

No dia 31 do próximo mês de Março, pelas 9.30 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória n.º 185/88, vinda do 6.º Juízo Cível de Lisboa – 2.ª Secção e extraída dos Autos de Execução Sumária n.º 2589, movida contra JOSÉ LUÍS PEREIRA DOS SANTOS e mulher, MARIA CLARA DE JESUS C. SANTOS, residente na Praceta Manuel Ferreira Geraldes, Lote 12 – 1.º Esq.º – Montijo, que corre pela segunda Secção da Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles Executados:

O prédio rústico .sito no Pinhal do Concelho, freguesia e concelho de Alcochete, composto de terreno hortícola de regadio, com a área de 5040 m², a confrontar do norte com António Martins, do sul com aceiro, do nascente com Artur dos Santos e do poente com António Jorge de Oliveira, inscrito na matriz respectiva sob o art.º 26 Secção AN e descrito na Conservatória do Registo Predial do Montijo sob o n.º 20737 a fls. 50 do Livro B-61. Vai à praça no valor de 2 000 000$00.

Montijo, 30 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
José António Mouraz Lopes

A ESCRITURÁRIA
Maria Cândida Bento D. Carregosa

"DL" 4/2/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc.º 8186/85 – 1.ª Secção

Por este Tribunal, na execução que UNIÃO DE BANCO PORTUGUESES, EP, move contra MARIA DE LURDES DA SILVA CARVALHO, RUI DA SILVA CARVALHO e ISABEL DA SILVA CARVALHO BENGALA, residentes na Rua Barão de Sabrosa, n.º 9 – r/c, em Lisboa e OUTRA.

Correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Maria Duarte Soares

ESCRIVÃO DE DIREITO
António Manuel Rocha de Andrade

"DL" 4/2/89 — 1.ª Pub.

HÁ 20 ANOS

Interrogatórios de suspeitos na morte de Mondlane

A Polícia está a interrogar os suspeitos que prendeu logo a seguir à morte do dr. Eduardo Mondlane, dirigente da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique), organização antiportuguesa com sede em Dar-Es-Salam. A morte de Mondlane resultou da explosão de uma bomba, numa casa de Dar-Es-Salam em que se encontrava. Tem corrido a versão de que a bomba foi colocada por um extremista de facção «maoísta» da própria Frelimo.

O Vietcong bombardeou bases americanas

Guerrilheiros do Vietcong dispararam, a noite passada, 145 foguetões e granadas de morteiros contra baese americanas sul-vietnamianas perto das rotas de infiltração na província de Tay Ninh, segundo revelaram hoje informadores militares. Segundo um informador militar dos EUA, tropas americanas, operando a norte da cidade de Tay Minh, encontraram um depósito num complexo de casamatas do Vietcong, que incluía granadas de morteiro e outras, minas, torpedos e três carabinas soviéticas.

Lisboa treme de frio

Lisboa acordou hoje a bater os dentes. Os lisboetas que se dirigiam aos seus afazeres eram fustigados por um ventinho maldoso, cortante, pouco habitual por estes sítios... Houve logo boatos de vagas de frio - mas o o bom senso logo repõe as coisas no seu devido lugar: houve na realidade abaixamento de temperatura, mas não escandaloso para a época que atravessamos. Na verdade, não se pode dizer que estes seis graus positivos constituam um «abuso»...

EFÉMERIDES

1783 Terminam as hostilidades entre os recem-criados Estados Unidos da América e a Grã-Bretanha.

1837 O Colégio dos Nobres é extinto por decreto de Passos Manuel.

1809 Nas Filipinas, sucedem-se várias revoltas contra os EUA, reivindicando a independência.

1922 O Japão concorda em devolver Shantung à China.

1938 Na Alemanha, Adolfo Hitler assume a pasta da guerra e nomeia Joachim von Ribbentrop ministro dos Negócios Estrangeiros.

1945 Inicio da Conferência de Yalta, em que participam Churchill, Roosevelt e Estaline, quando os aliados tinham já assegurada a vitória na Segunda Guerra Mundial.

1948 O Ceilão (actual Sri Lanka) ascende à independência no seio da comunidade britânica.

1961 Inicia-se a luta armada de libertação de Angola, território sob administração portuguesa.

1964 A China acusa a URSS de tentar obter a hegemonia mundial através de uma política de colaboração com os EUA.

1966 Um avião das linhas aéreas japoneses despenha-se na baia de Tóquio, matando 133 pessoas.

1969 O encarregado de negócios chinês na Holanda, Liao Ho-Shu, chega aos EUA, solicitando asílo político.

1972 A Grã-Bretanha e outros nove países reconhecem o Paquistão.

1973 O rei Hussein, da Jordânia, cessa as hostilidades com Israel, anunciando que procurará o auxilio de Richard Nixon.

1975 É inaugurada, em Lisboa, a nova sede da Sociedade Portuguesa de Autores.

1976 Uma vaga de sismos atinge parte da Guatemala, causando mais de 22 mil mortos.

1979 Uma equipa do Sporting Clube de Portugal, constituida por Fernando Mamede, Aniceto Simões e Carlos Lopes, revalida, em Arlon, Bélgica, o título europeu de corta-mato.

1980 O presidente do Irão, Bani Sadr, toma posse do cargo no hospital de Teerão, onde o Ayatollah Khomein se encontra internado.

1985 É inaugurado, em Lisboa, o Museu Nacional do Teatro.

- Cerca de 2.200 mineiros britânicos regressam às minas de carvão, onde prossegue uma greve que se arrasta há 11 meses.

1986 Aviões de guerra israelitas forçam um avião líbio a aterrar numa base aérea no norte de Israel, numa aparente busca de guerrilheiros palestinianos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	3	3	0.0	Neblina
V. Castelo	8	8	0.0	M. nub.
Vila Real	4	4	0.0	P. nub.
Porto	10	10	0.0	Chuva
Coimbra	11	11	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	10	10	0.0	Limpo
C. Branco	7	7	0.0	M. nub.
Portalegre	10	9	0.0	P. nub.
Lisboa	8	8	0.0	Neblina
Evora	7	7	0.0	Limpo
Beja	6	6	0.0	P. nub.
Faro	8	8	0.0	Limpo
Sagres	11	11	0.0	P. nub.
P. Delgada	11	11	0.0	Limpo
Horta	14	14	0.0	P. nub.
Funchal	12	11	0.0	Limpo

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 16, Faro 16, Ponta Delgada 18, Funchal 18.

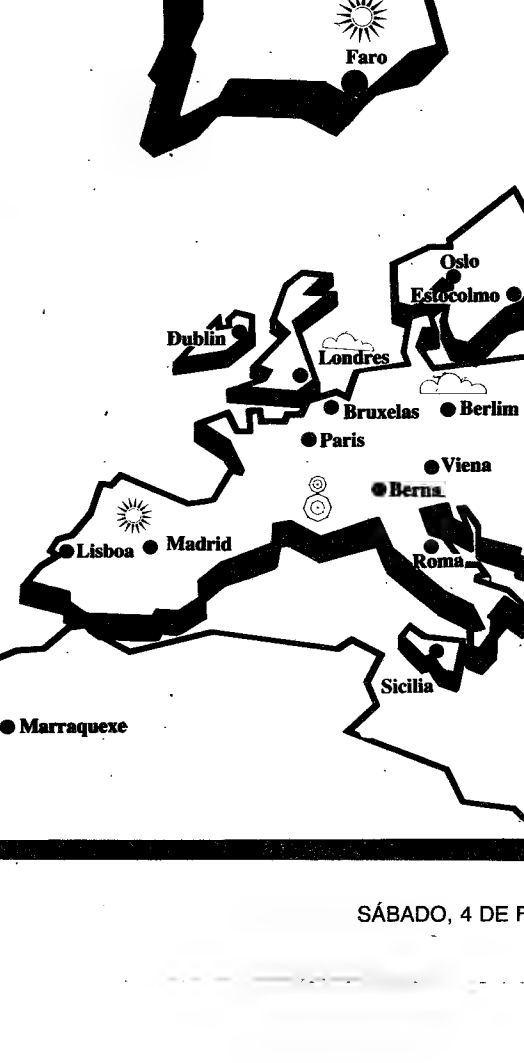
Temperaturas em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	6 h	As 18 h.
Madrid	−1	−1	Limpo
Londres	2	3	Nevoeiro
Paris	4	4	Nevoeiro gel.
Bruxelas	−1	−1	Nevoeiro
Amesterdao	1	1	Nevoeiro
Genebra	−2	−2	Nevoeiro
Roma	7	7	Neblina
Oslo	5	5	Pouco nub.
Copenhaga	4	3	Neblina
Estocolmo	7	5	M. nub.
Berlim	0	0	Bruma
Viena	0	0	Neblina
Varsovia	2	1	Chuva
Atenas	4	4	Limpo
Moscovo	1	1	M. nub.

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	14	24	Nublado
Joanesburgo	19	28	Limpo
Los Angeles	–	–	—
Montreal	−9	1	Nublado
Nova Deli	10	25	Limpo
Nova Iorque	7	19	Chuva
R. de Janeiro	21	37	Limpo
S. Francisco	–	11	Limpo
São Paulo	–	–	—
Toquio	4	8	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado durante a manhã, período em que há possibilidade de ocorrência de chuva fraca, especialmente no litoral. Vento fraco do quadrante leste.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado do quadrante leste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e com ondulação sueste também de um a dois metros na costa sul.

Nos Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de sueste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de leste, por vezes com rajadas. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar: ***Costa Norte:*** Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros.

AMANHÃ

Em todo o território: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por vezes moderado de leste. Nevoeiros matinais. Pequena descida da temperatura mínima. Formação de geada.

DEPOIS

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco do quadrante leste. Formação de geada.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
00.43	3.5 m	06.33	1.5 m
13.18	3.4 m	18.50	1.5 m

Amanhã

01.34	3.7 m	07.23	1.2 m
14.05	3.7 m	19.37	1.2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Conversa com Farinha Master dos Ocaso Épico

CONFISSÕES DE UM SALOIO DE VANGUARDA

Farinha: um saloio português de vanguarda!

Maria José Belo Marques

Exactamente. Saloio de Vanguarda é como Farinha Master se define a si e à música que faz. Com 31 anos de idade e quinze de música ele hoje é exemplo de diferença e qualidade. Inovador sem ser elitista pode considerar-se uma das figuras mais importantes da actual Música Ligeira Portuguesa. Compositor, cantor e actor, polémico e carismático, consegue deslumbrar quando se propõe a actuar numa qualquer sala de espectáculos ou numa rua do Bairro Alto às duas da manhã.

Alguns, porque é mais fácil suportá-lo, consideram-no maluco. Eu acho que ele representa parte da consciência nacional adormecida. Homem preocupado e atento fala em catadupas. Com ele raciocinamos sobre nós, os outros e o mundo que nos rodeia. Faz sátira com a mesma facilidade com que de olhar acutilante conversa e analisa.

«A frustração como implicação crítica e o refúgio num certo elitismo clubista que eu vejo em Portugal para mim é uma manifestação de insegurança pessoal.» Assim fala da superficialidade e das críticas destrutivas de que na maior parte das vezes é vítima. Incompreendido mas nunca indiferente. A voz a Farinha Master.

Teatro, circo e música

- Os Ocaso Épico é o grupo do Farinha?

« É evidente que é.»

- Que envolvimento têm os outro músicos no projecto?

« Depende de quem está a tocar nos Ocaso. Como por lá já passaram cerca de trinta e tal músicos... São pessoas que fazem a sua aprendizagem no grupo e depois seguem o seu caminho. Tem propostas mais vantajosas do ponto de vista económico. Em termos de participação quando os músicos começam a desenvolver um trabalho criativo eu incentivo-o. Quero que ela seja a maior possível.»

- Gostava que me dissesses se os performers que te acompanharam no último concerto dos Ocaso Épico no RRV são membros permanentes do grupo?

« Neste momento sim. É o Rui Grazina, a Raquel, o César, que já tinha trabalhado comigo e é neto do Max, talvez por isso seja tão inspirado, e a Maria Paula»

Farinha é dono de uma espantosa técnica. As suas actuações não podem nascer de geração espontânea.

- Tens alguma preparação teatral?

« Tenho. Já trabalhei em teatro. Tirei um curso com alunos do João Mota. Andei na Escola de Circo. Trabalhei com um gajo muito interessante, o Filipe Tenreiro, que é brasileiro e com quem apresentei um espectáculo na Comuna "A Matinée Pipoca" que não fazia distinção entre teatro e circo. »

- E, em termos musicais qual é a tua formação?

« Isso agora aí já é mais complicado. Comecei a tocar música depois dos 18 anos de idade. Primeiro sozinho. Depois tive aulas de guitarra clássica na escola Duarte Costa. Tive aulas ainda com um professor de flauta. Fui aluno da Escola do Hot, em canto, guitarra, flauta e teclado. Embora ouvisse música desde o tempo dos Beatles porque tinha um irmão mais velho. Em plenos anos setenta já estava farto de ouvir rádio e estive dez anos a ouvir só postos árabes. Poucas pessoas têm este tipo de paixão. Sei que a Amália Rodrigues também tem esta paixão.»

- Começaste o projecto Ocaso Épico há quanto tempo?

« Em 1981. Já era filho de outros projectos: WC, Germinação do Medo, Ao Serviço da Nação. Ocaso Épico pareceu-me ser o nome que sintetizava tudo o que eu queria dizer. Neste momento não o considero eficaz em termos de público. Para além do Ocaso Épico tenho outro projecto que trabalha mais num esquema étnico e se chama Zao. E ainda tenho outro mais comercial que ainda não tem nome. É um projecto que vai jogar com clichés da música anglo-saxónica numa perspectiva de música saloia nacional. Em Março vamos editar uma cassete, "Desperdícios de Ocaso Épico", de que constarão temas mais rebuscadas do grupo com a parte humorística retirada. Muito na linha dos Zao, onde haverá esquemas vocais da tradição budista, mas nunca mostrados de uma forma copista. Serão reinterpretados por um feeling português que esteve no Oriente, que é o que me interessa fazer.»

- Tu falas muito de budismo. Isso quer dizer que professas a religião budista?

« Não. Aqui há uns tempos pratiquei yoga indiano. Achei piada e fui alargando a minha curiosidade. Comecei com a música árabe, vai-se andando para o Oriente. Isto é uma atitude tipicamente portuguesa. Enquanto houve pessoas que foram pelo mar eu posso ir por via do conhecimento.

No entanto indentifico-me com o Zen e o Taoísmo. Não tem nada a ver com religião, é só uma questão de curiosidade. E isto porque afirmam que o materialismo sem o espiritualismo não é nada e vice-versa o que à partida destrói a mística.»

Espontaneidade e simplicidade

Não é frequente, sendo mesmo raro, ver os Ocaso Épico na televisão. No entanto aconteceu há bem pouco tempo. Pasmaram-se os olhos. Para além da sua figura e da sua música a voz não coincidia com o som. O Farinha não sabe fazer playback ou...

- Foi de propósito?

« É evidente que isso é deliberado. Hoje em dia toda a gente sabe que na televisão se faz playback. Por isso serviu de crítica à televisão por ter muito mau som ao vivo, razão porque nenhum grupo estrangeiro aceita fazer directo na RTP. Como estou a trabalhar para o povo quando vou à televisão adopto regras, aquilo que eu poderia fazer era brincar já que vou lá poucas vezes. Interessava-me ter o máximo de gozo possível por isso trabalhei com gesticulações, com dança, com uma certa comunicação. Foi deliberado comunicar com as pessoas com outro tipo de linguagem, desmistificando o playback.

Interessa-me captar atitudes espontâneas e simultâneas das pessoas porque é a espontaniedade que move a minha criatividade. Posso conceptualizar mas depois, mais tarde adaptando o meu trabalho aos diversos campos. Eu não separo uma coisa das outras, desde o comer ao cagar tudo são manifestações da pessoa não há que classificá-las.»

- O que é o povo?

« O povo é um conceito para mim. É a massa maioritária das pessoas, uma massa que vive morta, embalsemada, anestesiada entre a televisão e o trabalho. A melhor atitude para eu comunicar com essas pessoas não é radical, com um distanciamento elitista e clubista de vanguarda mas sim ir de encontro aos anseios das pessoas.»

- É esse o público que te interessa?

«Interessa-me todo o público que esteja interessado em viver a vida com simplicidade,sem preconceitos e com naturalidade. Não estou interessado num público que está mais interessado em saber quem está a olhar para ele, preocupação que não o deixa usufruir o que está a ver.»

- Ao ser provocado ao máximo por ti não me pareceu que o comportamento do público do RRV diferisse muito do comportamento dessa tal massa a que tu chamas povo?

« Esse tipo de público poderá ver-nos também na televisão. Só que a osmose geral tenderá a um grau de menor especialização. Mas esse concerto que tu viste no RRV foi um bocado extremado. O tipo de atitude dos Ocaso Épico não vai voltar a ser esse porque já está um bocado usado por nós. De qualquer modo essa é uma atitude fadista que está bem enquadrada no espírito português em que ao mesmo tempo que há uma desmistificação do próprio espectáculo há também um certo despudor da pessoa em rela-

muito obrigado

«Muito obrigado», chama-se o disco de Farinha Master editado pela Dansa do Som. Muito obrigado é o que se diz depois de um espectáculo terminar, quando o público bate palmas. Neste título, no entanto, é muito mais do que isso. Mordaz, implacável, sarcástico, mas sem nenhuma superioridade, antes indicando-se como mais um entre o povo, Farinha retrata invariavelmente o típico provincianismo português, a mediocridade comum, as insuficiências e limitações colectivas. Bate, bate e depois recebe aplausos - todos os seus concertos públicos foram, até hoje, assim. Ou as pessoas são surdas, ou concordam, sem fazer um esforço para mudar um bocadinho. Talvez cada um de nós pense que as canções dos Ocaso Épico são apenas «sobre os outros».

Já a designação «Ocaso Épico» tem a carga que tem, sintetizando as grandiosidades macacas que habitualmente saem das nossas cabeças, os quintos impérios, os nacionalismos mundanos, & etc, tudo à beira do abismo. A música por trás bebe necessariamente das músicas tradicional e popular portuguesas, mas, longe de reter ambiências folcloristas, Farinha, que é por inteiro os Ocaso Épico, faz delas matéria-prima para um projecto intervencionista segundo moldes «modernos» em que o rock, elaborado embora, mesmo «de ponta», é a via escolhida. Não há nada que se pareça com uns Sétima Legião nesta «música saloia de vanguarda», antes algo de muito concreto apesar do humor implícito, algo de digerido e reproduzido com consciência de causa.

Torna-se óbvio que Farinha Master coloca a música ao serviço da mensagem, mas ainda assim, e referindo-me ao contexto português, o seu trabalho musical é só por si dos mais inovadores e originais que dentro do género se tem ouvido por estas bandas. É verdade que em «Muito Obrigado» os Ocaso Épico surgem muito mais contidos do que costumam ser em palco, e se isso traz por um lado uma diminuição de valor devido à perda de energia decorrente, por outro tudo está mais organizadamente lúcido e encadeado. No disco Farinha retoma velhas tradições da canção, misturando denúncia e ironia, brejeirice e kitsch, ou seja, não hesitando em vestir a própria pele da besta que esconjura, e nos dois planos que a constituem: não só com a palavra mas igualmente através da matéria musical. Até o «vanguardismo» escolhido é já a acentuação da saloice com que os músicos de Bairro Alto entendem o conceito, iludidos mas presunçosos.

Farinha é o espinho cravado na garganta da MMP, o outro lado dos mitos instituídos. Era o que faltava, mas aí está para desconforto de muitos, divertimento de alguns e alívio de quem exigia mais.

R.E.P.

ção a si própria. O concerto resvalou para a revolta não por eu querer dar essa imagem. A revolta tem a duração da inveja. Há momentos em que há uma energia de revolta, e quando existe é salutar. É preciso é que não seja mentira.»

Não lhe escapa nada

- Ao fim de oito anos de Ocaso Épico e cerca de quinze como músico já tens condições para trabalhar?

« Não tenho material musical de primeira qualidade. Não tenho sampler. Não tenho computadores de sei lá... Tenho um mínimo. Vou tentar viver da música mas vou começar por lá fora, cá ainda não tenho condições. »

- Isso tem a ver com a viagem à Holanda de que me falaste?

«No Ocaso Épico há um músico holandês. Ele tem um contacto para darmos concertos em todas as cidades da Holanda. Mesmo que não haja concertos para fazer eu vou. Logo vou abandonar o emprego. Depois voltarei para gravar o segundo álbum dos Ocaso Épico, agora para uma editora não independente. Fiquei traumatizado pela má promoção que a editora, a "Dansa do Som", fez ao meu disco.»

- Vejo-te em muitos concertos. Deves ter uma ideia do que se anda para aí a fazer de música. O que é que te agrada?

«Interessa-me conhecer o que existe. Aqui em Portugal há muita coisa que me agrada e de várias áreas. Na M.M.P. gosto de quase tudo. Dos Ena Pá 200 passando pelos Pop dell'Arte, os Seres, Crise Total, Amen Sacristi, Sitiados, sei lá eu gosto de quase tudo. Consigo ver o que há de positivo em todos os projectos. Eu só não vejo um concerto quando não posso, e posso mais que os críticos dos jornais.»

Muito mais foi dito. A conversa fa longa. Falar com este homem é motivo para nos perdermos. Fascinante num palco ou à mesa de café, Farinha é a alegria e a certeza de que algo está a mudar . Mentalidades, usos e costumes passam a ser pesados com um outro carácter e principalmente através de outro prisma. Se me pedissem que o definisse diria criatividade à solta.

Com um até breve termina aqui o privilégio de conversar com Farinha, que à laia de despedida contou:

« Li num livro um gajo que perguntava a um nutricionista famoso: se eu quisesse fazer um trabalho artístico o que é que devia comer? O outro respondeu-lhe: jejum.

Por isso eu vim em jejum para esta entrevista e acho que não me saí mal.»

Mais «Som» no Rock Rendez-Vous...

GATOS BIZARROS

Rui Eduardo Paes

Foto de José Tavares

A noite também se fez para os gatos bizarros e quando dois bandos deles se juntam no mesmo buraco é para dar festa. Foi assim, entre ontem e hoje e sob o testemunho da lua, com mais uma sessão do «Som dos Gatos» no Rock Rendez-Vous. Convidados desta vez os Santos da Casa FM de Sei Miguel e os Santa Maria Gasolina em Teu Ventre, as margens da música moderna tiveram espaço para se expressarem tal como são - houve quem gostou, quem não gostou, quem se surpreendeu e quem confirmou primeiras audições. Deu para tudo - para o nem-jazz, nem-rock de Sei Miguel, que aproveitou a ocasião e apresentou o seu novo disco, «Songs Against Love and Terrorism», e deu para conhecer o som do novo grupo de Jorge Ferraz Martins, uma espécie de esquadrão «noise» e «trash» do rock, do não-rock, do anti-rock.

Os primeiros primeiro. Sei Miguel e os Santos da Casa FM já são sobejamente conhecidos no RRV mas nem assim uma actuação do colectivo naquela sala de concertos é pacífica. Um improvisador e por isso essencialmente um espontâneo, apesar de utilizar uma estruturação extremamente rígida em todos os seus temas, ainda assim Sei Miguel é dificilmente entendido no meio.

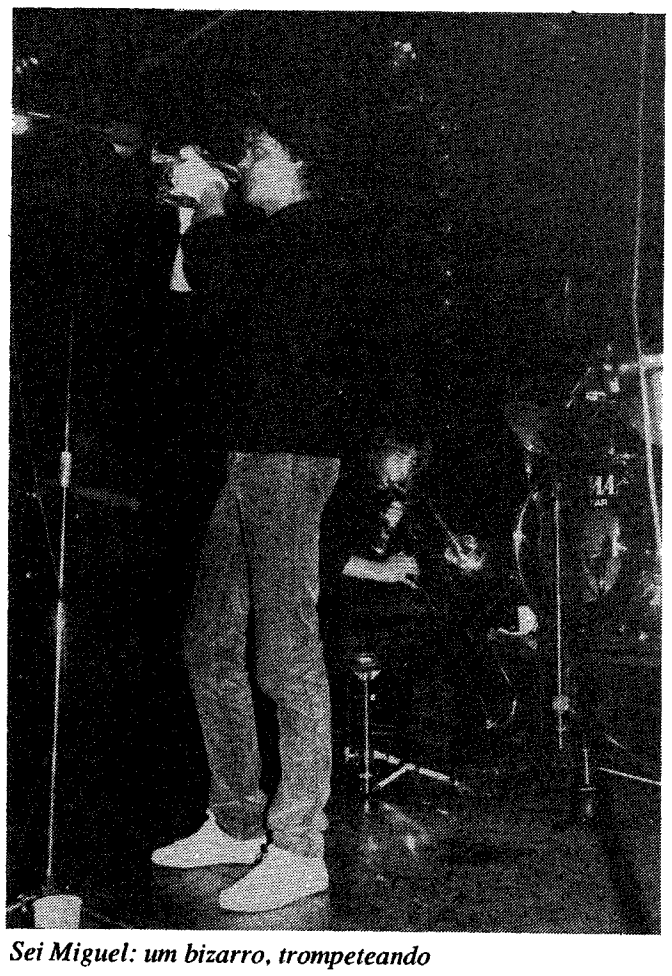
Trompete, trombone, guitarra, baixo, tumbadoura e um simples xilofone (que, nas apresentações, designou como um «Orfeu metálico») servem para praticar o seu projecto de sempre, agora em plena forma: abordar das maneiras possíveis a mesma ideia de base, em trechos muito curtos e com a mesma distribuição de papéis pelos instrumentos. O grupo, como é seu costume, interpretou apenas uma «canção», repetida N vezes com variações.

Mas, como acontece (quase) sempre, houve uma excepção. Foi quando subiu ao palco, entre protestos e ovações, o vocalista dos Pop Dell'Arte, João Peste, dando uma diferente dimensão à música até aí ouvida. Não há, de facto, incompatibilidades quando a imaginação se serve do que existe: passava já da meia-noite e eis que em termos de matéria musical, e não somente de efeito, fomos afastados para terreno diferente, misturando-se o trompete de bolso com os jogos de eco de uma voz que progredia em abstracções de tonalidade «sacra». Foi óptimo, até pelo carácter de excepcionalidade que o momento teve.

É sabido como são móveis as formações de Sei Miguel e que nem sempre o trompetista acerta com as escolhas que faz dos seus companheiros. As suas apostas mais recentes, porém, parecem estar próximas do sucesso. Bruno Rascão, por exemplo, jovem guitarrista por si «descoberto», sofreu uma clara evolução ascendente, e José Oliveira, um dos mais interessantes percussionistas portugueses, é uma constante garantia qualitativa. Fala Mariam, que trocara o baixo eléctrico pelo trombone, tornou-se por sua vez numa sopradora que é fundamental seguir.

Os Santa Maria Gasolina em Teu Ventre, inauguradores da madrugada de hoje, foram bastante menos consistentes. Projecto curioso e único entre nós, por vezes até com rasgos de inspiração, a música deste novo grupo de Jorge Ferraz Martins - guitarrista que conquistou prestígio q. b. ao personificar algumas das mais ricas experiências da música moderna portuguesa, como foi o caso dos Ezra Pound e a Loucura - acrescenta-se a um certo «underground» do rock americano e britânico que aprendeu, com John Cage, que o ruído pode ser um elemento nobre. Fiéis, assim conciliam forças com o «feedback» das guitarras.

Banda «noise» até ao aleatório, viajando do rock tal e qual à deformação mais terminal do género em causa, pressente-se nela ainda alguma indeterminação ao nível da própria linguagem. O público do Rock Rendez-Vous foi apanhado desprevenido e, contrariamente com o que se passou antes, não reagiu às estridentes propostas dos Santa Maria. Os assistentes, que se aproximavam gradualmente do palco, viram sair os músicos no fim com a estupefacção de quem não percebeu muito bem o pé de vento. Aquilo não foi punk, não foi «heavy» ou mes-



Sei Miguel: um bizarro, trompeteando

Os Vocem no Centro de Arte Moderna

Aleluia!

Teatro eléctrico da voz - é toda uma conceptualização o que fica pressuposto com o epíteto. Pensamos no papel da voz em palco, na voz enquanto projecção do corpo, no corpo como sustentação física e móvel da voz. E temos presente ainda que as tecnologias electrónicas de tratamento acústico fazem milagres, e se a voz já é um milagre - o milagre da alma, segundo alguns - somam-se as virtualidades, na intermediação entre o sopro e o microfone. Assim se sub-intitula, «teatro eléctrico da voz», o colectivo britânico Vocem, que ontem estreou uma representação de três dias (repete-se hoje e amanhã) no Centro de Arte Moderna. Foi a primeira sessão do Ciclo de Arte Experimental, iniciativa do serviço Acarte para reunião transmédia de expressões musicais, teatrais e de performance-arte e também para homenagem a Ernesto de Sousa, renascentista português recentemente desaparecido.

Oportunidade pois para assistirmos a um trabalho concebido por Mauricio Kagel, «Halleluah», interpretado com uma capacidade estriónica e imaginativa raras. Com base num texto em «latinorum» e num filme que o próprio Kagel fez em 1969 para televisão, inspirado na tradição das peças litúrgicas, os Vocem (designadamente Frances Lynch, Philip Curtis, Gwyon Thomas, Andrew Gallacher, Josephine McNally, Jackie Horner e, indispensável, o técnico de som Alan Burgess) tiram o máximo proveito dos largos espaços de liberdade que lhe são deixados, improvisando situações musicais e teatrais com humor e ironia.

No programa constam igualmente a peça «Son Entero» que Alejandro Viñao assinou baseando-se em versos de Nicolas Guillen, explorando o «algo mais» que resulta da soma dos vários elementos postos em cena, e as «Cantigas» de Henk Van Der Meulen, alusivas à história dos judeus sefardins. A ver, necessariamente: esta noite às 22 horas, amanhã às 16.

R.E.P.

Morreu John Cassavetes

O actor-realizador norte-americano John Cassavetes, conhecido pelo seu talento de liberdade e improvisação, morreu ontem em Los Angeles — informou o seu agente publicitário.

Cassavetes, de 59 anos, faleceu no centro médico Cedars-Sinai, onde se encontrava hospitalizado devido a problemas de cirrose. Gena Rowlands, sua mulher e principal actriz da maior parte dos seus filmes, encontrava-se a seu lado.

Cassavetes, conhecido do público pela sua participação como actor nos filmes «Rosemary's Baby» (A Semente do Diabo) e «The Dirty Dozen», fez a sua estreia como realizador em 1957-60, com o filme «Shadows», considerado uma obra-prima.

Em 1968, a sua obra «Faces», vista como um estudo pessoal sobre a solidão, foi nomeada para o Oscar da Academia para o melhor argumento. Em 1974, o seu filme «A Woman Under The Influence», que tinha como actriz principal a sua mulher, também foi nomeado para o Oscar da melhor realização.

Cassavetes era originário de uma família pobre de Nova Iorque e iniciou a sua vida artística em 1953, numa série para a televisão, onde fazia o papel de um jovem toureiro.

Prémio Namora: 84 obras

Um total de 84 obras, das quais 24 inéditas, concorrem ao Prémio Fernando Namora, instituído o ano passado pela Estoril-Sol, no valor de mil contos — disse uma fonte daquela empresa.

O prémio, que é bienal, destina-se a galardou obras de ficção de autores portugueses, inéditos ou não, escritas ou editadas nos dois anos anteriores àquele em que o prémio for anunciado.

Em princípio, a divulgação da obra premiada deverá ser feita em 15 de Abril, data do aniversário natalício de Fernando Namora.

O Prémio Fernando Namora foi instituído pela Estoril-Sol no âmbito das comemorações que aquela empresa promoveu em Maio de 1988 por ocasião do cinquentenário da vida literária do escritor, as quais envolveram um vasto conjunto de acções culturais.

O júri é constituído por representantes da Academia de Ciências de Lisboa, Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, Instituto Português do Livro e da Leitura, Centro Português da Associação Internacional dos Críticos Literários, Associação Portuguesa de Escritores e Sociedade Estoril-Sol.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
ÚLTIMOS DIAS

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens

11 de Fevereiro Festa de 1 ano em cena
O maior êxito de 1988.
30 000 espectadores

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

12.º MÊS 12 de Fevereiro — último espectáculo

ATENÇÃO: Digressão pelo País esta em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º Juízo

ANÚNCIO

Execução de SENTENÇA n.º 1392/C 3.ª Secção.

EXEQUENTE - JOSÉ ALBERTINO GONÇALVES MELCHIOR GOMES, com domicílio na Rua D. Francisco Manuel de Melo em Lisboa, n.º 13 – 4.º.

EXECUTADO – ARABIAN (EXPORTAÇÃO). Ld.ª, com sede na Av.ª Manuel da Maia, 26 1.º Dt.º, Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última data da publicação dos anúncios citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente, que vai ser devidamente PUBLICADO.

Lisboa, 26 Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Ana Paula Lopes Martins Boularot

Escrivão de Direito,
Teresa Maria Pereira Cleto

«DL» 4/2/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANGRA DO HEROÍSMO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução SUMÁRIA, n.º 127/86, 1.ª secção.

Exequentes — PEDRO DOS SANTOS OLIVEIRA, residente em Oliveira de Azeméis.

Executado — ROSA ÂNGELA SILVEIRA ANDRADE BORGES, comerciante, residente na Rua do Cruzeiro, n.º 43, PRAIA DA VITÓRIA.

Angra do Heroísmo, 15, Dezembro de 1988.

O Juiz de Direito,
as.) Francisco Henriques das Neves
O Escrivão de Direito,
as.) Maria Isabel de Jesus Dias

"DL" 4/2/89 — 2.ª Pub.

Restaurante

ESPECIALIDADES:
- GRELHADOS
- ESPETADAS
- CHURRASCOS

O CASTELO

TELEFONE (069) 63 27 58

R. João de Deus, 24 (Junto ao Castelo) 7520 SINES

TÉCNICO DE TV-VÍDEO

Diplomado no estrangeiro com oficina própria para dar assistência a casas comerciais da cidade ou província (Lisboa – Eiriceira – Torres Vedras). Facilidade de deslocação. Telefone 061-63 531.

O BAR DAS PALMEIRAS

Maria José Belo Marques

Palmeiras é o nome de um bar. Dir-me-ão: E depois? Há tantos! De facto. No entanto poucos ou nenhum juntarão as duas particularidades que fazem a sua diferença. É dentro da sede do Partido Socialista Revolucionário e organiza concertos e espectáculos todas as sextas-feiras.

Desconhece-se que mais algum partido político abra as suas portas a todos os que queiram entrar simplesmente para beber um copo, ouvir música ou ver uma peça de café-concerto.

Assim vem sendo ao longo de cinco anos. Por lá passaram, e alguns continuam ainda hoje aí a tocar, grupos conhecidos como Rádio Macau ou Afonsinhos do Condado. Outros ainda tiveram nas Palmeiras a sua rampa de lançamento: Peste & Sida, Tom Cat, K4 ou Amen Sacristi. Não perguntado o que tocas, mas se queres tocar, foi dada a oportunidade a outros de, pela primeira vez, se apresentarem em público. É o caso de Culatra, Os Refundidos ou Ti nó ni.

Para que não se pense que só o rock e a sua clientela é privilegiada por lá passaram também músicos da chamada música popular portuguesa, se pôde ver o espectásculo "Já estão cá todos", com os actores Paula Só e Chico Brás. Ou vagear os olhos pela exposição de António Ferraz, ainda em apreciação. Estas últimas iniciativas subordinadas à campanha anti-militarista desenvolvida pela Juventude do PSR.

Até ao final desta iniciativa vamos poder ver: a 10/2 - Afonsinhos do Condado, 17/2 - Megahertz, 24/2 - Bonaparte e a 3/3 Acade mia da Euphoria.

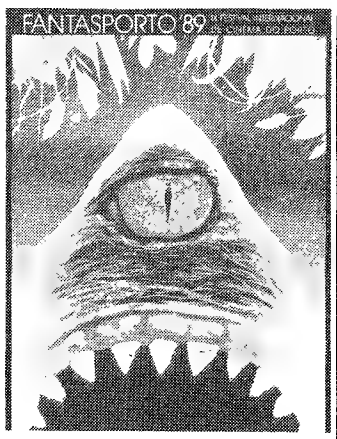
Com a falta de salas que há com música ao vivo o Bar das Palmeiras tendo um espaço exíguo e com falta de P.A., sem dúvida que, por mérito próprio, merece um lugar destacado na história da Música Moderna Portuguesa.

Foto de José Tavares

Momento de um dos concertos anti militaristas das Palmeiras

Estreia com filme para desfastio

Rui Filipe Torres



«Noite de Espanto II» encheu por completo a sala do Auditório Carlos Alberto - e foi o primeiro filme depois da sessão oficial de abertura.

Esta «Noite...», de Tommy Lee Wallace, produçao de 1988, ante-estreia, é a segunda longa metragem do realizador. Tudo acaba bem, dentro da normalidade. É, aliás, esta a mais evidente para a existência de uma «Noite de Espanto III». Contando, porém...

O jovem Charley Brewster (William Ragsdale), depois de três anos de intensa psicoterapia, está finalmente convencido de que os vampiros não existem. A sua jovem namorada, Alex (Tracy Lin), a quem ama, e por quem é amado, da existência ou não de vampiros nada sabe, embora o desejo lhe assalte o corpo, impedindo-a de estudar, o que ela atribui como sendo um provável efeito da lua cheia...

Peter Vincent, intrépido matador de vampiros (Roddy McDowalld), tem um programa na TV em que combate as forças do mal, «venham de onde vierem». Coleccionador de adereços, cruzes, estacas, crucifixos, alhos, etc., provenientes dos mais célebres filmes sobre vampiros já feitos, é ainda, embora racionalista, predisposto a aceitar a existência de vampiros, os quais, em nome de valores morais que não se percebem muito bem, se empenha em combater. Acontece que os vampiros são imortais, permanecendo os seus corpos jovens e sedentos de sangue, que é, aliás, o seu único alimento.

Regine (Julie Carmen) tem a sedução das mulheres para quem o fogo evoca a carne - e é a vampira de serviço. Ela é a personagem mais marcante deste filme, ainda que a sexualidade latente de Alex, embora no lado do bem, aí se imponha. Deseja ser psicóloga, até talvez viver numa quinta e ser mãe de bébés. Esse é, aliás, o desejo máximo de Charley Brewster, a quem ela em definitivo terá de dizer que é preciso ter experiência para se conseguir isso de ter crianças. Tudo isto se impõe no filme.

A imagem vampiresca mais delirante talvez seja a de Belle (Russel Clark), um Michel Jackson de compridas e negras unhas, que se delicia em andar de patins. Apesar do desejo que o corpo lhe incendeia, e da promessa de uma vida eterna e jovem, Charley resiste e deseja perpetuar o sonho americano.

«Noite de Espanto II» é um filme tecnicamente irrepreensível no género: momentos de comicidade e terror, "travellings" magníficos, deambulações da câmera em cima de gruas, tudo acompanhado por um som sempre intenso e certo. Enfim: a ver em horas de desfastio...

Inauguração com «vernissage» e sem catálogo

VIEIRA DA SILVA EM SERRALVES

Marina Tavares Dias

Ontem, ao cair da tarde, em "vernissage" a preceito, com a participação de vários membros do governo, foi inaugurada no Porto, na Casa de Serralves, a primeira exposição, retrospectiva, que engloba as obras de Vieira da Silva e Arpad Szènes reunidas por coleccionadores portugueses.A pintora esteve presente chegada de propósito de Paris. Na alameda de buxo fronteira à casa, uma gigantesca bóia cor-de-rosa, insuflada, serviu de estufa para receber convidados de luxo, numa sessão que incluiu diaporamas, comes, bebes e discursos.

A tarde começou mal e acabou pior para qualquer jornalista ocasionalmente de serviço no Porto: transportes colectivos desactivados pela greve, táxis numa espécie de greve de zelo por incidentes ocorridos na madrugada. Ao todo nem um meio de transporte livre e pontual. Finalmente, no parque de Serralves, o panorama parecia melhor: a quinta do conde de Vizela projectada em 1932 pelo arquitecto Jacques Gréber é hoje património do Estado devidamente salvaguardado de especulações imobiliárias. Tudo se reúne para que uma exposição da consagradíssima Vieira da Silva tenha aqui o seu cenário ideal. O próprio palacete que dá nome ao parque poucas alterações sofreu na sua adaptação, mantendo o estilo indeciso entre o "deco" tardio e os futuros luxos moderados do Estado Novo.

O acontecimento social que marcou ontem a inauguração da Casa de Serralves pela SEC arrastou consigo um síndroma já conhecido, cenografia sem estruturas. Tal como a Feira das Indústrias da Cultura nos pavilhões da Junqueira, também a Casa de Serralves se vestiu com uma espécie de trajo de luxo para novos ricos: uma "bolha de ar", estufa para convidados, onde mal se respirava e menos se via, tudo com panejamentos cor-de-rosa veneno.

A sessão começou como previsto com discursos e um diaporama sobre o projecto da Fundação: um Museu Nacional de Arte Moderna a construir no parque, segundo projecto do arquitecto Siza Vieira e com a partidcipação de empresas privadas, ao abrigo da lei do Mecenato, de onde sobressai a Fundação Luso- Americana.

Tudo isto tinha sido previamente anunciado pelos jornais. Mas a cerimónia de ontem pareceu-se menos com a apresentação de um projecto do que com a posse de algum membro do Governo .

Infelizmente, as inaugurações de quaisquer exposições com participação estatal na área da Cultura parecem-se cada vez mais com um "garden party" na encosta das Olaias, e é pena. É pena porque o Estado está realmente a valorizar pela primeira vez e a fundo uma área até aqui vagamente desprezada ou elitistamente prezada "a fundo perdido".

" A Arte tornou-se demasiado cara", dizem as folhas do dossier oferecido aos convidados. Demasiado cara para não ser um negócio, poderia acrescentar-se. "Extratos de um parecer para Serralves", diz também o dossier. Ou de como na dupla ambiguidade dos "extratos" e do "parecer" se cumpre a vaga trajectória cultural das classes abastadas portuguesas nos anos 80.

Quem pouco ou nada tem a ver com isto é Maria Helena Vieira da Silva ela própria ontem presente num raro desfile sobre a sua obra que, a seu pedido especial, apareceu ligada à obra de Arpad Szènes.

Embora Guy Weelen deles tenha dito que "os seus caminhos são oblíquos, não são paralelos", Vieira e Arpad poderão sugerir, nesta exposição, uma leitura conjunta da obra simultânea. É esta preciosa pista que aqui se lança. De acordo com o principal organizador, Fernando Pernes, a retrospectiva foi programada em tempo record e as obras reunidas em menos de três meses. Perto de cinquenta coleccionadores emprestaram peças, com destaque especial, claro, para Jorge de Brito.

As obras englobam cinco décadas, como decerto especificará o catálogo. Catálogo esse sobre o qual não pousámos a vista na inauguração. Em vão tentámos que nos vendessem, ou emprestassem um exemplar. A livraria de Serralves, localizada na antiga copa da casa, possuia várias dezenas de exemplares, mas segundo nos foi dito tinha recebido ordem para não os vender. Em termos de organização, faltava estipular o preço de capa. Em termos da exposição, tal desorganização é imperdoável.

Cavaco Silva ouve do director da Casa de Serralves, Fernando Pernes, explicações sobre a exposição de Vieira da Silva e Arpad Szenes

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 28

Portugal: a revolução póstuma e a especulação futura. A revolução póstuma é o 25 de Abril e «o lado Museu Grévin» do sonho revolucionário depois do 25 de Novembro, na opinião de Eduardo Lourenço (ao «Semanário»). A especulação futura vem no mesmo jornal, em jeito de hipótese: os terrenos do Exército na cidade de Lisboa valem não sei quantos milhões de contos e podem ser um bom negócio, enquanto que o Jardim Botânico pode estar ameaçado por investidores interessados no Parque Mayer, mais milhões em jogo. Em jogo (ainda para Eduardo Lourenço) está Portugal, onde há «o sentimento cada vez mais intenso de assistirmos a uma volta não só de reflexos ideológicos, mas também culturais, com inegáveis afinidades com os que o Antigo Regime expressava», tudo agora devidamente vivificado pelo «modelo cultural americano».

Também sobre o 25 de Abril e o depois, fala Eugénio de Andrade («A Capital»). Para dizer que não era preciso ter transformado o País à medida do sonho desmedido do poeta... bastava ter dado a Portugal «outro rosto» que não este que hoje tem.

Domingo, dia 29

Termina o Festival Internacional para a Infância e a Juventude, em Tomar. Ganham polacos e americanos, os votos são das crianças. Uma nova pedagogia? Não, necessidade. Dinheiro para mandar vir um júri internacional de prestígio não havia, de modo que atiraram-se com os putos para a frente. Resultado: votaram não no melhor, mas no mais fácil.

Fácil é roubar arte sacra das igrejas portuguesas, hoje, foram mais duas: na do Sacramento, em pleno Chiado, foi com toda a «finesse», supõe-se que durante a missa e tudo; em Frielas, nos subúrbios, foi à maneira, por arrombamento. Balanço: um Cristo e um crucifixo, uma coroa e um Santo António, um Sagrado Coração e um Menino Jesus, mais três vasos, uma bandeija e um jarrão. A Nossa Senhora da Salvação fez jus ao nome: os gatunos roubaram-lhe a coroa mas caiu-lhes do braçado.

Segunda, dia 30

Abecasis: «quem manda sou eu», no Chiado, já se vê. O que se não vê é o que a Câmara pensa fazer de uma zona que diz rspeito a toda a cidade. A polémica é na reunião pública da vereação, o presidente responde a críticas, uma das quais (pelo menos) é pertinente: cinco meses depois do incêndio, ainda não há um programa.

Programa sobre o que é ou deve ser o socialismo democrático em termos político-culturais eis o que também não há, mas talvez venha a haver. «Finisterra», a nova revista dirigida por Eduardo Lourenço, propõe-se, a partir de hoje, dar uma ajuda, com debate e muita reflexão.

Terça, dia 31

Escritores de língua portuguesa marcam encontro para Março, em Lisboa. Um não vai estar presente: Fernando Namora. Morreu hoje. Durante décadas foi o mais conhecido dos escritores portugueses, resta saber que julgamento fará a história da sua obra.

«JL» revela: Agostinho da Silva cria Fundação Mensagem com mil contos que recebeu de uns parentes. Objectivo: fazer com que «a terra, o mar e o céu de Portugal possam ser objecto de pleno amor». Não é para já; a Fundação só arranca daqui a dois anos.

Quarta, dia 1

Ter ou não ter brinco na orelha (masculina) eis a questão. Uma questão que parece dividir os portugueses enquanto jovens, fardados e à paisana. Pelo brinco, há pelo menos os que o usam; contra o brinco, há os praxistas da Universidade de Coimbra e... os magalas do Quartel de Paço de Arcos.

O culto da diferença, noutro tom: Maria João Pires dá um concerto na Gulbenkian. Um acontecimento que põe o público e a crítica literalmente a seus pés.

Quinta, dia 2

Decididamente, ninguém deixa Abecasis em paz. Agora é com o palanque de madeira que ele inventou para o que resta da Rua do Carmo. Comerciantes lançam abaixo assinado lembrando que, a seguir ao incêndio, a CML decidira deitar abaixo tudo o que atravancava o local. Não só não se cumpriu o decidido, como se empoleirou mais uma esplanada.

Sexta, dia 3

Vieira em pessoa mais uma vez em Portugal. Desta vez em Serralves, para uma exposição sua e de Arpad. Presente o Governo em peso, em «vernissage» de pompa e circunstância. A pintura é o pretexto, mas a razão de fundo é outra: a apresentação do projecto da Fundação de Serralves. As perspectivas dividem-se. Para «o diário», a SEC põe Serralves «à mercê de grandes negócios». «O Independente» acha que Serralves vai ser «o museu do futuro». Se calhar, têm os dois jornais razão.

Com razão ou sem ela, os jovens portugueses (dos 15 aos 29) parece que estão na maior. É o que revela um inquérito do Instituto de Ciências Sociais, cujas conclusões «O Independente» apresenta. Assim: de Portugal gostam à brava, do estrangeiro a América é que é bom, o futuro está bem e recomenda-se, a paz é a boa causa, o que é preciso é dinheiro. Curiosamente, o inquérito revela também que desta malta toda, dois terços não têm emprego certo e quanto a estudos a grande maioria quando muito chegou ao Ciclo Preparatório. Viva o optimismo, ou não estejamos nós no Carnaval.

Carnaval que «O Independente» assinala com uma homenagem a Cavaco. Duas páginas só com fotos e este texto: «Oh cara linda! Orgulho de sua mãe, espelho deste país, grande chefe, capa de mil jornais, modelo de virtudes, licenciado em Inglaterra».

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 714342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Domingo) — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 784174); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 276517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, Av. Bernardo Santareno, 2, Alto do Moinho (T. 253635). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 24101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

PORTO

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h

LUSO-FRANCESA — Rua Sá da Bandeira, 140; S. JERÓNIMO — R. Santos Pousada, 622; SAÚDE — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 689 (à Costa Cabral); CAMEIRA — R. do Heroísmo, 90; ALVES — Praça do Exército Libertador, 62 (ao Carvalhido).

De dia e toda a noite

VILARINHA — R. da Vilarinha, 161; LAPA — R. Antero de Quental, 211; BONFIM — R. do Bonfimm, 73; GOMES CARNEIRO — R. de Cedofeita, 348; FERREIRA DE CARVALHO — Rua do Bonjardim, 354.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AMAZÓNIA ANO 2000**«, de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CARCAÇAS**«, contos populares. Pelo **Bando**. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«**ROMEU E JULIETA**«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS**«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«**HABEAS CORPUS**«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«**D. FILIPA DE VILHENA**», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«**PIAF**» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**«, de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

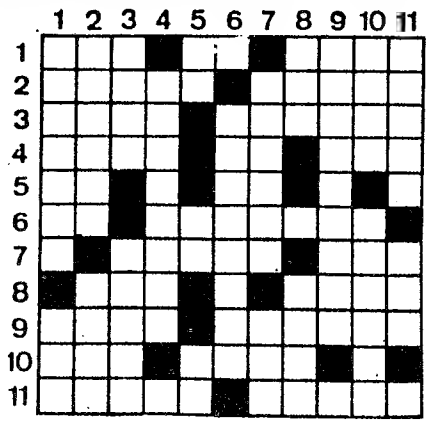
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a ?2.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 562

HORIZONTAIS:

1 Cabo na costa de Marrocos. Tempo do verbo haver. Tombar.
2 A alma. Paladar.
3 Estorvo. Repousam.
4 Impulso. Érbio (s.q.). Gosta muito de.
5 Nota musical. Senhor.
6 Pertences. Vila e sede de concelho (Coimbra).
7 Lodo (pl.). Um cento.
8 Calote. Fogão rústico constituído de pedras soltas, sobre as quais assentam as panelas (pop.).
9 Tempo do verbo ser. Velhaco (pop.).
10 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Filtrar.
11 Cidade de Itália. Peneira.



VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Preposição.
2 Flores também chamadas lírios-do-campo. Planta narcótica.
3 Um dos Estados da América do Norte. Raça (pl.).
4 Touros novos.
5 Hólmio (s.q.). Antiga unidade monetária da Alemanha. Centiare.
6 Mágoa.
7 Carapuças. Freguesia do concelho de Penafiel.
8 Coragem. Um dos Estados do Brasil.
9 Aqueles que padecem de asma.
10 Parcela (fig.). Camas.
11 Nome de frutos. Madre.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 561**

HORIZONTAIS:

1 Amada. Babem.
2 PELA. BOCA.
3 Ala. Sua. Um.
4 Gávea. Goela.
5 Aiara. Airar.
6 Rã.
7 Cãs. Om.
8 Ovar. Nas. Sé.
9 Rer. Bar. Sai.
10 Rias. Neto.
11 Ea. Acamasse.

VERTICAIS:

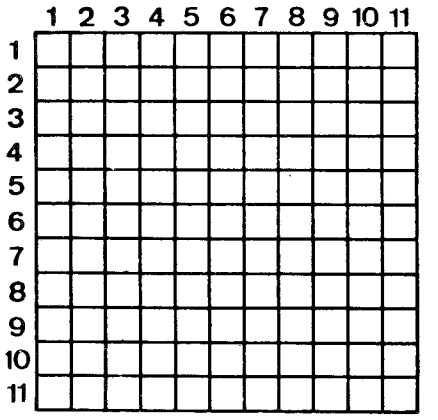
1 Apaga. MORRE.
2 Melais. Veia.
3 Alava. Cara.
4 Dá. Errar. Sá.
5 Saa.
6 Nu. O. Naná.
7 Agá. Arem.
8 Ab. Oiros. Ta!
9 Bo. Eram. Sós.
10 Écula. Sá.
11 Mamar. PEIXE.

PROVÉRBIO: Pele boca morre o peixe.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 375

HORIZONTAIS:

1 Bebedeira (prov. transm.). Espécie de capitão entre os antigos povos da Indochina.
2 Colina na Suécia. Glutinoso.
3 Despido. Crómio (s.q.). Roer.
4 Subo a. Arara.
5 Aprecio. Cento e um em romano.
6 Atrevessais.
7 Novelas. Aqui.
8 Nome de peixe. Ninhos.
9 Nome de mulher (pl.). Saia frequentemente à rua.
10 Era cristã. Clima. Abreviatura de Santíssimo. Gálio (s.q.).
11 Homem rude, feroz, meio bárbaro. Lista.



VERTICAIS:

1 Antiga moeda de Veneza. Mecânica (abrev.).
2 Letra do alfabeto árabe. Sombrio.
3 Reis. Duas consoantes iguais. Oceano.
4 Esburacarias.
5 Arregaçara as mangas.
6 Mamíferos paquidermes.
7 Caldo de arroz, temperado com sal. Duas das cinco letras que são a divisa da casa da Áustria. Solitário.
8 Ave pernalta. Aves palmípedes.
9 Observais. Género de pameiras do Brasil.
10 Rio da Alemanha. Rio de Portugal.
11 Residências. Alumínio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 374**

HORIZONTAIS:

1 Tapar. Saram.
2 Relva. Odiai.
3 Or. Rã.
4 Veias. Poder.
5 Aal. Oca. Sá.
6 Orlarias.
7 Mat. Rs. Ás.
8 Etal. Meca.
9 Dó. Imacara.
10 Alugados. Má.
11 Só. Ar. Sãs.

VERTICAIS:

1 Trova. Medas.
2 Aérea. Atolo.
3 Pl. Ilota.
4 Avia. Liga.
5 Rã. Sola. Mar.
6 Cá. Mad.
7 Só. Parrecos.
8 Adro. Iscas.
9 Riad. Ar.
10 Aa. Essa. Ama.
11 Miara. Sã. Ás.

ROTEIRO CULTURAL

HOJE PODE VER

LILIANA BIZINECHE NO S.CARLOS

Realiza-se esta tarde no Teatro Nacional de S. Carlos, às 16 horas, um concerto extra-programa, com a participação da cantora romena Liliana Bizineche e do maestro Philippe Auguin.

Liliana, meio-soprano, iniciou a sua carreira internacional justamente no S. Carlos, com a Charlotte na ópera Werther de Massenet, contracenando com o famoso tenor Alfredo Krauss. Entre 1979-83 ganhou variadíssimos prémios nos concursos internacionais de Barcelona, Atenas, Leipzig, Hertogenbosch, Rio de Janeiro, Budapeste e Paris. Após a sua estreia no S. Carlos de Lisboa, é convidada para cantar na Finlândia, França, Holanda, Áustria, Itália, Brasil, Monte Carlo, Hungria, Suiça, Checoslováquia, Alemanha e Israel. Canta com regularidade os papeis de Carmen, Suzuki, Dorabella, Marina e Rosina.

Recentemente, o público lisboeta pôde apreciá-la na gala organizada pelo "Semanário", ao lado de grandes cantores da actualidade.

Philippe Auguin é hoje considerado um dos maestros mais promissores da nova geração. Exerce o cargo de chefe de orquestra na Universidade Técnica de Viena e em 1987 participou em importantes realizações dirigindo o "Requiem" de Mozart com a Orquestra das Juventudes Musicais de Linz e a Quarta Sinfonia de Schumann com a Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim. É o assistente musical de Herbert von Karajan no Festival da Páscoa e no Festival de Salzburgo, desde Março de 1987.

No concerto de hoje no S. Carlos poder-se-ão ouvir "As Hébridas" de Mendelssohn, os "Kindertotenlieder" de G. Mahler e a Sinfonia Nº 3, "Renama", de Schumann.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda , integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 14 de Fevereiro, escultura , pintura e tapeçaria de Luz Fava, Teresa Frazão e Clotilde Fava, patente de segunda a sexta das 13 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Fevereiro, escultura do argentino Ricardo Videla, patente todos os dias das 15 às 24 horas.

PALÁCIO FOZ: até 15 de Fevereiro, a exposição "Arte e Cultura do Biedermeier da Áustria". Através de um conjunto de fotografias, pretende-se dar uma visão da Áustria nos anos de 1815 a 1848, período compreendido entre o fim das guerras napoleónicas e o aparecimento de uma série de revoluções em toda a Europa.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Carlos Gordilho.

GALERIA "O PATAMAR" (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 10 de Fevereiro, pintura "naive" do brasileiro Mário Vinte e Um.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3): até 14 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 18, pintura, escultura e desenho de Alberto Gordillo, Costa Martins, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Balette, João Duarte, Luís Lobato, Luís Ralha, Rogério Amaral, Virgílio Domingos e Victor Palla.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

LAGOA (Palacete Cor-de-Rosa): até 12 de Fevereiro, por iniciativa da Câmara Municipal, está patente ao público a I Colectiva Anual de Arte Moderna com obras de Cargaleiro, Bual, João Hogan, Francisco Bronze, Manuel Gamboa, Albino Moura, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Hilário Teixeira Lopes, Jerome Gay, Jorge Pé-Curto, José Viana, Kira ,Maria Aurora Bargado, Pedro de Sousa, Rico Sequeira, Rui de Azevedo e Rui Viana.. A exposição tem o apoio da Galeria Almadart., da Caparica.

ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,cerâmica de Myrian Fialho.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro). até 11 de Fevereiro, pintura e gravura de Daniel Vieira.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 14 de Fevereiro, a exposição "Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa".

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, colectiva de pintura e escultura de Frenando Ançã, Francisco Gaia, José Alves e Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, estudos de azulejos de Sousa Martins..

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aguarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro,a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições : pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna):acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 10 de Fevereiro, pintura ilustrada de José Projecto, de segunda a sexta das 11 às 19.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 17 de Fevereiro, todos os dias das 16 às 20, tapeçarias e esculturas de Zita.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousá Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 12 de Fevereiro, a exposição de pintura de Eduardo Santos Neves com o título "...Com que Cores se Pintam as Coisas..."

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 9 de Fevereiro, a "Exposição Viragem de Tapeçaria".

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

GALERIA DIFERENÇA(R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
UM PEIXE CHAMDO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

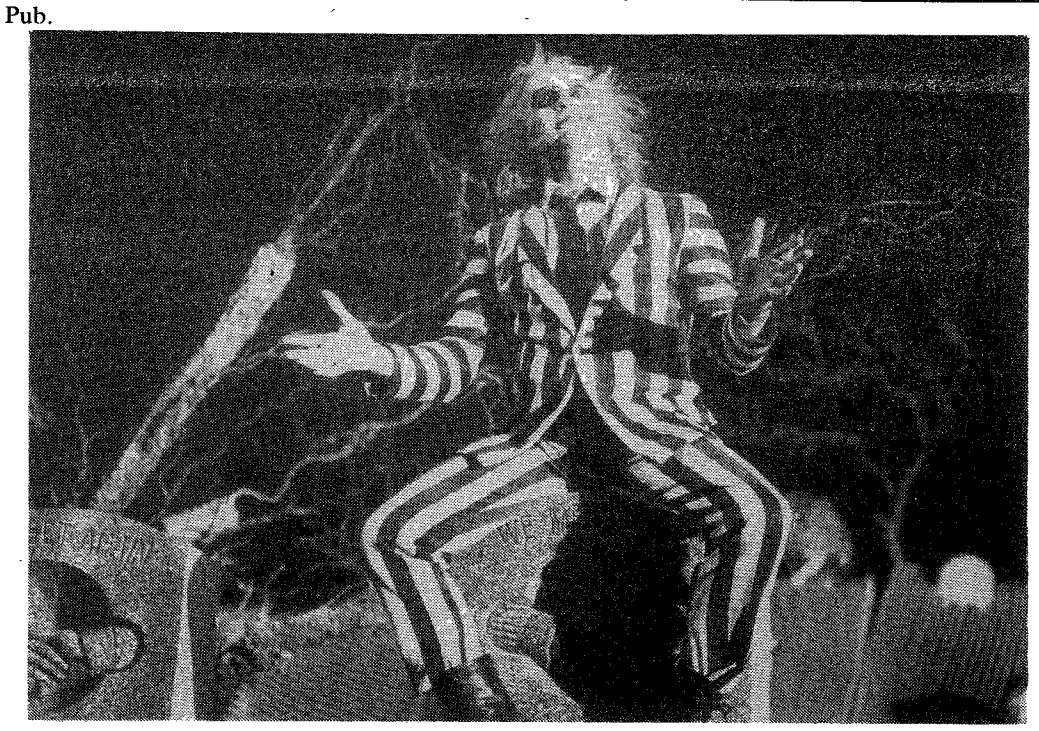
Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8
OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Pub.



Printed in U.S.A

BEETLEJUICE

A GEFFEN COMPANY RELEASE

Os Fantasmas Divertem-se em exibição no Quarteto Sala 2

Apolo 70
A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

BORRACHOS EM FOCO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
UMA MULHER PARA TODOS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
T. 324194

O CAÇA POLÍCIAS (Parte II)
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O MOMENTO DA VERDADE
24.00h

Cinemateca Portuguesa
ENCERRADO

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30h

Estúdio Sheza
O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523

OS GUERREIROS DE NINJA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768

OS GUERREIROS DE NINJA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134

DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255

ARTUR II - O ALEGRE FALIDO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037

A ÚLTIMA LOUCURA
(maiores 6 anos)

Gemini
— T. 734009

OS BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres
— T. 801313

VIÚVA... MAS NAO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362

COCKTAIL
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

BRAVOS E HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olímpia
T. 325309

A DEPRAVADA CLARISSE
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933

OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
CAFÉ BAGDAD
(maioroes 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
QUE LOUCURA DE MULHER
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 2
OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 3
DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 4
A LUZ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
00.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18. 30 e 21.45 h

Sala 2
ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480

NOITE DE ESPANTO II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby — «O Passageiro da Lua» às 15.30 h (maiores 6 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Predador» às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Não Se Morre Duas Vezes», às 15.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Jovens Pistoleiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Fuga à Meia-Noite», às 15.30, 18.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Cuidado com as Gémeas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – SOS – Fantasmas, às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Arizona Junior», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Salsa», às 21.30 h (maiores 16 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa
16.00: Sons e reflexos; **20.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo
16.00: Play list, Antena 1; **17.00**: Meio tom; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo
17.00: Encontros de música barroca na Casa de Mateus-1988; **19.00**: Concerto sinfónico; **20.40**: Música; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos norte-americanos; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)
15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM- Estéreo (97,4 MHz)
16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo
14.00: Super-troca; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo
15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sete badaladas.

Voz do Alto Tâmega
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa
15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **19.00**: Bric-á-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho
14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.

TELEVISÃO

RTP 1

16.35 - Crime, Disse Ela
5º Episódio: Jessica Fletcher tem que se deslocar até Londres para ajudar a sua prima, Emma MacGill, famosa actriz de teatro, que está a ser alvo de várias tentativas de assassínio.
Realização: John Llewellyn Moxey

17.45 - Xutos e Pontapés
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Tony Bennett
22.35 - Filmezinho
22.45 - A Ilha
Último episódio

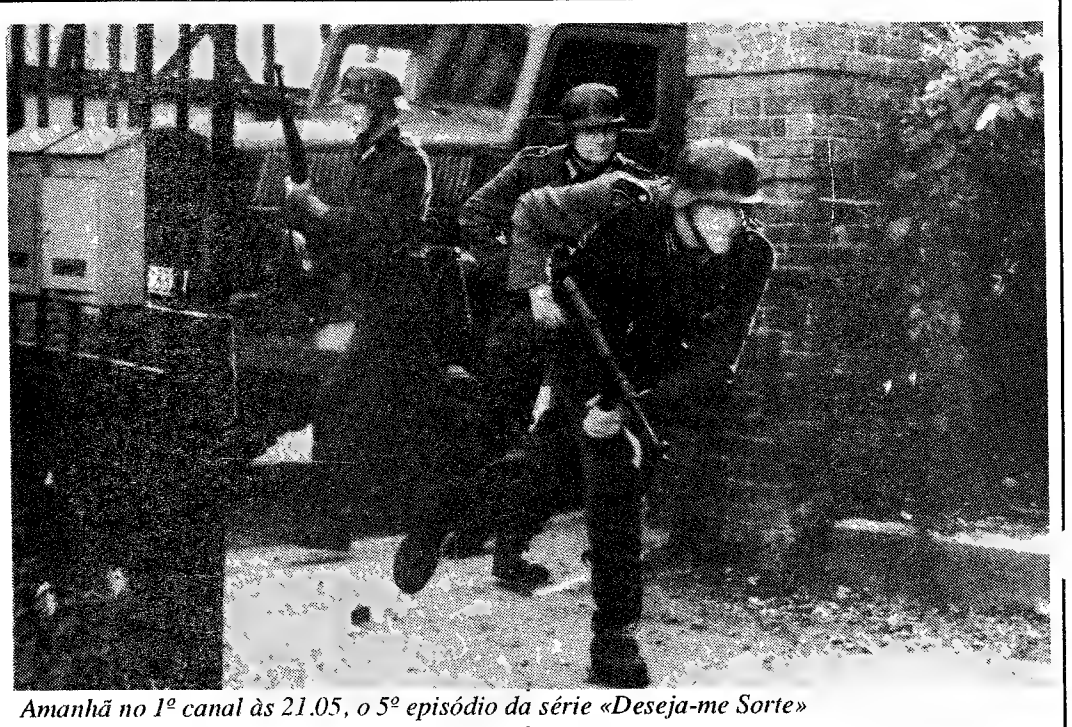
23.40 - Cinema da Meia-Noite
«O Touro Enraivecido»: 1941. O peso-médio Jake La Motta é uma figura em ascenção no mundo do Boxe. Depois de se divorciar da sua primeira mulher, Irma, Jake casa com a jovem Vickie. Obcecado pela ideia de que Vickie lhe é infiel, Jake pede ao seu irmão Joey que a vigie. Entretanto, Tommy Como, uma poderosa figura do mundo do crime, informa Joey que Jake só tem hipóteses de conquistar o título mundial se, primeiro, perder deliberadamente um determinando combate. Jake aceita e é batido por Billy Fox.
Um filme de Martin Scorsese, com Robert de Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci, Frank Vicent e Nicholas Colasanto.

RTP 2

16.00 - Estádio
Transmissão directa das partidas de ténis entre as representações portuguesa e do Senegal, a contar para a Taça Davis, uma das mais prestigiadas do calendário mundial da modalidade. Outro momento, particularmente importante deste espaço, é um debate subordinado ao tema «A Fiscalidade no Desporto».

19.30 - Magazine de Cinema
Em foco nesta emissão do programa de Eduardo Geada, estará o Fantasporto 89, com direito a uma entrevista com Mário Dorminsky e à apresentação de quatro filmes em estreia.

19.55 - Music Box
«Tina Turner»



Amanhã no 1º canal às 21.05, o 5º episódio da série «Deseja-me Sorte»

20.50 - O Elogio da Leitura
16º Episódio

21.15 - Hill Street
Último episódio: Um incêndio atinge a esquadra durante a noite. Buntz está com medo de perder o seu emprego, por ter sido acusado de roubo de cocaína. Ele tem que descobrir quem o incriminou. Goldblume investiga o assassínio de algumas prostitutas.
Realização: Stan Lathan

22.05 - Concordo... Ou Talvez Não
«Acesso ao Ensino Superior»

23.35 - Basquetebol Internacional

No 1º canal às 22.45, o último episódio da série «A Ilha»

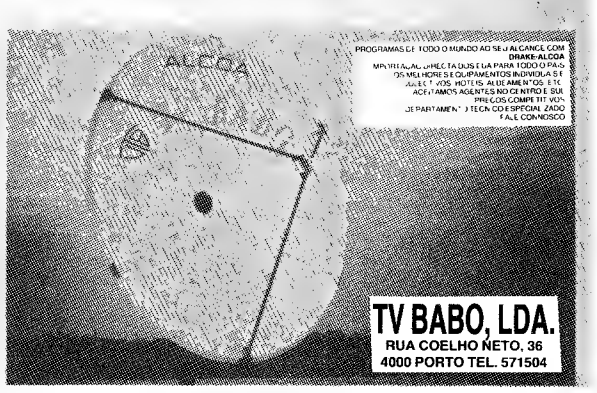
AMANHÃ

RTP-1
09.01 -Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Os Amigos de Gaspar
13.40 - Estude-o
15.00 - Filmezinho
15.05 - Primeira Matinée
«Sal e Pimenta»
16.45 - Clube Amigos Disney
18.35 - Charlie Brown
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.05 - Deseja-me Sorte
22.00 - Bob - O Incrivel
22.00 - Filmezinho
22.40 - Domingo Desportivo

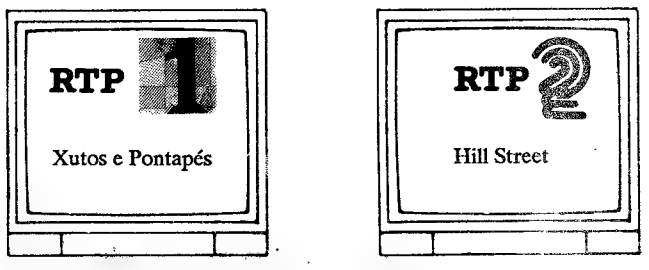
RTP-2
09.01- Music Box
09.30 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
14.45 - Terry Toons
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.55 - A Bela e o Monstro
18.45 - Século XX - Japão
19.40 - Primeiro Andamento
Recital com Paulo Santiago
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.35 - Artes e Letras
21.40 - CineClube
«O Carrasco de Lidice»
22.50 - Música n'América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



LOEWE. *seleccionou para si...*



Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

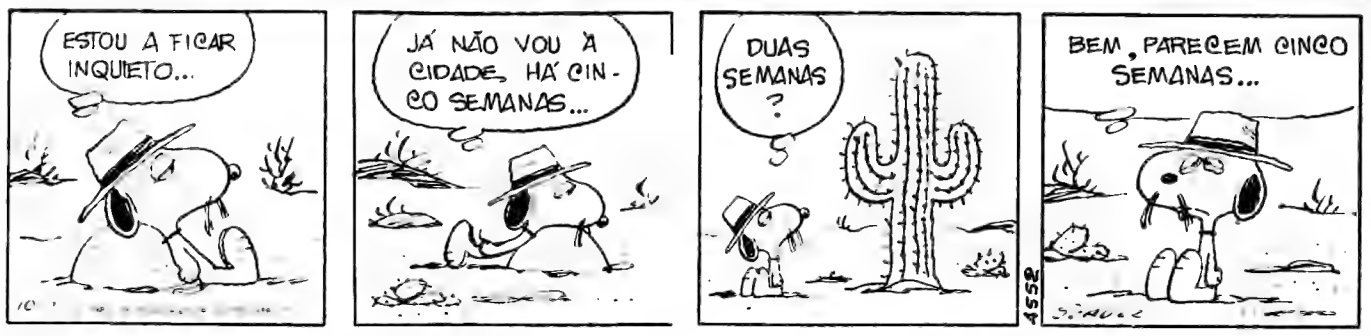
DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 56 6 — 32 02 71 2 3 — Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 119 1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira 05$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

O almirante José Alberto Almeida de Costa vai ser exonerado do cargo de director-geral do Instituto Hidrográfico, segundo uma fonte do gabinete do Chefe do Estado Maior da Armada. Tal poderá ficar a dever-se a uma entrevista dada pelo almirante à «Revista da Marinha». Mas, note-se, não se trata do antigo governador de Macau, que se encontra na reserva desde que regressou daquele território.

Ao definir «serviços mínimos»

Direcção-Geral dos Hospitais quer «boicotar a greve»

– acusa o Sindicato dos Médicos da Zona Sul

A direcção-geral dos Hospitais convocou uma reunião de todos os directores hospitalares para definir os critérios segundo os quais devem ser classificados os serviços mínimos a cumprir pelos médicos em greve em cada estabelecimento, informou o Sindicato dos Médicos do Sul, que considerou esta medida «uma manobra ilegal» e «uma tentativa intimidatória».

«Só o conselho de ministros pode definir o que considera serviços mínimos através de uma requisição civil. O conceito de serviços mínimos é extremamente vago e só aceitamos os critérios definidos pelos sindicatos, no respeito pelas normas deontológicas da greve definidas pela Ordem dos Médicos», afirmou uma dirigente sindical.

A Ordem dos Médicos considera que durante a greve dos médicos marcada para os dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, deverão ser respeitados as normas deontológicas que consideram como serviços mínimos os serviços de urgência, cuidados intensivos e reanimação, o serviço de hemodiálise a doentes urémicos, o tratamento dos doentes oncológico (quimioterapia) e a vigilância geral dos doentes internados para detectar situações de urgência.

O director do Hospital de Santa Maria considerou serviços mínimos todos os serviços hospitalares com excepção das consultas, afirmou uma fonte sindical.

A mesma fonte acrescentou que a Administração Regional de Saúde de Setúbal classificou como serviços mínimos o executado em todos os Serviços de Atendimento Permanente (SAP's), quando os sindicatos tinham considerado que, durante a greve, haveria que assegurar apenas o trabalho nos SAP's de Alcácer do Sal e Grândola, os únicos com unidades de internamento.

Uma medida em perspectiva que o Sindicato dos Médicos da Zona Sul considera «especialmente grave» é, afirmou, «a intenção de transferir crianças internadas com sarampo do Hospital de D.Estefânia para o Hospital Militar principal»,.

Funeral do taxista assassinado realiza-se segunda-feira

O funeral do taxista assassinado ontem de madrugada no Bairro de Aldoar, Porto, realiza-se segunda-feira, do Instituto de Medicina Legal, do Porto, para o cemitério da Senhora da Hora, em Matosinhos, disse um familiar.

Virgílio Augusto Pelicano, 38 anos, casado, natural de Poiares, Freixo de Espada à Cinta, foi morto com um tiro de espingarda caçadeira, que o atingiu na parte superior da clavícula esquerda.

O taxista, que não deixa órfãos, residia na Rua Jorge de Sena, na Senhora da Hora.

O motorista de táxi foi encontrado morto como ontem noticiámos, no interior do automóvel, com a matrícula OG-47-15, na Rua de Vila Nova, junto ao bloco 16 do Bairro de Aldoar, por detrás do Hospital Psiquiátrico Magalhães Lemos.

O assassínio de Virgílio Augusto Pelicano, por dois indivíduos, causou grande revolta entre a classe e motivou o encerramento das centrais de radiotáxis e concentrações junto ao comando distrital do Porto da PSP.

O comandante da PSP do Porto, superintendente Mário César Teixeira, recebeu de madrugada uma delegação de quatro taxistas, a quem prometeu o seu empenho na sensibilização das entidades competentes para as reivindicações dos taxistas.

/D/E/C/A/R/A/S/

MOBUTU SESE SEKO mostra-se disposto a ceder o Poder no «seu» Zaire e a viver dos rendimentos acumulados? A hipótese é posta num despacho a partir de Rabat onde o presidente zairense se encontra apesar de (ou por isso mesmo) uma nova crise no seio partido único que o apoia. Na suposição de que Mobutu de facto abandonará o «trono», o seu destino estará já alinhavado, em resultado de uma escolha cuidada sobre a lista dos países onde tem investido: Portugal está no rol, mais ou menos a par do próprio Marrocos mas com clara vantagem sobre países europeus onde se acumulam os seus valiosos tesouros. A fuga resulta dos problemas internos que o presidente tem enfrentado nos últimos anos, com uma oposição crescente mas temerosa do seu poder sobre tudo quanto se passa no país. Curioso sem dúvida é o facto de as dificuldades presentes, o futuro e as alternativas terem base exactamente nos opositores de Mobutu, sediadas em Marrocos, onde ele se deslocou. O que poderia parecer uma visita de cortesia a um dos países que mais tem servido de «charneira», durante os últimos anos, entre a Europa e a África, aparenta, assim, um outro significado. Mas também não admira, se atendermos ao tipo de negociação habitualmente praticado nas medinas: o preço real fica sempre a meio termo entre o pedido e a oferta. Entre Marrocos e Portugal fica o Mediterrâneo.

Sarampo: a epidemia continua cada vez mais forte

A epidemia de sarampo não diminuiu em Lisboa, antes tem tendência a agravar-se, havendo actualmente cerca de 70 crianças internadas nos Hospitais de D.Estefânia e Santa Maria.

No primeiro destes hospitais, onde se encontram mais de 50 destas crianças, na sua maioria sofrendo de pneumopatias provocadas pelo sarampo, a enfermaria de infecto-contagiosas deixou de ser suficiente para albergar todos os casos, tendo sido necessário abrir uma nova ala de internamento, disse uma fonte da administração.

Durante o mês de Janeiro, a epidemia de sarampo levou ao internamento de cerca de 170 crianças no Hospital de D.Estefânia, e, desde então, os internamentos têm-se sucedido a um ritmo que varia entre um e oito por dia.

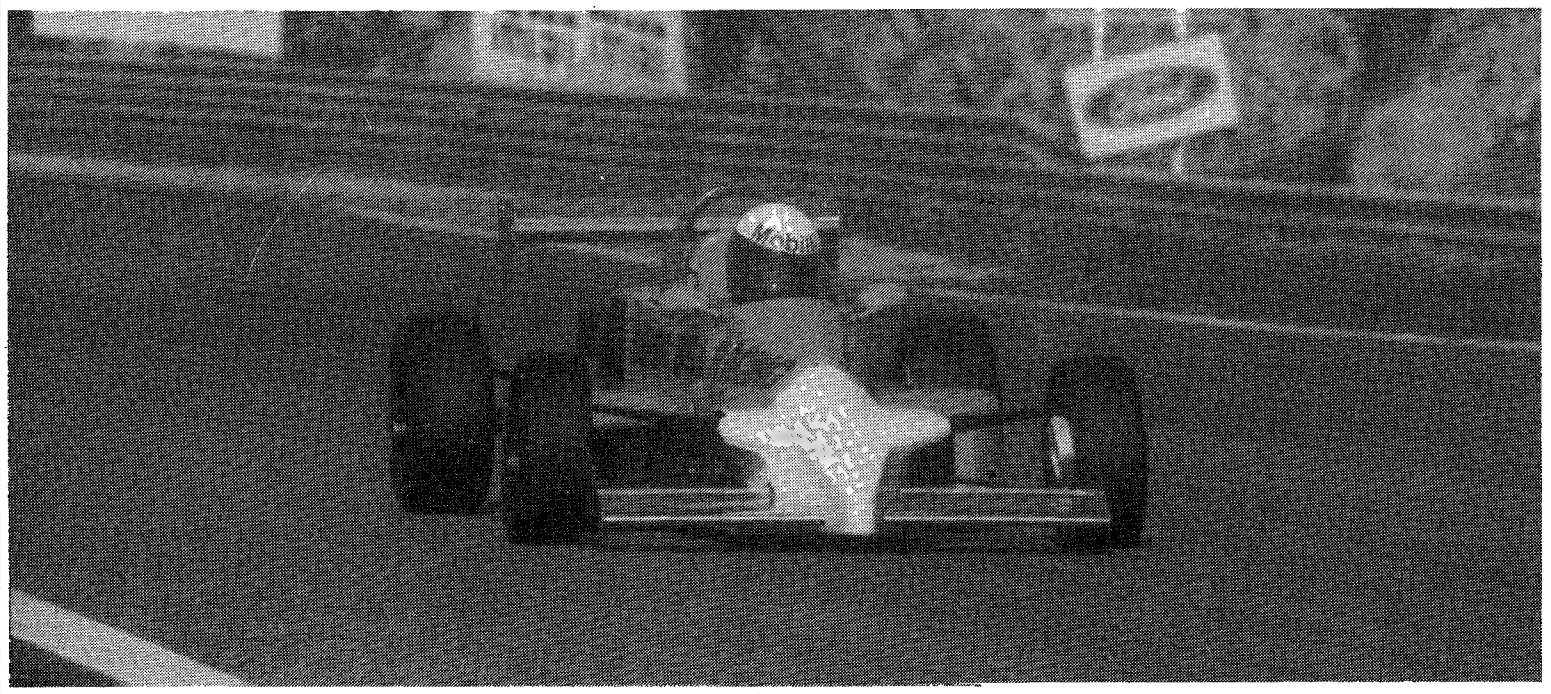
Uma fonte médica deste hospital afirmou que «a epidemia ainda não atingiu o seu auge»e que «embora a comunicação social nunca mais tivesse falado no caso, o que até convém às autoridades sanitárias, o número de doentes não deixa de aumentar desde Outubro».

No Hospital de Santa Maria estão internadas 16 crianças, sofrendo, na sua maioria, de afecções pulmonares surgidas em consequência do sarampo.

A grande maioria das vítimas da epidemia provêm dos estratos sociais mais desfavorecidos ou são de raça cigana, e não receberam vacina em devido tempo.

Quanto a casos mortais, a administração do Hospital de D.Estefânia afirmou que eram apenas dois. Uma fonte médica hospitalar disse que desde o início da epidemia, em Outubro, os óbitos por sarampo naquele hospital ascendiam a 6 ou 7.

Um pediatra que presta serviço neste hospital afirmou que «a campanha da vacinação do sarampo não foi suficiente» e que «a realidade está a demonstrá-lo».



CASTRO SANTOS BRILHA NO ESTORIL

Durante três dias, Diogo Castro Santos tomou os primeiros contactos com o seu novo «team» - Derek Bell Racing - e com o seu novo Fórmula Opel/Lotus, na pista do Estoril. Depois de rodar algumas voltas a 1m47s, Castro Santos começou a baixar sensivelmente até atingir 1.42,39. No último dia de treinos, depois de ter chovido muito e com a pista bastante encharcada, o jóvem piloto conseguiu 1.51,87, o melhor tempo de todo os pilotos que estiveram em pista, enquanto Piers Hunniset, no mesmo carro, conseguia 1.52.20. Um sessão muito prometedora para Diogo Castro Santos.

Desporto

SÁBADO,
4 DE FEVEREIRO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

Citroën repensa a competição

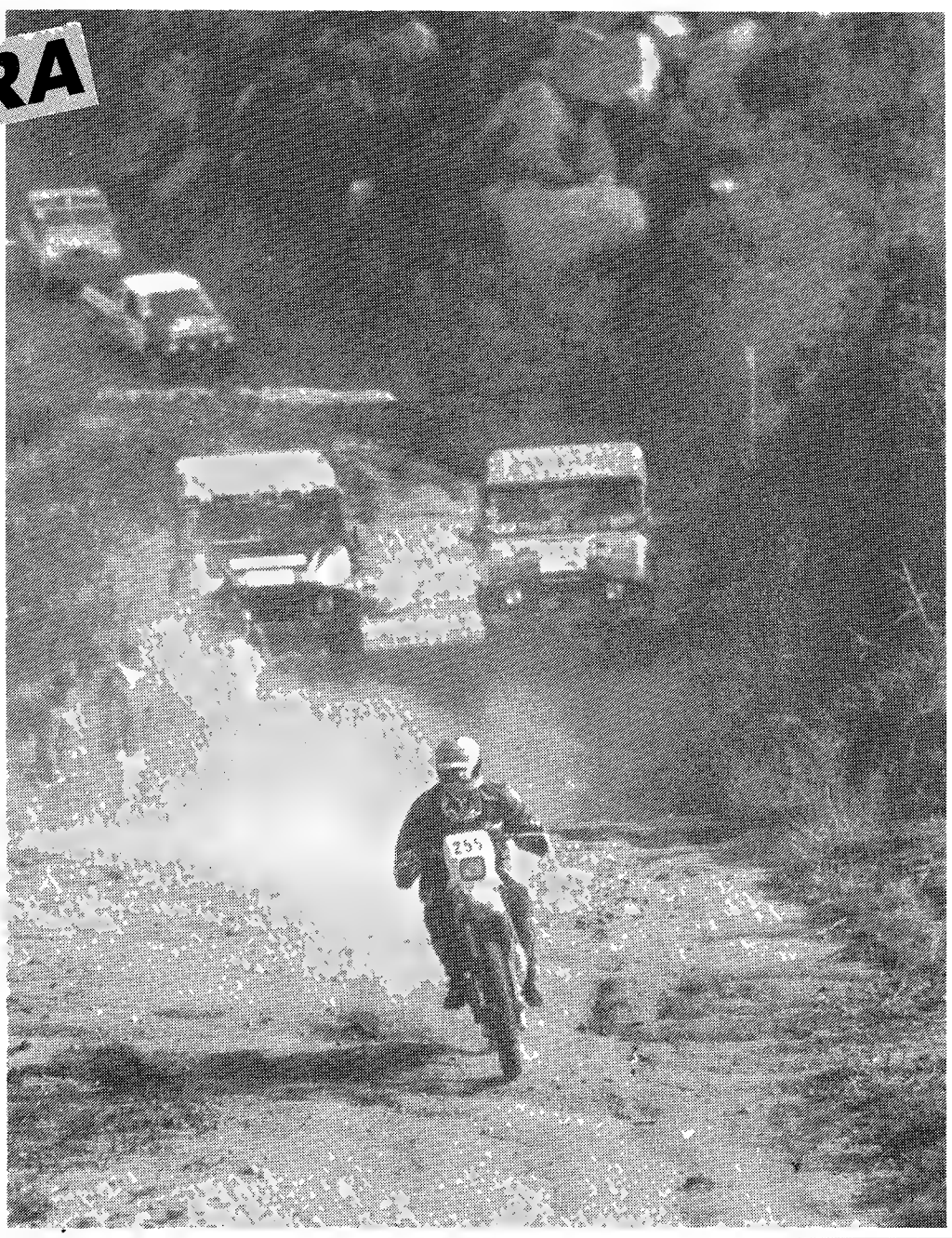
Guy Fréquelin será, a partir de 1 de Março próximo, o director de competições da Citroen. A Citroen Compéticions tomará a seu cargo todas as actividades ligadas à competição automóvel e será reestruturada segundo novas bases, que incluem o reforço do departamento técnico, continuação das actividades de apoio a clientes particulares visando a evolução das fórmulas de promoção e o estudo e definição de uma política desportiva da rede, no plano nacional e internacional, envolvendo direcções da marca implicadas na área.

O programa desportivo da Citroen para 1989 incluirá a participação nos campeonatos de França de Superturismo e Ralis, a Taça AX dos Circuitos de França e, ainda, o Troféu Nacional e o «challenge» Regional Citroen-Total-Michelin de Ralis.

No entanto 1989 será sobretudo um ano de transição para a Citroen Compéticions, visando a preparação de um programa desportivo para os próximos anos.

RAID DE SINTRA

O IMPOSSÍVEL SOBRE RODAS



Clube Todo-o-Terreno

RAID DE SINTRA CADA VEZ MELHO

Geralmente têm actividades profissionais que conduzem com facilidade ao «stress». Gostam da natureza, de evadir-se para o contacto com o ar livre. Na sua forma de pensar há um acentuado teor ecologista e o desejo da aventura ainda possível nos nossos dias. Por regra não competem uns contra os outros. Para eles um raid é um passeio, difícil é certo, mas não uma prova de velocidade.

Respeitam a natureza, não saindo dos trilhos nem pisando terrenos cultivados. O seu desafio é o sentido de orientação, vencer as difculdades naturais do terreno, subir íngremes encostas, ultrapassar dunas, atravessar rios e lamaçais.

Em traços largos este pode ser o retrato dos amantes do todo-o-terreno, cujo número aumenta dia a dia. No Raid de Sintra eram mais 100 em carros todo-o-terreno e cerca de 70 em motos.

Fizeram um percuso - cheio de dificuldades, considerado no final como uma longo e animado trial.

Para se fazer uma ideia das dificulddaes do terreno - embora haja que contar com algumas paragens - basta dizer que a caravana saiu da vila de Sintra às 9.30 e só atingiu o final do percurso a partir das 17.30. Feitas as contas era a média «espantosa» de 5,6 km/h para cobrir os 45 quilómetros do itinerário.

Por vezes alguns incidentes, carros tombados ou atascados, emperravam a marcha da caravana. Um dos mais inesperados teve como protagonista Carlos Barbosa, um especialista do todo-o-terreno, que já passou pelo Prais-Dakar e ainda há pouco discutiu ao segundo a Mareatona Sagres 500. Ao tombar lateralmente com o seu UMM Alter Turbo num piso de sulcos profundos, engarrafou tudo e provocou uma neutralização geral do raid.

Mas uma das partes mais excitantes, tanto para os que competiam como para o público que assistia, foi a passagem da ribeira de Colares. Ali ficaram alguns que só conseguiram sair rebocados ou com a ajuda dos espectadores.

Apesar dos diversos incidentes tudo correu da melhor forma e o sistema de segurança eficientemente montado pelo Clube Todo-o-Terreno, com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Sintra, que dispunham de 15 viaturas no percurso, nem sequer chegou a entrar em acção.

Cada vez mais populares, os raids todo-o-terreno proporcionam não só o gosto pelo desdafio das dificuldades e sentido de orientação, como o contacto com lugares muitas vezes de acesso impossível em condições normais. Em Sintra foi possivel desta vez percorrer zonas desconhecidas de muitos e apreciar paisagens de uma beleza incomparável, só possíveis de ver nestas condições.

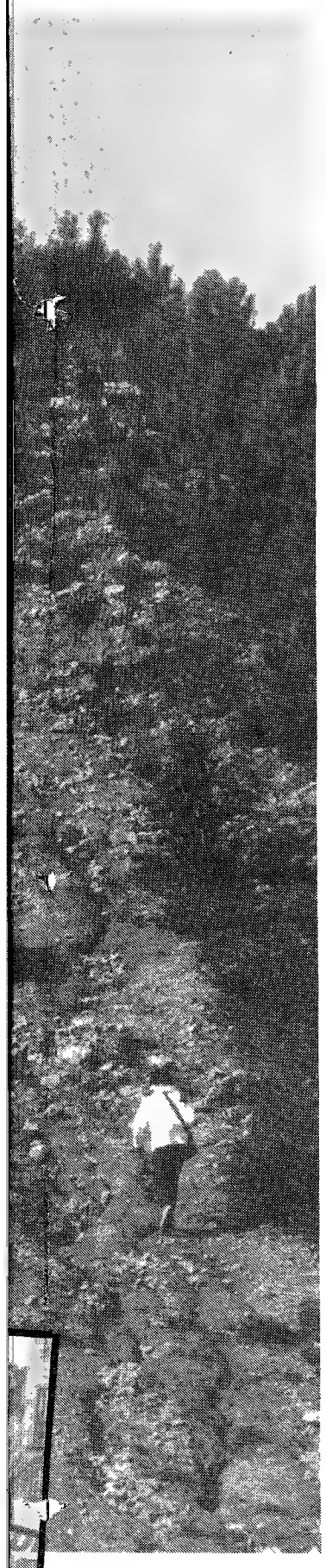
MARCELCAR
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Lancia Delta GTIE	1987
Renault 5 GT Turbo	1987
Fiat Uno 45 S (5 portas)	1988
Ford Fiesta 1.1 CL	1987
Fiat Panda	1987
Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 11 GTS	1986
Fiat Uno Turbo	1986
Fiat Uno Diesel	1986
Ford XR 2 (preto)	1986
Renault 4 GTL	1986
Renault Super 5 GL	1985
Alfa Romeo Sprint	1985
Mini Metro	1983
Mini Mil	1982
Citroën Visa Super X	1981
Peugeot 305 GLD	1981
Renault 5 TL	1981
Volvo 345 GL	1980
Renault 5 TL (c/ext.)	1977

ACEITAMOS TROCAS
E FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
A JURO REDUZIDO

Avenida de Madrid, 14-C
1000 LISBOA
Tel. 88 83 26 (ao Areeiro)

OR



Recordes para a indústria inglesa

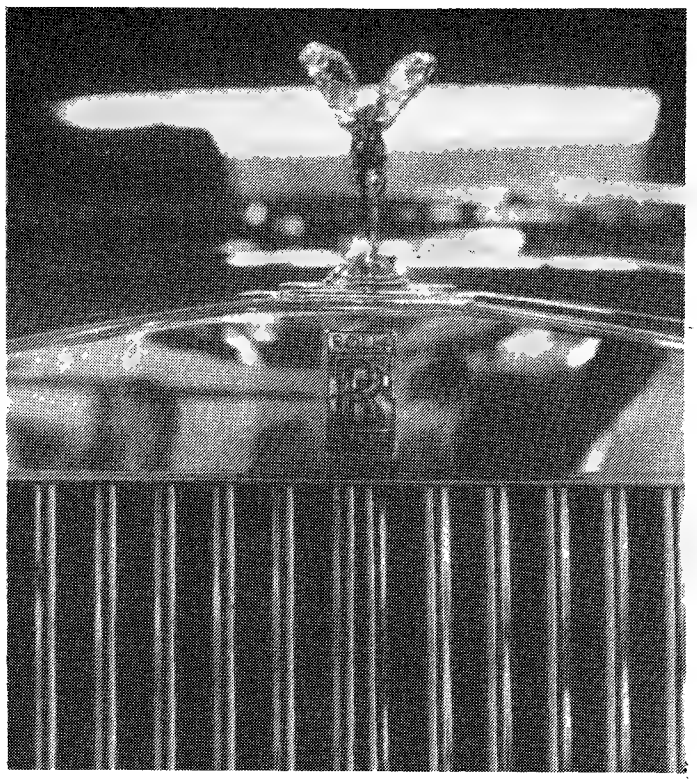
A indústria automóvel inglesa teve um ano excepcional, marcado por diversos recordes de produção e vendas. As fábricas Ford produziram um total de 489 139 veículos ligeiros e comerciais. A Range Rover bateu todos os recordes, com 24 185 viaturas. Até a Rolls Royce aumentou vendas, passando de 2 784 unidades Rolls Royce e Bentley para 2 801 em 1988.

No caso da Ford, o mais significativo é que este aumento de vendas foi conseguido apesar das perdas em produção devidas a disputas industriais, incluindo uma paralisação total durante o mês de Fevereiro.

A produção de automóveis atingiu 374 236 unidades, ligeiramente abaixo da cifra de 1987, enquanto que os veículos comerciais ligeiros e pesados, totalizaram 114 903 unidades, o que representou um aumento de 13 656 veículos em relação ao ano anterior.

Em Dagenham foram construídos 100 006 modelos Sierra e Saphire, excedendo o ano anterior em mais de 3 000 unidades. As Transit produzidas em Southampton excederam o ano anterior em mais de 300 unidades, num total de 70 742. Esta cifra inclui um recorde total de produção diária de 368 veículos durante o mês de Novembro. Em Dagenham foram também obtidos recordes na produção de motores diesel (300 700). Desta cifra, 205 500 foram destinados aos carros diesel de passageiros enquanto que 95 100 corresponderam ao motor diesel de 2,5 L.

Em Bridgend, foi obtido um record total de motores a gasolina Ford CVH com uma produção global de 484 000 unidades. O melhor resultado anterior tinha sido obtido em 1984, com 465 000 unidades.



As vendas da Range Rover tiveram um aumento de 18 por cento e na Grã Bretanha esse aumento foi de 23 por cento, num toal de 6 175 veículos contra 5 027 em 1987.

Nos Estados Unidos, onde o Range Rover foi lançado no mercado em 1987, foram vendidos 3 427 veículos, um aumento de 5,4 por cento sobre o ano anterior.

Em Dezembro as vendas obtiveram uma cifra recorde com 444 veículos evndidos. A Range Rover ganhou também o «Quatro Rodas do Ano», concedido pelo Four Wheeler Magazine.

Na Europa continental as vendas continuaram também a subir. Foram vendidos 10 726 veículos, o que equivale a mais 11 por cento em relação ao ano anterior. A França teve um aumento de 12 por cento, passando de 2911 para 3260 e na Itália as vendas subiram 14 por cento, passando de 2 223 para 2 524 unidades. A procura em Espanha aumentou em 81 por cento, subindo de 831 para 1508 veículos. Na Austrália as vendas da Range Rover aumentaram em 27 por cento de 867 para 1 100.

No que respeita à Land Rover as vendas do ano aumentaram 9 por cento, passando de 20 686 unidades para 22 515.

O aumento da Rolls Royce verificou-se principalmente no importante mercado dos Estados Unidos onde as vendas de outros carros de luxo europeus revelaram um declínio.

Mérito reconhecido

Os ministros da Indústria e do Comércio e o secretário de Estado do Orçamento, receberam em audiência o ex-administrador-delegado da Renault Portuguesa, Louis Brun e o actual administrador-delegado desta empresa, Phippe Graciet, acompanhados pelo presidente do concelho de administração da mesma empresa, eng. Vístulo de Abreu.

Durante estes encontros, Louis Brun recebeu o testemunho do maior apreço e reconhecimento por todo o esforço e dedicação desenvolvidos no exercício das suas funções de administrador-delegado da RenaultPortuguesa, cujo significativo contributo para o êxito do empreendimento, hoje unânimenente reconhecido, constituiu factor determinante da modernização e dinamização da indústria e da economia portuguesas.

Phippe Graciet recebeu também expressivos votos do melhor sucesso no desempenho das suas presentes funções. No decorrer das audiências foi salientada a expectativa com que o Governo português continuará a acompanhar todo o empreendimento e reitera do todo o apoio, na convicção de que, dadas as provas demonstradas em termos de competitividade, a Régie Renault, apostando nos pontos fortes evidenciados não deixará de acentuar o desenvolvimento industrial iniciado em 1980.

Toyota funda museu automóvel

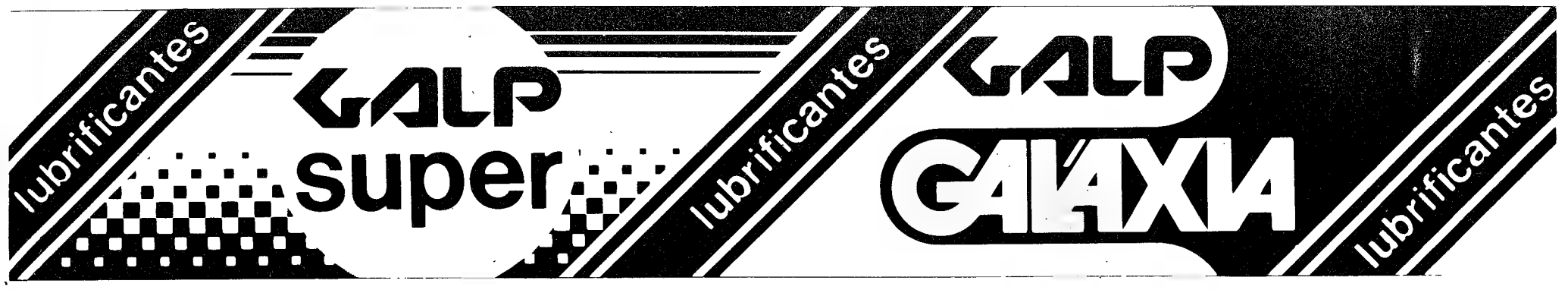
A Toyota está a construir, perto de Nagoya, um museu automóvel, como parte de um programa comemorativo do seu 5º aniversário. Este projecto foi anunciado pela primeira vez em Novembro de 1987 e está agora em fase de acabamento.

O Museu Automóvel da Toyota Motor Corporation, como irá ser oficialmente conhecido, dará a oportunidade de se poder ver os primeiros 100 anos de automóveis movidos a gasolina e a influência que teve nas nossas vidas.

A abertura está prevista para Abril próximo. A área total é de 11 mil metros quadrados, espalhados por três alas, nas quais ficarão cerca de 100 veículos diferentes, provenientes de todo o mundo. Por ordem cronológica será assinalado todo o desenvolvimento de uma «cultura sobre motores» e o progresso tecnológico dos automóveis, como tem sido manifestado através das características dos carros do século passado.

Ficarão expostos cerca de 50 automóveis provenientes do Ocidente, desde o final do século XIX até 1940, assim como um número equivalente de carros japoneses que irão preencher o período até 1970.

Os carros provenientes do Ocidente serão apresentados em quatro categorias: os anos pioneiros, carros populares, modelos de luxo e desportivos, com especial ênfase para os que contribuiram particularmente para a popularização do automóvel.



EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES E APLICACÕES FUTURAS

O automóvel é, actualmente, alvo de um processo de deenvolvimento que se manifesta, quer através da revisão radical da concepção e funcionalidade de componentes e órgãos, quer através de um contínuo aperfeiçoamento de pormenores.

Trata-se de um paciente trabalho que incide tanto sobre a carroceria como sobre a mecânica, e que acabará por produzir interessantes resultados a aplicar futuramente no fabrico em série.

No que diz respeito à carroceria, a sofisticação de aspectos relacionados com a aerodinâmica determinará a afirmação do conceito de «aerodinâmica variável». Trata-se de optimizar o «perfil» da viatura em função das condições de utilização como, por exemplo, nos percursos sinuosos, com privilégio para o compoortamento desportivo ou em auto-estrada, com a máxima redução da resistência ao avanço.

Assim, é previsível a utilização de deflectores retracteis, bem como o controlo electrónico das suspensões.

Um outro tema de grande interesse é o da redução do peso, através da contínua optimização das estruturas portadoras da mecânica e da adopção de novos materiais, nomeadamente com a introdução do «compósito», cujos custos de produção poderão vir a baixar significativamente.

Também para o motor se anunciam grandes inovações. Algumas das suas partes serão feitas em materiais plásticos, o que já se verifica, a nível experinmental, até mesmo o próprio bloco.

A importância das características de resistência a temperaturas elevadas justificará uma ampla utilização da cerâmica, sobretudo nas câmaras de combustão, cabeça do êmbolo e colector de escape.

O maior impedimento ao recurso a este material resi-de na difícil compatibilidade com os outros materiais, particularmente no tocante aos diferentes coeficientes de dilatação térmica.

Os elementos sujeitos a grandes esforços mecânicos, como as bielas, são já hoje feitos por fusão de alumínio com fibras de carbono (cerca de 20 por cento em volume), o que reduz o seu peso de 40 a 50 por cento, com franca melhoria das caracterísfcas mecânicas.

Os próprios metais beneficiarão de grandes melhoramentos tecnológicos, com uma diminuição sensível de peso e do volume, acompanhado de uma maior robustez e de uma mellhor fiabilidade.

Muitos elementos serão obtidos por «sinterização», processo com o qual é possível obter, por aglomeração de pós metálicos, elementos com a forma e a dimensão pretendidas (por exemplo de tungsténio ou de molibdeno), que por sua vez podem ser combinados com pós de materiais cerâmicos. Daqui resultam produtos das mais diversas características, de acordo com os resultados pretendidos.

Estas solução já foi adoptada para o fabrico de elementos da distribuição, como carretos e árvores de cames.

Grandes esforços têm sido dispendidos na melhoria funcional da distribuição. Por exemplo, os variadores de fase são de utilização comum. Contudo, a adopção de quatro válvulas por cilindro e a recuperação hidráulica da folga das válvulas tende a generalizar-se. Já experimentado com sucesso na Fórmula 1, o dispositivo de recuperação pneumática das válvulas poderá vir a ser empregue no automóvel do dia a dia.

Bem mais rigoroso será o comando (electrónico) dos sistemas de injecção e de ignição.

No que diz respeito a este último, o clássico distribuidor será provavelmente abolido de vez e susbstituído por uma bobina simples aplicada em bloco com a vela.

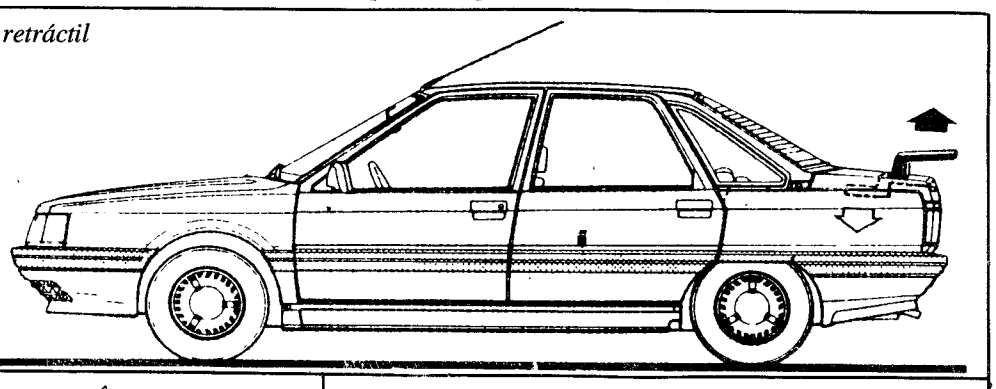
No âmbito de uma crescente racionalidade da mecânica, assinale-se o recurso à correia dentada polivalente para accionamento da distribuição e de todos os órgãos auxiliares (assistência à direcção, compressor de ar condicionado, bomba de água, etc.).

Também os comandos sofreram profundas alterações: o acelerador, por exemplo, já hoje beneficia de um dispositivo elctrónico de accionamento da borboleta dos gases, por forma a corrigir a «vontade» do condutor, de acordo com as condições de andamento e funcionamento do motor. É também o caso dos sistemas de antiblocagem das rodas (ABS).

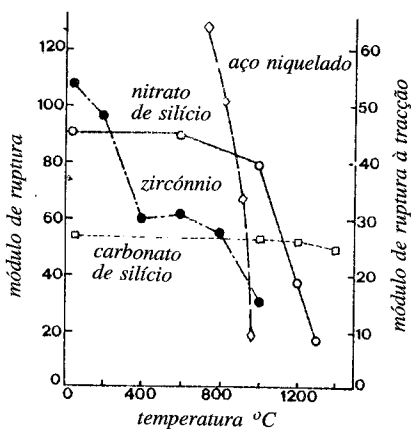
O motor virá a ficar assente em apoios de tipo hidráulico, já hoje existentes, ou em suportes pneumáticos, capazes de garantir um isolamento exepcional contra as vibrações. No tocante à transmissão, virá a ser utilizada uma caixa de variação contínua, de correia metálica e, ulteriormente, de regulação electrónica.

Num futuro próximo, a suspensão e os travões estes beneficiando da informação de radar sobre a distância de eventuais obstáculos) serão controlados electronicamente no automóvel.

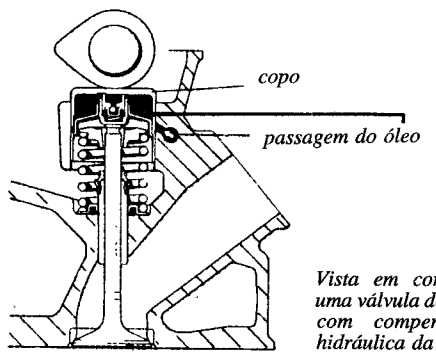
Viatura com deflector traseiro retráctil



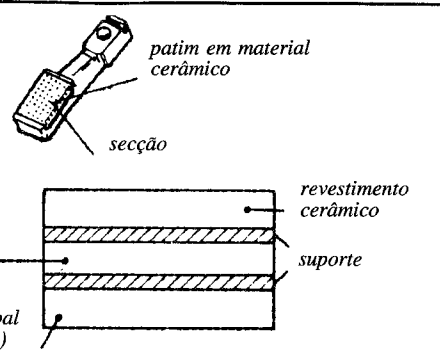
ROBUSTEZ DOS MATERIAIS CERÂMICOS



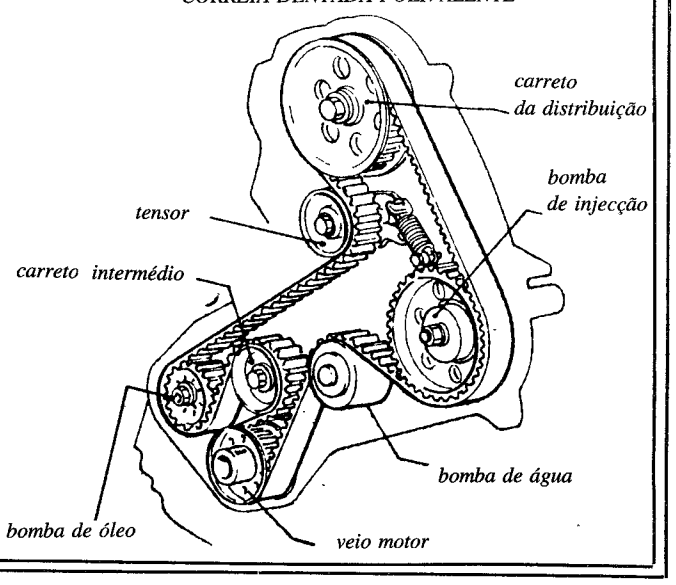
As vantagens dos materiais cerâmicos residem sobretudo na constância das características mecânicas perante um aumento da temperatura, como se pode considerar no gráfico



Vista em corte de uma válvula de copo com compensação hidráulica da folga



CORREIA DENTADA POLIVALENTE



UM *Carnaval* CADILHADO E ENCAVACADO

Os carnavais são exactamente isso: um válvula de escape. Assim, quanto mais se brinca, mais se perdoa. Os visados pelas piadas bem poderão esperar que quem se riu parta do princípio de que está vingado. Desse ponto de vista, o melhor que em tempos de um carnaval «cadilhado» e «encavacado», os dois membros do Governo que justificam as expressões sejam alvo de muita chacota. Caso contrário, a gente vai andar o ano inteiro a pensar nos impostos, na altura das Amoreiras e em Poço de Boliqueime.

PÉROLA DE SANTANA

de Alfredo Pereira Pinhal, Lda.

Agente dos Pesticidas BAYER
Material Eléctrico

Loiças, Vidros, Tintas,
Drogas e Ferragens

Telefone 223 11 36

SANTANA 2970 SESIMBRA
SUCURSAL NO ZAMBUJAL

Restaurante Baía
de Camilo Rodrigues

- Restaurante
- Cervejaria
- Snack-Bar

Especialidades:
Peixes grelhados
Caldeiradas e Mariscos frescos

COZINHA REGIONAL

Av. dos Náufragos – Tel. 223 20 12 – 2970 SESIMBRA

O SERAFIM

RESTAURANTE * CAFÉ * CERVEJARIA

PEIXE SEMPRE FRESCO
PARA COMER BEM ATÉ AO FIM
SÓ VISITANDO O SERAFIM

R. Dr. Peixoto Correia, 69 - Tel. 2230179 - SESIMBRA

PADARIA
"A CAMPONESA"
de Arménio Costa de Sousa

Serviço de Pastelaria
ESPECIALIDADE DA CASA
PÃO DE MISTURA

Largo dos Industriais, 7 Telef. 2233558
2970 SESIMBRA

O Carnaval é o herdeiro das crenças pagãs que se materializam em rituais dedicados às divindidades da fertilidade. Uma das versões é de que a palavra deriva da expressão «carrus navalis» que designava a carruagem que saía em procissão nas festas dionisíacas. A capital mundial das festas carnavalescas é o Rio de Janeiro e na Europa o máximo dos máximos é Veneza, desde há muitos anos. Por cá, vamos juntando peças de um jogo que por vezes não se entende muito bem: enquanto em muitas terras se tenta a recuperação de velhas tradições portuguesas, noutras joga-se descaradamente com vedetas telenovelescas, brasileiras na maior parte dos casos, portuguesas da ribalta noutros.

UM CHEIRINHO DE PORTUGAL E BRASIL EM PANO DE FUNDO

O que pensarão os portugueses dos festejos carnavalescos? Se calhar não se sabe nem nunca se saberá. O interesse das iniciativas afere-se normalmente pela sua rentabilidade, mais ou menos assegurada a avaliar pela persistência dos organizadores.

Todos os anos eles voltam, sempre com «mais e novos atractivos», novas vedetas, investimentos de monta e promoções que - chegam à forma de conferências de Imprensa e publicidade nos jornais.

O grande inimigo de todo este Carnaval português, de Norte a Sul, parece ser, desde sempre, a chuva. Essa é a situação que mais receio provoca entre os empresários o que não é caso para grande admiração: o festival é de papel e destina-se a morrer numa quarta-feira de cinzas.

As vedetas contratadas, essas, recebem sempre os seus «cachets».

Assim se vive o Carnaval do Minho ao Algarve, não esquecendo as folias madeirenses onde, de quando em quando, até o presidente do Governo Regional sai à rua mascarado.

Sem a pretensão de elaborar uma lista exaustiva, citem-se algumas das cidades, vila e aldeias em que a iniciativa se repete: Ovar, Espinho, Póvoa, Torres Vedras, Loures, Setúbal, Sesimbra, Évora, Loulé.

Folia ao alcance de todos, pelo menos do ponto de vista geográfico...

Máximo dos máximos é no Rio de Janeiro

Quanto aos brasileiros, parece haver ideias feitas sobre as propriedades catárticas do grande Carnaval que faz confluir as atenções mundiais no Rio de Janeiro: «O brasileiro realiza durante os dias de Carnaval o que pensa durante o resto do ano», segundo o etnólogo Nexton Freitas.

No centro de tudo está o grande desfile das escolas de samba, de tanto significado social e interesse turístico que, mesmo com o país mergulhado na eterna crise económica, foi construído, já há uns anos, um gigantesco sambódromo (e o preço das entradas parece fazer justiça ao valor do investimento...).

Além disso, há a eleição do «Rei Momo» e as horas consecutivas de folia, pelas ruas e locais públicos, o que torna o Rio numa cidade única no que se refere aos festejos carnavalescos.

Vinho e amor são as metas para todos

Por estas paragens, a festa do Carnaval é um pretexto para a diversão quase tresloucada, em que a dança, o vinho e o amor são as metas a que todos querem - chegar, sem distinções de raças ou crenças.

Segundo François Pelou, «a paixão pelas mulheres de cor, cujo balancear de ancas acelera indesmentivelmente o ritmo cardíaco, é um factor essencial do comportamento dos brasileiros».

«As exibições acrobáticas de negras e mulatas, ao som da música, em plena rua e sob um sol tórrido, fazem a admiração dos espectadores», segundo o mesmo autor.

«Os brancos que ocupam ao princípio um segundo plano no cenário, acabam quase sempre por entrar nele em pleno e integrarem-se na dança com os braços solidamente apoiados nas cinturas dessas infatigáveis bailarinas de pele escura», continua.

Mas, este autor, como o folião normal, reconhecem que a exploração comercial vai reduzindo a pouco e pouco o Carnaval carioca a um «show» internacional de grande luxo». Com o espectro da violência e da sida...

Talvez seja melhor ficar cá pelas nossas paragens mesmo sem as prometidas orgias do outro lado do Atlântico...

De qualquer modo, o grande objectivo do Carnaval carioca é o de mergulhar os participantes numa atmosfera de júbilo, de despreocupação e de liberdade. Depois de correr, dançar, amar e beber até alcançar um total estado de embriaguez, não restam quaisquer sintomas de culpabilidade que embarace essas manifestações espontâneas de alegria e de diversão.

Ou seja, na quarta-feira fica mesmo tudo reduzido a cinzas...

Sobre as origens da palavras e os ritos carnavalescos

A palavra Carnaval tem origem, segundo parece na expressão «carrus navalis» que designava a carruagem em forma de nave que saía nas procissões dionisíacas. Assim o refere, entre outros, o historiador romano Tácito, no livro «Da Germaânia», em que fala dos adoradores da Mãe Terra.

A festa pagã teve a sua origem, segundo os investigadores, nas «religiões de mistérios» que tinham um carácter supranacional e que a partir dos bárabaros se introduziram nos povos e culturas do Antigo Mediterrâneo.

O próprio professor Gomez Tabanera nos afiança a ideia de que «religiões e crenças pagãs acharam difusão e elaboração em ritos dedicados a divindidades como Demeter (a Ceres romana) e Dionisios (Baco). Mas há também o relacionamento com divindidades egípcias como Isis e Osiris e tantas outras de maior ou menos êxito em velhas civilizações.

Na Idade Média, o Carnaval manifesta-se de forma diferente, ainda que os seus princípios se mantenham. Nessa época, o Carnaval é conduzido e seguido por homens e mulheres que ocultam as caras com máscaras para poderem praticar os actos de diversão e de luxúria em toda a sua plenitude, ocultando a identidade atrás de «caras» diferentes e surpreendentes.

DO CARNAVAL LISBOETA SOBROU A EXPRESSÃO «ESTAR XEXÉ»

As fantasias, máscaras, cegadas, vassouradas, corsos, desfiles, assaltos, «momos» e «xexe's» do Entrudo português de há um século já lá vão.

Os costumes mudaram e o «xexé», a primeira máscara famosa do Carnaval lisboeta, foi substituído por qualquer mágico de telenovela, de preferência brasileira, ostentando, durante três dias, a coroa e o ceptro de rei.

Hoje, do senhor «Xexé» (velho ridículo vestido de calça de seda, calção e meia, chapéu de dois bicos e armado de bengala ou de uma grande faca de pau) só sobrou a expressão «estar xexé».

O «xexé» encheu a baixa pombalina, numa caricatura miguelista caída em desgraça, até 1910, com vários nomes (Peralta, Salsa, Pisa-Flores), e não deixou descendência.

Nos anais da história carnavalesca, há registo do Governo do Duque de Palmela, que durou apenas de 7 a 9 de Fevereiro de 1842, e por isso chamado «o Ministério do Entrudo», e os óculos perdidos do presidente Afonso Costa, no famoso Carnaval de Loulé, em 1914.

As origens do Carnaval são longínquas. Herdeiro directo das festas romanas em louvor de «Baco», o deus do vinho, mas celebrado desde a mais remota antiguidade por gregos e outros povos (para saudar a fecundidade da terra e o anúncio da Primavera) o Carnaval extrai significado etimológico do latim «carne vale» (adeus carne) ou de «carne levamen» (supressão da carne). Mas há outras versões, como é lógico.

Seja qual for a sua raiz, no mundo cristão equivalia a um merecido período de «guia e excesso» antes da forçada abstinência da Quaresma. Assim o entendeu, também, o padre António Viera, quando se insurgiu contra «o apetite aprovado» e «o tumulto» destas festas, exclamando: «enfim, carne».

Pina Manique fez «civilizar» a rua

Por volta do século XIX os excessos foram refreados, através de editais do intendente da Polícia, Pina Manique, datados de 1817, proibindo a utilização de «instrumentos de agressão e conspurcação».

As batalhas campais de vassouradas (bordoada a torto e direito com colheres de pau, ovos, farinha, gesso, cartuchadas de pó-de-goma, tremoços, milho, feijão) degeneraram em «batalhas de flores».

Foi o tempo dos corsos, dos acrobatas, das vistosas mascaradas, cegadas, paródias e carros alegóricos. O «arsenal» pesado foi substituído por flores, rebuçados, e doces (de preferência os que empapavam, como os famosos pastéis de nata, de Belém).

O Código Penal, em vigor em Portugal até aos anos oitenta deste século, proibia expressamente o «travesti» (seis meses de prisão), o uso de fardas e de todos os trajes «ofensivos da religião, moral e bons costumes», e circunscrevia as folias a «casas de espectáculos, recintos destinados a diversões e casas particulares».

A dura máscara do regime salazarista suportava mal

«cegadas» irreverentes e não gostava de ver os seus representantes como «bombos da festa» e «cabeçudos» na praça pública.

O 25 de Abril apanhou um Carnaval murcho, mas a sátira política voltou a ser a mãe do riso folião do «Prec» e, agora, o poder também vai apanhando uma «bombinha de mau cheiro», confetis e serpentinas nas alegorias que alguns centros urbanos fazem reviver.

Corso da Avenida já lá vai

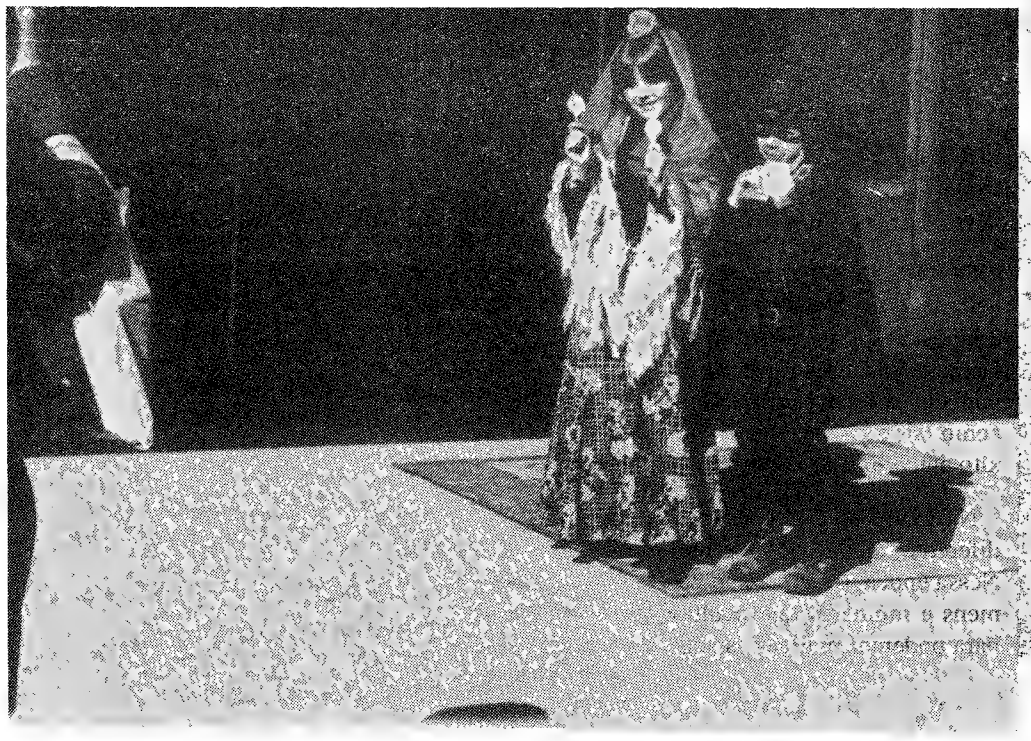
Estão perdidos na memória os célebres corsos da Avenida da Liberdade, os cortejos da Bica, Alfama e Mouraria, as galeras a par das carroças e os bombons atirados à multidão. Como parecem enterrados os «gatos pingados», vestidos de negro e de dor que enterravam, na Terça-Feira Gorda, o Entrudo.

Permanecem, contudo, as máscaras (acompanhando os tempos e as celebridades do momento) mantendo a reminiscência pagã do culto dos mortos, para conciliar e antropomorfizar os «maus espíritos».

O Entrudo português dos nossos dias continua a ser o campo ideal para extravasar os subterfúgios, as inibições quotidianas e as alegrias amarradas.

Anedotas e fado, churrascada e toiros, rufias e vedetas estrangeiras, fantasias de cinema e de boite, concursos e batalhas turísticas, pátios e casinos, bailes de hotel ou de sociedades de recreio fazem dos três dias de festa um parêntesis para a transgressão controlada.

Aos nossos «Sandokans», «Lagardères», «Superhomens», «Zorros», damas antigas, príncipes, palhaços, arlequins e colombinas faltalhes a permissividade do celebérrimo Rio de Janeiro, onde o calor dilata o excesso, mas nem por isso deixa de ser verdadeiro o aforismo de que a vida são dois dias e o Carnaval três.

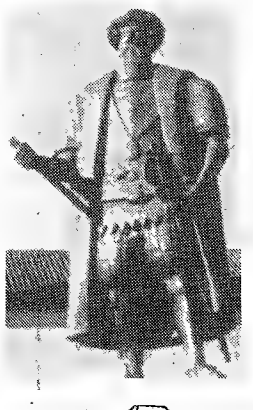


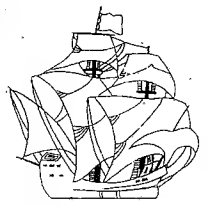
CÂMARA MUNICIPAL SINES

VILA DE SINES

A FACE DE SINES

OUTRA





SINES... BERÇO DO GAMA...
TERRA DE PRAIAS E DE SOL.
COM O SEU LINDO
CARNAVAL
...ESPERA POR SI!

O REQUINTE GASTRONÓMICO DA REGIÃO... NA SEMANA DO CARNAVAL.

— SOPA DE PEIXE
— ARROZ DE MARISCO
— AÇORDA DE TAMBORIL
— BÚZIOS COM FEIJÃO BRANCO
— ENSOPADO DE BORREGO
— ARROZ DE MEXILHÃO
— CALDEIRADA
— CARNE DE PORCO À ALENTEJANA
— CABRITO DE CALDEIRADA
— MIGAS À ALENTEJANA
— BIFE NA TELHA
— COELHO À CAÇADORA
— SOPA JULIANA
— ROBALINHOS GRATINADOS

DIVIRTA-SE NO CARNAVAL DE SINES
3 DIAS DE FOLIA!!!

... À SUA DISPOSIÇÃO

Estes são sambistas portugueses

De há catorze anos a esta parte o dsfil
Mantendo vivas as tradições, como is c
um projecto cultu

SESIMBRA: «CALDEIRADA» DE ESC

Maria Jose Belo Marques

Tudo começou quando um grupo de jovens se cansou de fantasias individuais e resolveu mascarar-se em conjunto. Nesse grupo inicial, composto por estudantes, estava um jovem, Reinaldo Nunes, amante da música brasileira. Com o desagrado inicial da vizinhança por causa do barulho provocado pela «música de pretos» o projecto foi crescendo. Alastrou e hoje em Sesimbra existem oito escolas de samba, requisitadas para animar os carnavais do resto do país.

A organização das escolas é indêntica há das suas congéneres brasileiras usando, inclusivé, os mesmos termos como bateria, ala, enredo ou passistas. De ano para ano há a preocupação do refinamento das indumentárias, sujeitas ao tema do seu desfile (enredo), bem como dos respectivos carros alegóricos, sendo todo este material criado, confeccionado e custeado pelos membros da escolas. Por isso este ano quem quiser ver o espectáculo, porque disso se trata, terá que pagar uma entrada de duzentos escudos sendo a totalidade desse dinheiro para dividir, ajudando às despesas, pelas escolas de samba.

A iniciativa estudantil foi há catorze anos, e hoje elas são compostas por pescadores, quadros técnicos e camponeses, contando praticamente com toda a população activa do concelho.

Escolas de Samba são portuguesas

Sociólogos e elementos ligados às escolas de samba brasileiros já foram a Sesimbra e com os portugueses assinaram a acta da constituição do Movimento Plataforma das Escolas de Samba de Sesimbra. Constataram e afirmaram que a essência e a origem do aparecimento das escolas no Brasil não é muito diferente do que se passa actualmente na vila portuguesa.

É evidente que toda a projecção conquistada, ao longo destes anos, pelo "abrasileiramento" do carnaval nacional põe questões como: e as tradições de raíz portuguesa?

Os elementos do Movimento Plataforma esclarecem não haver o perigo da sua morte,

vist
se
das
ção
trap
des
cre
pul

C
das
nav
e f
de

M

A
riv
sal
nã
de
me
ma
co

As Beiras sob as máscaras

A região das Beiras, onde mais se concentra o costume dos folguedos carnavalescos, já demonstrou nas ruas algumas amostras do que serão as suas manifestações do Carnaval deste ano.

Sucedeu assim em Buarcos (Figueira da Foz) onde pela Avenida do Brasil desfilaram, em ensaio final alguns grupos participantes nos corsos de amanhã e terça-feira, e em Mealhada onde a centenas de crianças das escolas foi proporcionado um Carnaval Infantil.

Nesta vila bairradina continua a apostar-se no figurino carioca: são importados do Brasil o rei e a rainha dos cortejos, respectivamente Cácio Mendes, o «Bruno» da telenovela «Brega e Chique» e Maria Zilda, a Laura de «A Selva de Pedra».

Vai suceder o mesmo no Carnaval de Tomar que, além do samba, mandou vir para presidência dos festejos, Patrícia Travassos e Marcos Paulo — a «Mercedes» e o «Luís Paulo», também da «Brega e Chique».

Com a prata da casa vai governar-se o Carnaval de Ovar, dos mais fortemente implantados no País, e muitos outros nas Beiras.

Estarreja, também do distrito de Aveiro, é outra localidade onde momo vai reinar para fazer esquecer, durante esta quadra, os problemas da poluição.

No distrito de Leiria, duas pequenas aldeias — Gaeiros e Arrabal — preparam-se para levar às povoações dos arredores que não queiram ir até elas, desfiles de bandas, fanfarras, trupes de palhaços, ranchos e carros alegóricos.

Em Cabanas de Viriaito e Carregal do Sal, a tradição do Carnaval está tão arreigada que já quase se cumpre por si mesma, sem grande trabalho de organização.

O mesmo para o Carnaval de Canas de Senhorim, onde nem os problemas resultantes do encerramento dos fornos eléctricos serão capazes de empalidecer o brilho do seu corso.

Nelas e Mangualde prometem não ficar atrás destas vilas vizinhas, apurando-se na organização de cortejos que em anos anteriores têm sido um pouco descoordenados.

Mangualde, sobretudo, após forte aposta no seu Carnaval de 1989, que teve a colaboração da Câmara Municipal, promete agora impor-se através de uma edição corrigida e aumentada.

No distrito de Coimbra a tradição será salva pelos corsos de Buarcos, de êxito sempre garantido e este ano estimulado pelo aumento de subsídio aos grupos participantes.

Tábua e Poiares são outras vilas do distrito que estão a despertar para a folia e eleger, entre os seus habitantes, os reis e rainhas que aí presidirão à grande reinação de domingo e terça-feira.

Loulé veste-se de doces (uma tradição secular)

Os festivais carnavalescos de Loulé, que decorrem entre 5 e 7 de Fevereiro, serão «adoçados» por mais de oito toneladas de rebuçados, chocolates e «bombons», anunciou a organização, ligada à Câmara Municipal.

Os pormenores da edição de 1989, do Carnaval louletano, foram apresentados pelo presidente da Câmara, José Guerreiro Cavaco, o qual salientou que «os festejos carnavalescos se inserem no âmbito de uma tradição secular e constituem um quadro importante no calendário de animação turística do Algarve».

«O Carnaval de Loulé deve ser visto como um investimento e uma aposta cada vez maior na perspectiva de criar condições atractivas na época baixa do turismo da região», disse ainda José Guerreiro Cavaco.

Com um investimento calculado em cerca de 20 mil contos, a organização do Carnaval de Loulé, espera atenuar os custos através das receitas nas entradas para os desfiles e corsos de rua, bem como dos bailes tradicionais que se realizarão nos três dias de folia.

O programa dos festejos inclui o desfile de mais de duas dezenas de carros alegóricos, alusivos aos signos do Zodíaco, e a presença de «escolas de samba» vindas do Brasil.

Os bailes, a realizar no «Palácio de Trigo», com a prsença de Fernando Pereira, José Cid, Teresa Mayuko e o imitador João Canto e Castro completam o programa.

Montijo faz de Cadilhe o «bombo da festa»

O Carnaval do Montijo será «importante para os portugueses esquecerem o ministro Cadilhe e o pagamento dos impostos», segundo o presidente local, Primo Jaleco.

«O Carnaval é um acto de cultura e cada vez mais vêm ao Montijo milhares de pessoas para se divertirem, pelo que nos orgulhamos da sua realização», acrescentou o autarca, que falava numa conferência de Imprensa para a apresentação do programa dos festejos carnavalescos, a decorrerem nesta cidade de 5 a 7 de Fevereiro.

Presentes na conferência de Imprensa, além de Primo Jaleco, o presidente da comissão de festas, Amândio de Carvalho, a «Rainha do Carnaval», a actriz Lídia Franco, e o travesti Guida Scarlatty.

Amândio de Carvalho disse que as despesas com a organização do Carnaval ultrapassam os cinco mil contos, mas que as receitas suportarão os custos.

Para a actriz Lídia Franco, «Rainha do Carnaval/89», «o Montijo está a dar o exemplo ao convidar artistas portugueses para participarem no Carnaval».

«Não são apenas os brasileiros que devem figurar nas realizações», observou.

Os jornalistas que visitaram depois as oficinas onde estavam a ser executados oito carros alegórios, puderam ver um deles tendo como motivo «Os piratas da política».

Nos cortejos dos dias 5 e 7 de Fevereiro, na Praça da República e na Avenida dos Pescadores, participam quatro escolas de samba, cinco charangas, um conjunto musical e o grupo de bombos de Santa Maria de Jazende.

O Carnaval vestido de branco

Actividades desportivas e recreativas constam do programa do «Carnaval na Neve» que o Clube Nacional de Montanhismo promove na serra da Estrela a partir de hoje e até à próxima terça-feira.

Trata-se de uma iniciativa anual que decorre na «Porta dos Hermínios» e na Pista de Esqui da Torre.

O programa inclui uma prova de esqui (combinado alpino para todas as categorias), gastronomia regional, a eleição de «Miss Carnaval Neve 1989» e um sarau recreativo infantil.

e o desfile de escolas de samba transformou-se no ponto alto do carnaval de Sesimbra. como as cegadas e o badalo, à acusação de aculturação respondem com a iniciativa de ecto cultural comum aos sete países de língua oficial portuguesa.

ESCOLAS DE SAMBA COM CEGADAS E BADALO

udan-

anos,
lores,
tando
ctiva

s

colas
bra e
con-
s Es-
am e
apa-
muito
a vila

uista-
leira-
estões
?
forma
norte,

is de
ale-
gnos
a de
ndas

r no
m a
erei-
yuko
to e
ogra-

as e
pro-
a Ne-
al de
e na
ir de
terça-

iativa
Porta
sta de

uma
inado
tego-
ional,
naval
au re-

visto que a Camâra Municipal de Sesimbra se preocupa com o incentivo à conservação das cegadas. Por outro lado, ainda em relação à eventual acusação de aculturação, contrapõem o facto de no Brasil se afirmar ser o desfile de Carnaval de proveniência lusa, acrescentando que: «também as marchas populares de Lisboa são francesas».

Com as energias canalizadas para o desfile das escolas de samba Sesimbra recusa o carnaval dos saquinhos na cabeça, ovos podres e farinha «na busca do belo e da musicalidade».

Minha Pátria é minha língua

Ao contrário do que se poderia imaginar a rivalidade existente entre as várias escolas é salutar. Não havendo prémios a ganhar, pois não existe concurso, a competitividade reside, só, na vontade de todas elas serem as melhores, terem a melhor música, os trajos mais bonitos e o desfile mais bem ensaiado e com as marcações mais originais.

Os enredos das escolas, por isso mesmo, através de um processo de votação interna, são cuidadosamente escolhidos. Este ano, «porque se pode brincar sem esquecer assuntos sérios», alguns dos títulos vencedores são: " A importância dos laços de amizade entre os homens", "Uma apologia à preservação da natureza e defesa do meio ambiente", " A língua é minha pátria".

Este último pertence à Escola de Samba Trepa no Coqueiro, que tive oportunidade de visitar e encontrei em grande azáfama na confecção dos fatos e carros que apresentarão no desfile. Facto curioso é o desta escola manter relações estreitas de amizade com as famosíssimas brasileiras Mangueira e Académicos do Salgueiro.

Reinaldo Nunes, autor do enredo e membro dos Trepa no Coqueiro, afirmou haver o desejo de um estreitamento de relações culturais, promovido pelo Manifesto Plataforma, entre os sete países de língua oficial portuguesa, daí o tema pela sua escola escolhido para este ano. Apologista do aprofundamento dos elos de ligação entre os sete, consciente de que essa é uma via fundamental para todos eles, contou com a colaboração das embaixadas do Brasil, dos PALOP's, bem como dos restantes países por onde Portugal passou durante o período dos descobrimentos, para a realização do desfile da sua escola. Pensa ainda que através do Carnaval pode acontecer uma permuta cultural muito mais efectiva entre estes países.

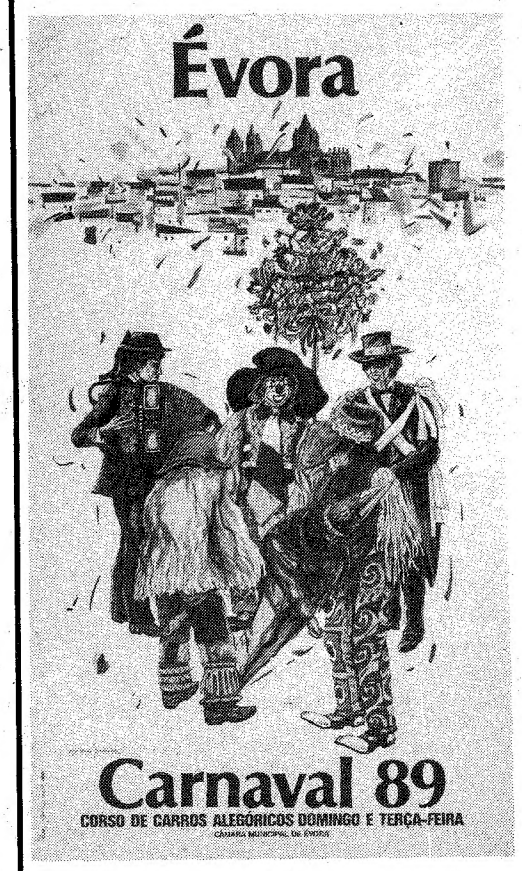
Não se pense que é uma ideia estapafúrdia a deste arquitecto, pois não podemos esquecer que os países africanos comemoram o carnaval e que no Brasil, nos finais do século passado, a grande atracção do desfile carnavalesco eram as chamadas Embaixadas Africanas, que vieram a ser proíbidas em 1920, regressando onze anos depois com o nome de afoxês, mantendo as suas saudações e cânticos afros.

Estes são motivos de sobra para os apreciadores do carnaval se deslocarem a Sesimbra e, não podendo passar lá todo o período carnavalesco, pelo menos, não perder o desfile, na terça-feira, das escolas de samba.

Uma brincadeira levada a sério

CARNAVAL
DE VALE DE LOBOS
DIAS 4.6 FEVEREIRO
O SOM QUENTE DO BRASIL
COM OS *CARIOCAS DO SAMBA*
VALIOSOS PRÊMIO$
VENHA DIVERTIR-SE CONNOSCO !
DIA 4—ELEIÇÃO DA RAINHA
DIA 6—BAILE DE MASCARAS
= INAUGURAÇÃO =
DISCOTECA TOCA DO LOBO
RESERVE JÁ!
HOTEL VALE DE LOBOS
O"Paraiso"a 20kms.de LISBÓA/SINTRA
SABUGO
01-9274626 * 9274656

ESTE ANO O CARNAVAL É EM ÉVORA
CORSO DE CARROS ALEGÓRICOS
Domingo e Terça-feira
BRINCAS – TROUPES – BANDAS DE MÚSICA – ESPONTÂNEOS – CONCURSOS – BAILES



ESPECTÁCULO
(Terça-feira após o Corso) com:
Camilo de Oliveira
Io Apoloni
Camacho Costa
Paula Marcelo e
Grupo Cantos d'Aurora

Durante os dias de Carnaval
– GASTRONOMIA REGIONAL
alusiva à quadra nos
principais restaurantes da cidade.

VENHA AO GRANDE CARNAVAL DE ÉVORA
Organização:
Câmara Municipal de Évora

O REGRESSO DOS CARDADORES DE VALE DE ÍLHAVO

Neste Carnaval, em Vale de Ílhavo, um grupo de homens mascarados vai sair à rua para assustar os habitantes da aldeia. Chamam-lhes os cardadores.

A origem da tradição dos cardadores de Vale de Ílhavo perde-se no tempo, fazendo perdurar antigos gestos e um ritual que todos os anos é retomado.

O costume manda que sejam os mais jovens, e ainda solteiros, a tomar a iniciativa e a dirigir a preparação das máscaras e dos fatos.

Durante as semanas que precedem o Carnaval, um grupo, constituído exclusivamente por homens, reúne-se congregado por um objectivo comum, em momentos que são já de festa antecipada.

As máscaras, idênticas na sua configuração, têm como principais particularidades um nariz de cerca de 20 centímetros, olhos feitos de cortiça e uns «penachos» de pombo, de galinha ou, em alguns casos, de coruja, colados na parte superior.

Os fatos, cuja cor pode variar, são constituídos por uns calções e uma blusa do mesmo pano, com rendas nas extremidades.

«Cardar» a lã em duas tábuas

As antigas cardas para cardar lã — daí deriva a designação de «cardadores» — são substituídas por duas tábuas com um cabo liso de madeira, uma para cada braço.

Primeiro no Domingo Gordo, depois na Terça-feira de Carnaval, é com esta indumentária que o grupo vai deambular pelas ruas, tentando intimidar os habitantes da aldeia com os seus «roncos» e utilizando as «cardas» para bater nas costas dos menos precavidos.

«Já o meu avô, com 80 anos, se recordava de o seu bisavô lhe contar as suas peripécias como cardador», afirma José Rodrigo, de 51 anos, que no seu tempo de juventude também foi cardador.

«Não há regulamentos escritos, mas há regras que os mais velhos vão passando aos mais novos», diz José Rodrigo que refere como exemplo a obrigação de «não assustar mulheres grávidas».

Durante os momentos passados na caserna — assim era designado o lugar onde se reunia o grupo —, «cantávamos e bebíamos uma canequinha a acompanhar um bocadinho de broa e umas sardinhas».

Esta ocasião era também motivo de «cantorias» e de improvisação de quadras ao desafio, com um acompanhamento coral.

Algumas destas particularidades perderam-se com o decorrer dos tempos, mas a tradição mantém-se viva e este ano, mais uma vez, os cardadores de Vale de Ílhavo vão sair à rua.

Ali próximo, correm as águas da ria de Aveiro, outrora salpicadas pelas velas brancas dos moliceiros na sua faina.

Breve evocação de outros tempos

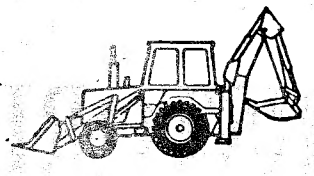
Segundo a lenda, Ílhavo teria sido fundada por uma colónia grega, sendo a sua existência como povoação comprovada por documentos anteriores à monarquia.

Desde sempre, os ilhavenses encontraram na dura lida do mar a sua principal fonte de subsistência, chegando, inclusive, a fundar várias colónias ao longo do litoral, entre elas a que daria origem à povoação da Nazaré.

A intensa vida marítima, a par da paisagem da ria de Aveiro, das marinhas de sal e dos extensos areais, confere, aliás, a esta região um cunho muito particular.

Hoje, o progressivo assoreamento da ria, o consequente desaparecimento do moliço e a implantação de indústrias constituem graves factores de instabilidade para a área.

Assim, a destruição do equilíbrio ecológico e a alteração das condições naturais dão lugar ao lento desaparecimento de um «modus vivendi» secular e põem fim a uma economia de subsistência característica das populações vizinhas da ria de Aveiro.



José A. Pereira Cordeiro

(José Alentejano)
MÁQUINAS DE ALUGUER

Construção Civil - Empreitadas - Desaterros - Demolições

Máquina Abre-Valas

Rua Bombeiros Voluntários, Prédio J. M. B., cave Dt.ª
Telef. 24 726 — 2560 TORRES VEDRAS

AGENTE

ELECTRODOMÉSTICOS - FRIGORÍFICOS
TELEVISORES - RÁDIOS - CANDEEIROS

Gás Mobil

Electrodoméstica de Torres

MARIA PAULA DOS SANTOS

Rua Dr. Aleixo Ferreira, 12 – 2560 TORRES VEDRAS – Telefone 2 27 16

PAVI TORRES

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E TINTAS, LD.ª

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sede, Exposição e Vendas
Avenida General Humberto Delgado – Bloco 1 – Loja 4
Telef. 2 48 82 **2560 TORRES VEDRAS**

CARROÇARIAS Maia

Um símbolo que percorre o País de lés a lés

CARROÇARIAS
em MADEIRA, CHAPA, FIBRA, etc.
Secção de Torneiro

Carroçarias *Maia, L.da*

Rua Cândido dos Reis · Telefone 2 31 11 · 2560 TORRES VEDRAS

JP

JOPALTÉCNICA

de: José F. Ângelo

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO: REPRESENTANTE DAS FOTOCOPIADORAS **"MINOLTA"**
A QUALIDADE DE CÓPIA IMBATÍVEL

A-DOS-CUNHADOS – TELEF.: 9 82 70 – 2560 TORRES VEDRAS

RUA DR. CARLOS FRANÇA, 38-B-R/C ESQ. TELEF.: 2 59 40

2560 TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS

O CARNAVAL

MAIS PORTUGUÊS DE PORTUGAL!

ORGANIZAÇÃO – **CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS**

CORSOS – 1989
5 e 7 FEVEREIRO

A Oeste há algo de novo

TORRES (VEDRAS) QUER ENTRAR NA HISTÓRIA COM O SEU CARNAVAL DESTE ANO

Catorze carros alegóricos (o 14º é para «desempatar», para que não haja azar com o 13, não faça chuva e não falte gente), uma hospitalidade igual à dos outros anos e a história de Torres Vedras, prometem um Carnaval nesta cidade do Oeste que, à experiência adquirida com os anteriores, junta vários condimentos, o primeiro dos quais é a inovação.

Inovação é, no caso concreto de Torres Vedras, a memória que alegoricamente nos reserva e se prepara para nos mostrar da vila que foi, cidade que é, e capital regional de turismo que se tornou - e que há anos como tal se assume.

Torres Vedras veste já as suas roupagens de Carnaval, diferentes das que usa durante as outras mais de cinquenta semanas do ano, para viver o seu Carnaval. A folia, aqui, não tem limites. Há sempre uma porta aberta, à espera que alguém entre em casa. Alguém, está claro, um forasteiro. Sempre um amigo - diz o porta-voz da organização do Carnaval-89.

«A Cidade e o Turismo» é a bandeira do Carnaval de Torres (Vedras) este ano. Torres Vedras é a capital da Região de Turismo do Oeste, uma actividade - o turismo - em onda crescente nestas paragens, que aposta (obvimente) nos corsos de Torres para ir mais longe. Digamos que Torres se homenageia a si própria, que exalta as suas qualidades, que enobrece as suas tradições, que canta as suas potencialidades. É a história de uma cidade que há cerca de vinte anos era vila. De uma cidade que, na hora própria - de Carnaval -, se descobre a si própria.

Carros alegóricos são ...catorze

Treze carros alegóricos a caracterizarão, domingo e terça-feira à tarde, em dois cortejos que abrem com o fundador de Portugal (D. Afonso Henriques)e fecham com o ministro que os portugueses menos apreciam (depois de Leonor Beleza): Miguel Cadilhe. Só por ele, e para que o número treze não ficasse nele, deitaram mãos a outro carro alegórico. Longe vá o agoiro...

O seu carro - do ministro das Finanças - é , ao que asseguram elementos da organização, entre eles o «Espanhol», Luís Alberto, se não o de maior impacto, pelo menos o que poderá atrair, na presente conjuntura, mais olhares e atenções. Há razões de sobra para isso, nomeadamente (passando por cima do tal andar das Amoreiras), o problema do fisco em Portugal.

A história de Torres é o motivo de fundo do seu Carnaval - referimos acima. Os carros alegóricos que desfilarão pelas principais artérias da cidade domingo e 3ª-feira ilustram-no à saciedade: o Carnaval propriamente dito (motivo do quarto carro do cortejo), a Feira de S. Pedro e o ciclismo, de tão largas tradições na região (homenageando do mesmo passo esse grande campeão de Brejenjas, que foi Joaquim Agostinho), são «quadros» próprios de Torres.

Mas não só: atenta a toda a fenomenologia regional, a organização do Carnaval de Torres-89 não descurou a gastronomia, um dos aspectos mais tocantes das regiões turísticas.

Três carros mostrarão as virtualidades gastronómica, económica e turística do Oeste - onde pelos vistos há algo de novo -, circulando do entre eles o carro real (com o número oito).

O carro nº 7 apresentar-nos-á a especialidade gastronómica da região, o doce de feijão, enquanto que os números nove e dez darão conta das Vindimas (a-mostra económica) e da Praia de Santa Cruz (pormenor turístico).

Livrai-nos Senhor do rio Sizandro!

Daí que se tenha dito acima: Torres descobre-se a si própria e anuncia-nos um Carnaval vincadamente bairrista, sem perder de vista os horizontes, os factos e os fastos nacionais.

As necessidades de Torres são, forçosamente, lamentadas neste carnaval-88: desde, com efeito, a construção de uma auto-estrada a uma estação de tratamento de águas residuais.

No último caso, em termos encorajadores e optimistas: com o Zé Povinho (em figura) em foco, vibrando com a promessa da despoluição do Rio Sizandro.

Duas dezenas de «bairristas» ferrenhos até à medula - os componentes da equipa organizadora do Carnaval/88 - dão corpo a um projecto que amadureceu, como os dos últimos anos, durante cerca de doze meses, porque em Torres Vedras, mal acaba um Carnaval, logo se pensa no próximo.

O deste ano tem, repetimos, catorze carros e foi, é tempo de se dizer, há dias apresentado em Lisboa. Com a sua genuinidade de todos os tempos, que leva os seus mentores /e defensores) a afirmarem que é »o Carnaval mais português de Portugal», muito embora não tenha dispensado, na sua inauguração, o brasileiro Márcio Ivens mais as suas bailarinas...

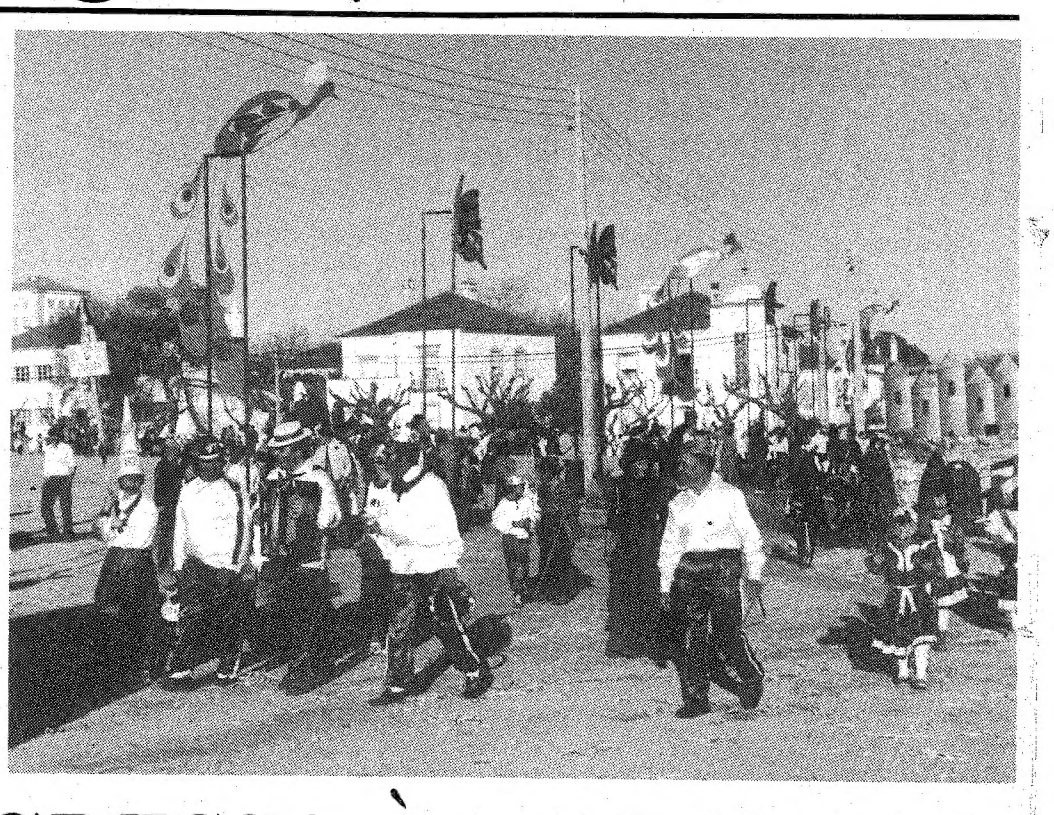
Referência ainda ao «rei» e à «rainha» do Carnaval, de Torres, com a curiosidade, que para alguns dos nossos leitores já não o é, da «rainha» ser um conhecido engenheiro de Torres Vedras. O grupo que os acompanha é, de facto - como a organização salienta - um grupo muito particular: «Ministros e Matrafonas» de chama. Formam-no seis dezenas de figuras das mais diversas profissões e idades nem sempre, ou raramente mesmo, coincidentes.

COSTA AZUL

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL

TERRA DE FRUTOS E DE MAR

INFORMAÇÕES: Rua do Corpo Santo • (Pr. do Quebedo) • 2900 SETÚBAL • Tel. 2 95 07 - 2 42 84 - 2 70 33 • TELEX 12 019 TURSET P



ÉVORA INSISTE NO REGRESSO ÀS «BRINCAS»

As «brincas» de Évora, representadas durante a quadra carnavalesca, são uma das grandes tradições culturais, profundamente enraizadas no povo da região.

Elas são uma expressão cultural e etnográfica de notável significado na zona, mas é nos habitantes das quintas limítrofes da cidade (os chamados quintaneiros) que encontram maior receptividade.

Concretamente, as «brincas» são uma expressão do teatro rimado, muito ao estilo de Gil Vicente, onde os «palhaços» se confundem com o «parvo» do teatro vicentino.

Pessoas há que lhe atribuem características originárias do teatro de cordel do século XVIII, desconhecendo-se, no entanto, a sua verdadeira origem.

Não correndo risco de extinção, por enquanto, as «brincas» eborenses formam uma representação teatral baseada num fundamento cujo texto, em verso, se debruça sobre temas sociais, políticos, históricos ou passionais.

Segundo o antropólogo amador eborense Luís de Matos, já existiram na região cerca de uma dezena de agrupamentos do género, contra os três actualmente em actividade e que, nos últimos anos, têm saído à rua para revelar a riqueza cultural das «brincas», dando ao Carnaval de Évora uma característica genuína.

Verdadeiros representantes do burlesco vicentino

Na opinião daquele investigador, «uma análise, mesmo superficial que seja, do ponto de vista do funcionamento e da estrutura dos fundamentos, aponta-os como verdadeiros representantes da cultura popular cómica e burlesca, que Gil Vicente tão bem ilustrou na sua obra».

Como principal impulsionador das «brincas» e único sobrevivente entre os poetas populares que se dedicaram à feitura dos fundamentos, destaca-se o tio Raimundo Lopes, reformado, com perto de 70 anos de idade.

É de sua autoria a seguinte décima, integrada no fundamento «Geraldo Sem Pavor»: «Já tenho as cabeças na mão / já pouco tenho a fazer / é só agora descer / abrir a porta portão / todos entram de rondão / e conquistamos a cidade / vamos com tenacidade / acabamos com a moirama / há-de me ficar a fama / até na eternidade».

Os grupos de «brincas» incluem sempre uma orquestra (acordeões, ferrinhos, castanholas, pratos, etc.) e são ainda compostos por um número variável de elementos (mais ou menos 20), consoante o número de personagens que entram na peça.

Entre eles, destaca-se o «mestre», pela forma como manda a dança, gesticulando, sendo ainda ele o ensaiador do grupo e seu principal responsável.

Uma outra personagem importante das «brincas» é o denominado «palhaço», que tem por função satirizar e pôr em causa a história do fundamento e, algumas vezes, fazer com que o engano ou esquecimento do texto por parte de alguma personagem passe despercebido à assistência.

Este ano só saem três grupos de «brincas»

Os restantes elementos, de ambos os sexos, mas onde predominam os homens, fantasiam-se consoante o personagem a desempenhar, variando a qualidade do guarda-roupa com as posses económicas de cada grupo.

Este ano sairão à rua somente três grupos de «brincas», oriundos dos bairros limítrofes de Almeirim, Santo Antonico e das Espadas, todos eles apoiados logisticamente pelos serviços culturais da Câmara de Évora.

Segundo o vereador do pelouro da Cultura, António Valente, a autarquia «tudo irá fazer para que esta importante manifestação cultural, única no País, não se perca nestas paragens».

Para isso, e dado que o tio Raimundo Lopes «não pode viver sempre», os responsáveis autárquicos estão neste momento à procura de uma solução para levar por diante uma espécie de cursos de formação naquela área.

«Há que haver continuadores de uma arte cujas origens se perdem no tempo e que, neste momento, tem no tio Raimundo Lopes o seu único autor», sublinha António Valente.

É desta maneira que o município de Évora pretende apoiar e preservar as «brincas» locais, património único no País e que põe em causa a ideia generalizada de que o povo alentejano é tradicionalmente pouco folgazão.